

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



*As expressões partitivas com percentagem e a dupla possibilidade
de concordância sujeito-verbo*

Rui José Lopes Gomes

Dissertação

Mestrado em Linguística

2014

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



*As expressões partitivas com percentagem e a dupla possibilidade
de concordância sujeito-verbo*

Rui José Lopes Gomes

Dissertação de Mestrado orientada pela Prof.^a Doutora
Amália Mendes e pela Prof.^a Doutora Inês Duarte

Mestrado em Linguística

2014

À minha mãe,
à memória do meu pai
e à minha esposa

O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.
[...]

Gregório de Matos

Resumo

As estruturas partitivas, mais especificamente nos casos em que a expressão de quantidade é uma expressão de percentagem do tipo *n por cento*, devido à sua complexidade e especificidades sintáctico-semânticas, apresentam dificuldades no que toca à concordância verbal. Efectivamente, o processo de concordância verbal com este tipo de sujeitos pode ser desempenhado quer pelos traços formais de número do núcleo nominal da primeira parte da estrutura, quer pelos da segunda parte da estrutura. Não é, contudo, claro que factores condicionam um ou outro tipo de concordância.

Neste sentido, cabe aqui determinar as propriedades específicas destas estruturas e atestar junto de evidência empírica do PE, recolhido com base em *corpora*, o comportamento da concordância verbal com semelhantes estruturas.

Palavras-chave: quantificação, partitivas, percentagens, *corpora*, concordância.

Abstract

Due to its complexity and syntactic-semantic characteristics, the partitive structures, particularly in those cases in which the quantifier is a percentage expression like *n percent*, are imbued with certain difficulties concerning verbal agreement. As a matter of fact, the process of verbal agreement surrounding this type of subject may be performed either by the nominal number features in the head of the first, or the second, part of the structure. However, it remains unclear what factors influence one type of agreement over another. The aim of this dissertation is, therefore, to both determine the specific characteristics of such structures and, with reference to empirical evidence on the European Portuguese (EP) *corpora*, examine the behaviour of verbal agreement with similar structures.

Keywords: quantification, partitives, percentage, *corpora*, agreement.

Agradecimentos

O trabalho que agora apresento resulta não apenas do esforço individual por mim investido, mas do apoio de várias pessoas, apesar de a responsabilidade de qualquer erro ser inteiramente minha.

Cumpre-me, por isso, antes de mais, agradecer e expressar a mais profunda gratidão às minhas orientadoras, Professora Doutora Amália Mendes e Professora Doutora Inês Duarte, que desde o início acreditaram na prossecução deste projecto, valiosa condução e sem cuja orientação este trabalho decerto pecaria por falta de rigor.

Em segundo, reconhecer todo o apoio afectivo da minha família, em especial da minha esposa (e grande amiga) Ana Leitão, que tanto me ouviu e motivou nos momentos mais difíceis.

Aos colegas de trabalho e amigos que acreditaram, sem cuja presença, carinho e apoio este caminho teria sido bem mais penoso.

Agradeço também a todos os professores com que me cruzei nas diversas unidades curriculares neste mestrado e no departamento de linguística.

NORMA UTILIZADA

Ortografia

Atendendo ao facto de o presente trabalho de investigação se ter desenvolvido desde 2012 até 2014, a redacção do mesmo não contemplou as alterações previstas pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Citações

Para o presente estudo optou-se por usar na elaboração das referências bibliográficas e citações a Norma Portuguesa NP405.

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Revisão Bibliográfica.....	5
1. Introdução	5
2. Formas de quantificação	6
3. Expressões quantitativas nominais	9
3.1. Concordância verbal com expressões quantitativas nominais	12
4. Estruturas partitivas	17
4.1. Propriedades das estruturas partitivas	19
4.1.1. A estrutura bipartida das estruturas partitivas	20
4.1.2. A primeira parte das estruturas partitivas	21
4.1.3. A segunda parte das estruturas partitivas	24
4.1.4. A interpretação semântica das estruturas partitivas	27
4.2. Concordância verbal com estruturas partitivas.....	32
5. Estruturas partitivas e as expressões quantitativas nominais	38
5.1. Extração do SP	39
5.2. Propriedades da preposição <i>de</i>	40
5.3. Síntese.....	43
6. Estruturas de expressão de percentagem.....	45
6.1. A visão das gramáticas tradicionais	47
6.2. Estudos sobre a concordância S-V com expressões de percentagem	48
6.2.1. Peres & Mória (1995)	48
6.2.2. Scherre [& Naro] e a análise no português do Brasil	49
6.2.3. Vicente (2013)	51
6.3. Construções com expressão de percentagem	54
Capítulo II – Metodologia	59
7. CRPC: Corpus de Referência do Português Contemporâneo	59
8. A recolha de dados.....	61
9. Catalogação dos dados.....	64
9.1. Contexto.....	64
9.2. “EXP_Q”	66

9.2.1.	Determinante.....	67
9.2.2.	Numeral	67
9.3.	“DE_SD”	69
9.3.1.	Elipse de DE_SD	70
9.3.2.	Extracção de DE_SD	70
9.3.3.	Determinante.....	71
9.3.4.	Sintagma nominal	71
9.4.	Verbo	72
9.5.	Resumo – Grelha de catalogação dos dados.....	76
Capítulo III – Análise de Dados		77
10.	Hipóteses e análise de dados.....	77
Capítulo IV – Conclusões		95
11.	Conclusões.....	95
12.	Investigação futura.....	100
Bibliografia		102
Anexos		109

INTRODUÇÃO

O estudo das estruturas de quantificação complexa tem sido objecto de estudo desde os primeiros anos da gramática generativa. No entanto, devido à complexidade de certas estruturas, mais especificamente nos casos em que a expressão de quantidade é uma expressão de percentagem do tipo *n por cento*, a descrição e a explicação do seu funcionamento sintáctico-semântico estão longe de reunir consenso.

Semelhante complexidade e as omissões/liberalizações nas gramáticas normativas relativamente à concordância verbal com este tipo de sujeito, levam a que o falante nativo aja intuitivamente (cf. Scherre (1994)). Isto resulta numa certa hesitação por parte dos falantes – quer dos falantes do português quer dos do francês (cf. Milner (1978)) – quanto à determinação dos traços formais de número relevantes para a concordância verbal nestas estruturas.

Por este motivo, esta dissertação tem como objectivo analisar as propriedades das expressões de percentagem em Português Europeu e a concordância verbal quando estas, juntamente com o nome sobre o qual é efectuada a operação de quantificação, desempenham a função sintáctica de sujeito.

Uma expressão de percentagem do tipo *n por cento* corresponde semanticamente, de acordo com Vicente (2013), a fracções de 100 e pode funcionar como quantificador de medição (cf. (1)) ou de contagem (cf. (2)), estando dependente do tipo de nome sobre o qual é operada a quantificação.

- (1) 1 por cento *do gelo* derreteu no último mês.
- (2) Dois por cento *das pessoas* vivem na pobreza extrema em Portugal.

As expressões de percentagem, pelas suas características e propriedades, são estruturas partitivas (cf. Brucart (1997)). No entanto, estas aproximam-se das expressões quantitativas nominais (cf. Doetjes (1997); Cardinaletti & Giusti (2006); Stickney (2007, 2009), entre outros), sendo que ambas podem ser consideradas, à semelhança do postulado por Peres & Mória (1995), estruturas de quantificação complexa. De facto, os dois tipos de estruturas são constituídas por [Expressão de

Quantidade + *de* + Nome]. No entanto, e segundo a linha de pensamento que se adoptará neste trabalho, a segunda parte da estrutura – [Nome] – nas partitivas é um Sintagma Determinante – SD – (cf. (3)) e nas expressões quantitativas nominais é um Sintagma Nominal – SN – (cf. (4)).

(3) Uma fatia do bolo

(4) Uma fatia de bolo

Adiantar-se-á, resumidamente, que as expressões de percentagem, à semelhança das outras estruturas partitivas, têm uma interpretação semântica própria. Assim observaremos como a primeira parte da estrutura quantifica sobre um subconjunto de um conjunto referido pela segunda parte da estrutura, além de se estabelecer uma relação de *parte-todo*, respectivamente. Em termos sintácticos, são estruturas bipartidas com a forma [_{SD} SD [*de* [SD]]] – em que a primeira parte da estrutura é constituída por um elemento de quantidade, não podendo este indicar a totalidade do conjunto.

A concordância verbal com este tipo de sujeitos pode ser desempenhada pelos traços formais de número do núcleo nominal da primeira parte da estrutura ou pelos da segunda parte da estrutura. No entanto, para efeitos de selecção verbal, são sempre os traços semânticos do núcleo da segunda parte da estrutura partitiva que são relevantes.

No entanto, as estruturas com expressões de percentagem apresentam algumas peculiaridades que as destacam das demais estruturas partitivas, como: i) o numeral não varia em género, sendo sempre masculino (cf. (5)); ii) a expressão de percentagem *n por cento* funciona como um todo indivisível (cf. Peres & Móia (1995)) (cf. (6)); iii) de acordo com Vicente (2013), apesar de os traços formais de número do núcleo da primeira parte e da segunda serem plurais, o verbo pode flexionar no singular (cf. (7))¹; iv) há indícios de hesitação por partes dos falantes no que toca à concordância verbal, pois é possível encontrar casos em que o verbo se encontra flexionado ora no singular ora no plural com a mesma estrutura a desempenhar a função sintáctica de sujeito (cf. (8)).

¹ Note-se o contraste no que toca à concordância verbal com estruturas muito semelhantes como fracionários:

- i) Em Setembro, 55 por cento dos inquiridos não acreditava que nenhum partido da oposição fizesse (...) (CRPC J107224)
- ii) 55 por cento dos inquiridos não acreditavam que nenhum partido da oposição fizesse(...)
- iii) Dois terços dos portugueses não *acreditava/acreditavam que nenhum partido da oposição fizesse (...)

- (5) a. dois por cento da empresa
b. *duas por cento da empresa

[Peres & Mória, 1995: 492, ex. 1616]

- (6) a. dois por cento da empresa
b. *dois por cento certos da empresa

- (7) a. Em muitos países, cerca de 50 por cento das mulheres com filhos não trabalha de todo.
b. Em muitos países, cerca de 50 por cento das mulheres com filhos não trabalham de todo.

[Vicente, 2013: 944, ex. 21]

- (8) «Pelas suas contas, apenas 15 por cento dos clubes [de vídeo] possuem um bom nível, enquanto 30 por cento é aceitável.»

[Peres & Mória, 1995: 493, ex. C507]

Tendo em conta as propriedades das estruturas partitivas e as peculiaridades destas estruturas com expressões de percentagem, partimos neste estudo para a definição de dois problemas, a saber:

P1: Quando a função sintáctica de sujeito é desempenhada por expressão de percentagem, qual é o núcleo relevante para a concordância verbal?

P2: Que factores intervêm na determinação do núcleo relevante para a concordância verbal?

Para se alcançar estes objectivos, devido à proximidade entre as expressões quantitativas nominais e as estruturas partitivas, e para podermos delimitar as propriedades reais das expressões de percentagem, na primeira metade do CAPÍTULO 1 iremos apresentar as propriedades e as diferenças entre expressões quantitativas nominais e estruturas partitivas. Assim, na primeira secção iremos fazer uma breve revisão sobre formas de quantificação e iniciaremos a distinção entre as estruturas partitivas e as expressões quantitativas nominais (secção 2). Na secção 3 aprofundaremos a análise das propriedades das expressões quantitativas nominais e em

seguida, na secção 4, a análise das propriedades das estruturas partitivas, assim como uma breve revisão da literatura sobre o tema. Na secção 5, comparar-se-á as estruturas partitivas com as expressões quantitativas nominais, dando especial atenção a comportamentos sintácticos diferentes quanto à extracção do SP e à extracção de dentro do SP destas estruturas.

Seguidamente, debruçar-nos-emos mais pormenorizadamente sobre expressões de percentagem. Para tal, iremos rever num primeiro ponto o que as gramáticas tradicionais dizem acerca da concordância verbal quando estas estruturas desempenhem a função sintáctica de sujeito. Depois, iremos rever alguns estudos que se debruçam sobre este tópico e terminaremos o primeiro capítulo com a apresentação das estruturas possíveis com expressões de percentagem, analisando as que correspondem a estruturas partitivas e as que o não são.

Na primeira secção do CAPÍTULO 2 será feita a identificação e descrição do *corpus* (CRPC) que serviu de fonte para o nosso *corpus* na primeira secção. Na segunda e terceira secção será apresentada a metodologia adoptada na recolha e catalogação de evidência empírica do PE que nos permitirá dar resposta aos problemas enunciados acima.

No CAPÍTULO 3 seguir-se-ão as hipóteses e a análise de dados, culminando com o CAPÍTULO 4, onde terão lugar as conclusões, assim como a apresentação sucinta de tópicos para investigação futura.

CAPÍTULO I – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Introdução

As expressões de percentagem do tipo *n por cento* são estruturas bipartidas em que as duas partes são articuladas por uma preposição (*de*) e em que a primeira parte é constituída por um elemento de quantidade e a segunda por um sintagma nominal sobre o qual se opera a quantificação (cf. (9) e (10)).

(9) 40 por cento de Portugal tem acesso por auto-estrada.

(10) Dois por cento das pessoas vivem na pobreza extrema em Portugal.

As expressões de percentagem, pelas suas características, relacionam-se com as **estruturas partitivas** (cf. (11)) e com as **expressões quantitativas nominais** (cf. (12)), pois ambas as estruturas são constituídas por [Expressão de Quantidade + *de* + Nome] e, de acordo com Peres & Mória (1995), ambas são consideradas estruturas de quantificação complexa.

(11) Uma fatia do bolo

(12) Uma fatia de bolo

Assim, justifica-se que antes de se avançar para as expressões de percentagem propriamente ditas, se faça a revisão bibliográfica sobre estas duas estruturas, isto é, sobre as expressões quantitativas nominais e sobre as estruturas partitivas. Deste modo, no segundo ponto deste capítulo iremos apresentar as formas de quantificação. No terceiro e quarto ponto, as expressões quantitativas nominais e as expressões partitivas, respectivamente. No quinto ponto, iremos distinguir os dois tipos de estruturas e no sexto e último ponto passaremos então para as expressões de percentagem.

2. Forma de quantificação

O sintagma nominal (SN) é uma categoria sintáctica que tem como núcleo um nome ou um pronome. De acordo com Brito (2003a), a estrutura interna do SN está dependente do tipo de nome que ocupa a posição de núcleo. Assim, no caso de o núcleo do SN ser um nome comum (*discussão* e *livros*) como em (13) e (14), este núcleo pode co-ocorrer com complementos (*sobre propinas*, *de História*), modificadores (*importante*, *antigos*, *na Faculdade*, *que comprei ontem*), determinantes ou quantificadores (*a*, *alguns*).

- (13) a. a *discussão*
b. a *discussão* sobre propinas
c. a *discussão* sobre propinas na Faculdade
d. a importante *discussão* sobre propinas
- (14) a. alguns *livros*
b. alguns *livros* de História
c. alguns *livros* de História que comprei ontem
d. alguns *livros* antigos de História

[Brito, 2003a: 328-329, ex. 1 e 2].

A mesma autora afirma que SNs como os apresentados em (15) são constituídos por dois tipos de estruturas: a estrutura lexical e a estrutura funcional.

- (15) a. os livros
b. alguns livros
c. uma porção de livros
d. uma porção desses livros

[Brito, 2003a: 345]

A estrutura lexical é o sintagma nominal (SN) que contém o nome e os seus eventuais complementos. O núcleo desta estrutura é o nome – *livros*.

Por seu turno, a estrutura funcional é constituída pelos elementos à esquerda do nome, ou seja, os determinantes e as formas de quantificação. A parte funcional tem

como núcleo a categoria funcional determinante (D) ou a categoria funcional quantificador (Q)², pertencendo estes núcleos ao sintagma determinante (SD) e ao sintagma quantificador (SQ), respectivamente.

A classificação das diversas formas de quantificação não é, contudo, consensual. Para Brito (2003a: 345) em (15b) temos um quantificador, em (15c) uma expressão quantitativa e, por último, em (15d) uma expressão partitiva. Note-se que, como veremos mais adiante, uma estrutura partitiva é uma estrutura bipartida em que as duas partes são articuladas por uma preposição *de* e em que a primeira parte quantifica sobre um subconjunto de um conjunto que é referido pela segunda parte.

Ressalve-se que, tal como a autora refere, todas as estruturas, inclusive (15a), têm uma propriedade em comum: restringem a extensão do núcleo nominal, criando uma expressão referencial, e os seus núcleos são considerados os núcleos da categoria no seu todo.

Para Peres & Mória (1995), os exemplos em (16), abaixo, seriam distinguidos entre estruturas de quantificação simples (16a) – (16b) e estruturas de quantificação complexa (16c) – (16e). Esta classificação tem por base o número de operadores de quantificação das estruturas de quantificação³, o que não tem em consideração a existência ou não de estruturas partitivas entre as estruturas de quantificação complexa.

- (16) a. uns livros
b. alguns livros
c. uma porção de livros
d. uma porção desses livros
e. uma porção dos livros

²Note-se que Abney não considera o elemento Q como funcional, [-F]. (cf. Abney, 1987: 43).

	[-F]	[+F]
[-N]	V, Aux, P(?)	I, C
[+N]	N, A, Q, Adv	D

Ainda sobre o estatuto lexical/funcional do elemento Q, Cardinaletti & Giusti (2006) referem que na última década a discussão sobre o estatuto lexical vs. funcional do quantificador compreende duas possibilidades: por um lado, o quantificador ser núcleo funcional do sintagma nominal; por outro, constituir um núcleo lexical autónomo que incorpora o sintagma nominal.

³ Note-se que considerámos (16c) como sendo uma estrutura de quantificação complexa, apesar de Peres & Mória (1995) não apresentarem exemplos equivalentes aquando da distinção dos dois tipos de quantificação. No entanto, os autores consideram exemplos similares a (16c) ao analisarem problemas de concordância com sujeitos de estrutura de quantificação complexa.

Por outro lado, Peres (1992) prescinde da necessidade de se recorrer a um conceito como estrutura partitiva, já que para este autor a quantificação de medição relativa (ou mereológica) permite “definir uma porção de uma entidade relativamente à totalidade dessa entidade” (PERES, 1992: 22)⁴. O mesmo autor também considera os casos em (17) como exemplos de quantificação de medição relativa⁵.

- (17) a. Escrevi parte deste artigo.
b. Utilizei parte do ouro para fazer este anel.
c. Inspeccionei todo o edifício.
d. Bebi toda a água que estava no frigorífico.

[Peres, 1992: 22, ex. 102-105].

No entanto, de acordo com Marques (1993), em (18) também existe uma relação *parte-todo* e não estamos perante um processo de quantificação de medição relativa, mas sim de contagem, “visto que é identificado um conjunto de indivíduos simples, membros da equipa em questão” (MARQUES, 1993:30).

- (18) Chegou metade da equipa.

[Marques, 1993: 30, ex. 105]

Antes de encerrar este ponto, importa salientar a observação de Marques (1993) que, numa perspectiva semântica, afirma que “não existe um factor unificador de todas as chamadas «construções partitivas» (...), [mas] também não há nada que as separe de outras construções sintacticamente distintas, mas semanticamente idênticas” – quantificação de medição relativa.

Assim, podemos afirmar que a distinção entre estruturas partitivas ou não partitivas, para além das propriedades semânticas específicas, depende muito de se considerar ou não as propriedades sintáticas das construções.

⁴ Cf. Peres (2013)

⁵ O autor distingue operadores de medição mereológica para determinar partes não-vazias nem totais – *parte, uma parte, grande parte, um terço, uma terça parte* – dos operadores de medição mereológica para determinar a parte total – *tudo*.

3. Expressões quantitativas nominais

A quantificação nominal é dada mais usualmente pelo uso de quantificadores⁶ e pelo uso de expressões quantitativas. Segundo Brito (2003a: 362), estes últimos, pela sua forma, são nominais e podem ser agrupados em dois tipos com base no tipo de quantificação que exprimem:

- I. **Quantificação vaga:** refere “uma parte globalmente considerada” e o quantificador encontra-se normalmente no singular – [Expressão de Quantidade⁷ + *de* + N],

- (19) a. Dei-lhe uma pinga de água e um bocado de pão.
b. Uma boa dose de paciência é o que é preciso com as crianças.
c. Encontrei uma porção de livros.

[Brito, 2003a: 362, ex. 95]

- II. **Quantificação precisa ou determinada:** [artigo/cardinal + nome de medida + *de* + N],

- (20) a. Trouxe um litro de leite.
b. Trouxe dois litros de leite.
c. Trouxe o litro de leite que me pediste.
d. Trouxe uns litros de leite mas não sei exactamente quantos.
- (21) Comprou dez metros de cretone.

[Brito, 2003a: 362, ex. 96, 97]

Do que é apresentado acima, podemos verificar que as expressões quantitativas nominais são constituídas por duas expressões nominais separadas por uma preposição *de*.

⁶ Brito (2003a: 355) observa que os quantificadores podem ser organizados por:

- (i) os que exprimem a **quantificação existencial** (*um/ uns, algum/alguns*);
- (ii) os **Qs “discretos”** (que incluem os numerais, exprimindo cardinalidade ou ordem) e os **Qs que indicam pluralidade** (como *inúmeros, muitos, vários, diversos, diferentes, bastantes, poucos, raros*);
- (iii) os **quantificadores universais** (*todos e ambos*).

⁷ Formas nominais como *pouco, tanto, nadinha, parte, porção, bocado*.

A primeira expressão ocorre à esquerda da preposição *de* e exprime a quantificação – de quantidade ou de medida. Refira-se que estas expressões são morfologicamente do tipo nominal e, apesar de não serem quantificadores do ponto de vista sintáctico, do ponto de vista semântico são-no, pois expressam uma quantidade de um elemento determinado pelo SN/SD à direita da preposição que os sucede (cf. Leonetti, 2007). Também Peres & Mória (1995), sublinham que estas expressões “não se comport[am] semanticamente como a generalidade dos nomes, na medida em que não servem para referir conjuntos de objectos ou entidades equiparáveis num modelo representativo do mundo” (PERES & MÓIA, 1995: 477).

Com efeito, os autores apresentam a possibilidade de estas expressões nominais serem organizadas em subclasses do ponto de vista semântico. Assim, organizam-nas em três subclasses, a saber⁸:

- I. **Quantificadores de contagem**⁹ – servem para exprimir quantidades de entidades. Estas quantidades podem ser:
 - a. Absolutas: *milhar, milhão e dezena*;
 - b. Relativas: *metade, terço, maioria e parte*;
- II. **Quantificadores de medição** – servem para identificar porções de entidades: *parte e terço*
- III. **Nomes de referência dependente** – funcionam de modo subsidiário na definição de entidades grupais; não referem por si só, mas, combinando-se com nomes, permitem referir colecções de objectos, sem as quantificarem: *grupo e conjunto*.

Apesar de alguns quantificadores, como *parte*, serem homónimos, estamos perante dois tipos distintos de quantificadores cuja interpretação está dependente do contexto, i.e., depende do tipo de nome com o qual ocorrem. Veja-se, a título de

⁸ Cf. Peres & Mória (1995: 476-477).

⁹ Tanto os quantificadores de contagem como os de medição ocorrem juntamente com os numerais ou artigos que os precedem.

exemplo, a oposição entre *parte* como quantificador de contagem em (22) e *parte* como quantificador de medição em (23).

(22) Uma parte das pessoas votou em branco.

(23) Uma parte da casa está em obras.

Tornemos à discussão dos elementos que compõem este tipo de estrutura. A segunda expressão nominal das expressões quantitativas nominais ocorre à direita da preposição *de* e é o elemento quantificado. O papel que esta expressão nominal desempenha na estrutura é importante, pois, como referem Peres & Mória (1995), é a partir da sua denotação que se constroem os objectos referidos pelo sujeito e que os traços semânticos são determinados.

Relativamente a este ponto, podíamos optar por especificar e hierarquizar vários traços, de modo a determinar que tipo de operação de quantificação determinado subgrupo de nomes admite¹⁰. Contudo, neste trabalho, para a análise de dados, optámos por partir de uma distinção baseada no traço [\pm CONTÁVEL], ou seja, nomes contáveis e nomes não-contáveis.

Os nomes em (24) são [+CONTÁVEL], pois “designam um conjunto de entidades discretas” (MARQUES, 1993: 83) que variam em número e “a oposição singular-plural tem um significado extensional: na forma marcada no singular designam um indivíduo; na forma plural um conjunto plural, cuja extensão só pode ser determinada no quadro do sintagma e, em muitos casos, da frase” (DUARTE & OLIVEIRA, 2003: 219).

(24) *amigos, cardume, livro, mês, rebanho, etc..*

¹⁰ Veja-se, por exemplo, Peres (1992) que apresenta uma hipótese de subclassificação dos nomes quantificados baseada em traços, distinguindo através destes a capacidade de lhes ser aplicada uma operação semântica de quantificação.

Os nomes em (25) são nomes [-CONTÁVEL], pois denotam entidades concebíveis como um todo contínuo que, normalmente, não ocorrem no plural¹¹ e referem “conjuntos encarados como grandezas contínuas, não discretas: i.e., conjuntos em que não é possível distinguir entidades singulares e entidades plurais, e enumerá-las” (DUARTE & OLIVEIRA, 2003: 218).

(25) *água, arroz, Matemática, ouro, etc..*

Não obstante a distinção apresentada, note-se que, tal como refere Marques (1993), as operações de quantificação de contagem e de medida não se aplicam exclusivamente a nomes contáveis e não contáveis, respectivamente.

Daqui por diante, à vista do que analisámos nesta subsecção e por questões de contraste com as estruturas partitivas, iremos denominar de «primeira parte da expressão quantitativa nominal» os elementos que ocorrem à esquerda da preposição *de* da expressão quantitativa nominal e de «segunda parte da expressão quantitativa nominal» os elementos à direita da preposição *de*. Do mesmo modo, quando nos referirmos aos elementos à esquerda ou à direita da preposição *de* da estrutura partitiva, denominaremos os mesmos de «primeira parte da estrutura partitiva» e de «segunda parte da estrutura partitiva», respectivamente.

3.1. Concordância verbal com expressões quantitativas nominais

Na língua portuguesa, os traços formais de número relevantes para efeitos de concordância verbal com as expressões quantitativas nominais, segundo Brito (2003a), são na maior parte dos casos os traços da primeira expressão nominal, i.e., os traços da primeira parte da estrutura. Assim, em (26), os traços formais de número relevantes são os traços de *uma centena* – singular – e não os traços de *alunos* – plural.

¹¹ “estes nomes não podem designar partes singulares de conjuntos, são mais dificilmente pluralizáveis do que os nomes contáveis e, nos casos em que admitem variação de número, a oposição singular / plural corresponde a diversidade de qualificações da entidade ou quantificação de porções delimitadas de matéria” (DUARTE & OLIVEIRA, 2003: 219)

- (26) a. Uma centena de alunos viu a palestra.
b. *Uma centena de alunos viram a palestra.

No entanto, de acordo com a mesma autora, em registo oral pode ocorrer a concordância *ad sensum*¹², caso a primeira parte da expressão quantitativa nominal denote uma quantificação vaga e a segunda parte tenha traços de plural. O contraste em (27) permite-nos verificar que perante as duas condições acima referidas, existe hesitação quanto à agramaticalidade da concordância verbal com os traços de número da segunda parte da expressão quantitativa nominal.

- (27) a. Um grupo de pessoas telefonou.
b. ?Um grupo de pessoas telefonaram.

[Brito, 2003a: 363, ex. 99]

Relativamente à questão da concordância com expressões quantitativas nominais, considere-se uma análise contrastiva entre o que referimos acima e o que é apresentado por Milner (1978) para o francês.

De acordo com este autor, a concordância verbal com expressões quantitativas nominais a desempenhar a função sintáctica de sujeito é um fenómeno complexo. Isto porque, quando a primeira parte da expressão quantitativa nominal é composta por um nome de medida do tipo *kilo*, *metro*, etc., são tidos em consideração apenas os traços formais destes para a concordância verbal (cf. (28)).

- (28) ce kilo de pommes devra être consommé sans tarder.

[Milner, 1978: 86, ex. 2.108]

¹² Note-se que este tipo de concordância não-padrão, a concordância *ad sensum*, já era considerado por gramáticos tradicionais como Soares Barbosa. Para este, a concordância irregular era reduzida a regular através da «syllepse», ou concordância *ad sensum*, pois a aparente falta de concordância procede de que “a concordancia não se faz então de palavra com palavra, mas da palavra com huma ideia. O entendimento obrigado da necessidade, e auctorizado pelo uso, sem se ligar á terminação da palavra, ligalhe outra ideia de diferente genero, com a qual concorda; vindo assim a fazer huma discordancia material e apparente para fazer huma concordancia real, porém so mental. A isto derão os Grammaticos o nome de *Syllepse*, ou *Syntbese*, que querem dizer *Combinação*.” (BARBOSA, J. S., 1822: 378).

Refira-se que este tipo de concordância não-padrão ainda é considerado no panorama actual, como, por exemplo, nas palavras de Eliseu (2008), que refere serem os valores semânticos de pessoa e de número – e não os formais – a determinar a concordância.

No caso de uma quantificação vaga, a situação é diferente. Isto é, os traços formais relevantes deixam de ser da exclusiva responsabilidade dos elementos que constituem a primeira parte da expressão quantitativa nominal e, segundo Milner (1978), admite-se dupla concordância. Assim em (29a) o autor admite concordância com o núcleo nominal da primeira parte – sendo esta a mais regular – tal como com o núcleo nominal da segunda parte da expressão quantitativa nominal como em (29b), ou seja, a concordância *ad sensum*.

- (29) a. Une multitude de sauterelles a / ont infesté la campagne
b. Un grand nombre de gens sont / est venus / venu

[Milner, 1978: 86, ex. 2.108]

Consideremos ainda as frases (30a) e (31), traduções para português de (28) e (29) respectivamente, e consideremos adicionalmente (30b), em tudo similar a (30a), excepto no verbo (que se encontra com traços de número plural em vez de singular).

- (30) a. Este quilo de maçãs deverá ser consumido sem demora.
b. *Este quilo de maçãs deverão ser consumidas sem demora.
(31) a. Uma multidão de gafanhotos infestou / ?infestaram o campo
b. Um grande número de pessoas veio / ?vieram

Em (30), o núcleo da primeira parte da estrutura tem traços formais de número singular e, como tal, o contraste de gramaticalidade entre (30a) e (30b) parece estar de acordo com as afirmações de Milner (1978), assim como com as afirmações de Brito (2003a). Em nosso entender trata-se de uma quantificação de medida e, nestes casos, para os autores, apenas se admite a concordância com os traços de número da primeira parte da estrutura.

Relativamente a (31), a possibilidade de dupla concordância, perante uma quantificação vaga, não nos parece ser clara, já que a aceitabilidade de concordância com os traços de número do núcleo nominal da segunda parte da expressão quantitativa nominal – *gafanhotos* e *pessoas* – é discutível.

No entanto, sublinhe-se que as afirmações de Milner (1978) e de Brito (2003a) são compatíveis, na medida em que admitem por um lado que os traços de número

relevantes são da exclusiva responsabilidade da primeira parte da expressão quantitativa nominal e, por outro lado, aceitam a possibilidade de dupla concordância caso a primeira parte da estrutura denote uma quantificação vaga.

Ou seja, o que parece acontecer é que existe uma certa hesitação por parte dos falantes – quer dos falantes do português como dos do francês – quanto à determinação dos traços formais de número relevantes para a concordância verbal perante determinadas estruturas de quantificação nominal.

Não obstante a hesitação que possa existir na língua portuguesa quanto à determinação dos traços de número relevantes com este tipo de construções, segundo Brito (2003a), para efeitos de selecção verbal, os traços semânticos relevantes são sempre os traços semânticos do núcleo nominal da segunda parte da expressão quantitativa nominal – o SN à direita da preposição *de*¹³. A título de exemplo, considerem-se os casos em (32) e (33).

- (32) a. Comi uma dúzia de morangos
b. *Comi uma dúzia de livros.
c. Li uma porção de livros nas férias.
d. *Li uma porção de morangos nas férias.

[Brito, 2003a: 363, ex. 98]

- (33) a. Comprei uma dúzia de morangos
b. Comprei uma dúzia de livros

De facto, nomes com determinados traços semânticos podem ou não respeitar as propriedades de selecção de determinado verbo. Vejam-se que os contrastes entre (32a) e (32b) e (32c) e (32d), que mostram que são os traços semânticos do núcleo nominal da segunda parte da estrutura os responsáveis pela gramaticalidade ou agramaticalidade das frases. I.e., em (32a) e (32d) o SN da segunda parte tem o valor positivo para o traço [COMESTÍVEL] e, como tal, pode ocorrer como complemento de um verbo como *comer* em (32a), mas não de um verbo como *ler* em (32d). O oposto ocorre em (32b) e (32c), pois os traços semânticos de *livros* não são compatíveis com as propriedades de

¹³ No entanto, também podem ser os traços do núcleo da primeira parte da estrutura, caso nessa posição ocorram nomes como *copo*, *cálice*, *taça* ou *garrafa* (cf. Brito (2003a)).

selecção de um verbo como *comer* em (32b), mas são compatíveis com as de um verbo como *ler* em (32c).

Este contraste já não ocorre se for um verbo como *comprar* que é compatível com os traços semânticos de *morangos* e de *livros* (cf. (33)).

4. Estruturas partitivas

Até este ponto não aprofundámos a distinção entre as estruturas em (34) – exemplos apresentados anteriormente como (16c) – (16e).

Como referimos anteriormente, a classificação dos casos em (34) não é consensual. Para autores como Brito (2003a), os casos em (34) ilustram expressões quantitativas nominais (cf. (34a)) e expressões partitivas (cf. (34b-c)). Mas para autores como Peres & Mória (1995), todas as estruturas em (34) são estruturas de quantificação complexa sem distinção entre partitivas e não partitivas.

- (34) a. uma porção de livros
b. uma porção desses livros
c. uma porção dos livros

Aparentemente poder-se-ia supor que a ocorrência de um artigo definido ou de um demonstrativo antecedendo o nome da segunda parte das estruturas – *livros* – não seria determinante para a distinção das estruturas em (34). No entanto, autores como Stickney (2007; 2009) argumentam que as estruturas em (34) podem ser organizadas em dois grupos distintos, já que diferem muito na sua sintaxe e a sua semântica também não é idêntica. Assim, por um lado, em (34a) temos uma expressão quantitativa nominal¹⁴ e, por outro lado, em (34b) – (34c) temos estruturas partitivas.

Nesta secção vamos apresentar as propriedades das estruturas partitivas (4.1.) e a concordância verbal nos casos em que a função sintáctica de sujeito é desempenhada por uma estrutura partitiva (4.2.). Deixámos para a secção seguinte (5.) a distinção entre as estruturas partitivas e as expressões quantitativas nominais.

Antes de avançarmos, importa esclarecer dois pontos: primeiro, a questão terminológica quanto às expressões quantitativas nominais; segundo, algumas considerações relativamente à perspectiva adoptada nesta monografia quanto às estruturas partitivas.

- I. A terminologia relativamente a estruturas como a apresentada em (34a) pode ser diversa. Temo-nos referido a estas estruturas como expressões

¹⁴ Stickney (2007; 2009) refere-se a estas estruturas como «pseudo-partitivas».

quantitativas nominais – segundo Brito (2003a) – ou como estruturas de quantificação complexa – seguindo Peres & Mória (1995). As mesmas estruturas são referidas como estruturas de quantificação para autores como Milner (1978), mas para autores como Jackendoff (1977), Abney (1987) ou Brucart (1997) são designadas como estruturas pseudo-partitivas. Neste trabalho optámos pelo termo **expressão quantitativa nominal** para estruturas como a apresentada em (34a).

- II. As construções partitivas têm sido objecto de estudo desde os primeiros anos da gramática generativa¹⁵ e as propostas que têm sido apresentadas diferem quanto a vários pontos. De acordo com Girbau (2003), diferem quanto ao *status* e à posição atribuída ao quantificador, tal como à sua relação com o sintagma nominal – quantificadores como categorias funcionais ou lexicais, com ou sem a sua própria projecção QP, modificadores de nomes ou como núcleo seleccionando nomes; e/ou quanto ao *status* e à função do elemento preposicional – marcador de caso ou como preposição.

Apesar dos diferentes elementos que têm sido focados pelas diferentes propostas, é possível organizá-las em dois grupos.

Uma perspectiva defende que as estruturas partitivas contêm dois nomes, ou seja, um SD encaixado noutro SD por meio de uma preposição (SP)¹⁶, por contraste com expressões quantitativas nominais, que se considera terem apenas um SD. Note-se que o primeiro SD também pode ocorrer como um pronome quantificador. A outra perspectiva considera existir apenas um nome como núcleo lexical de um único SD, à semelhança das expressões quantitativas nominais¹⁷.

O objectivo deste trabalho não passa por explorar as diferenças entre ambas as perspectivas. No entanto, optámos por seguir a primeira, ou seja, a existência de dois SD nas estruturas partitivas, por considerarmos esta a perspectiva mais adequada ao padrão encontrado na língua portuguesa.

¹⁵ Cf. Cardinaletti & Giusti (2006) para uma apresentação e breve discussão sobre as propostas mais representativas acerca deste tema na gramática generativa.

¹⁶ Cf. Milner (1978); Brucart (1997); Doetjes (1997); Vos (1999); Cardinaletti & Giusti (2006); Stickney (2007, 2009), entre outros.

¹⁷ Cf. Kupferman (1999), entre outros.

Esta opção foi motivada essencialmente por dois argumentos: por um lado a possibilidade de ocorrência de um SN realizado imediatamente após o quantificador e antes da preposição *de* (cf. (35))¹⁸; por outro, a existência de dois conjuntos. O primeiro conjunto é constituído por um elemento de quantificação a quantificar sobre *subconjunto* de um *conjunto* referido pelo nome do segundo elemento (cf. (36)).

- (35) a. Alguns [*e*] desses livros
 b. Alguns livros desses
- (36) a. Eu li três [*e*] dos 100 melhores livros do século

4.1. Propriedades das estruturas partitivas

Na análise das propriedades das estruturas partitivas em português, optámos por tomar como ponto de partida a proposta de Milner (1978: 62-63) para estruturas equivalentes da língua francesa. Assim, considere-se (37).

- (37) i. É uma estrutura bipartida, em que os dois lados são articulados por *de*;
 ii. O primeiro elemento é um elemento de quantidade não precedido de artigo definido;
 iii. A segunda parte é um nome que tem o seu próprio determinante;
 iv. Esse determinante é do tipo definido;
 v. A estrutura partitiva tem uma interpretação semântica própria: o elemento de quantidade quantifica sobre um subconjunto de um conjunto referido pelo nome ou sintagma nominal da segunda parte.

Ao considerarmos as propriedades em (37), para uma estrutura ser partitiva tem de cumprir quatro propriedades sintácticas (37i-iv) e uma propriedade semântica (37v). Nas subsecções seguintes, aprofundaremos as propriedades apresentadas em (37).

¹⁸ Convém sublinhar aqui que este ponto não é pacífico, pois autores como Girbau (2010) argumentam que exemplos como o de (35) mostram que a estrutura em causa – [Q [_N] *de* det NP] – não é partitiva, mas sim uma expressão quantitativa nominal.

4.1.1. A estrutura bipartida das estruturas partitivas

A estrutura bipartida, em que os dois lados são articulados por uma preposição *de*, não é uma estrutura exclusiva das línguas românicas como o português e o francês. De facto, como nota Vos (1999: 219)¹⁹, “other languages have the same type of nominal phrases (...). The English equivalent of *de* is *of*. In Dutch, it is *van* and in German the separating element is *von*”.

De acordo com Stickney (2009), a estrutura partitiva é uma estrutura complexa cujo núcleo lexical é o SN da primeira parte da estrutura partitiva – à esquerda da preposição *de*. O SN da primeira parte da estrutura selecciona como seu complemento um SP que, por sua vez, selecciona como seu complemento um segundo SN, via SD. Isto significa que o SP (SP-SD) não é um adjunto, mas está antes em relação núcleo-complemento. A autora justifica este pressuposto mostrando a agramaticalidade de um adjunto entre o núcleo e o seu complemento (cf. (38)).

- (38) a. a gallon of the wine in the kitchen
b. *a gallon in the kitchen of the wine

[Stickney, 2009: 40]²⁰

O contraste de gramaticalidade nos exemplos (39) e (40) permite-nos verificar que os pressupostos apresentados pela autora mantêm-se com estruturas equivalente da língua portuguesa.

- (39) a. uma porção dos livros no escritório
b. *uma porção no escritório dos livros
(40) a. uma parte da turma no ginásio
b. *uma parte no ginásio da turma

Ao considerarmos que a sequência introduzida pela preposição *de* é um constituinte, existe a possibilidade de extracção do SP sem que isso signifique

¹⁹Esta autora denomina as estruturas partitivas de *strong indirect partitive construction* (*strong IPC*) distinguindo-as das *indirect partitive construction* (*weak IPC*) que aqui têm sido tratadas como *expressões quantitativas nominais*. Esta distinção no holandês assenta no carácter forte ou fraco do demonstrativo *die*, respectivamente.

²⁰ Note-se que estes exemplos são originalmente apresentados por Jackendoff (1977).

forçosamente a agramaticalidade da construção partitiva, como podemos atestar em (41).

- (41) a. Um dos três carros é meu.
b. Dos três carros, um é meu.

É importante salientar, como nota Leonetti (2007), que esta característica do sintagma preposicional das estruturas partitivas também mostra que [*de* DP] funciona como um elemento unitário, como se pode atestar pela agramaticalidade de (42) face à gramaticalidade de (41).

- (42) a. Um destes três carros é meu.
b. *Três carros, um destes é meu.

4.1.2. A primeira parte das estruturas partitivas

De acordo com o segundo ponto de (37), o primeiro elemento das estruturas partitivas – a primeira parte – é um elemento de quantidade não precedido de artigo definido.

Comecemos este ponto por considerar a primeira parte da afirmação: «é um elemento de quantidade». Como se pode verificar em (43), em todos os casos a primeira parte da estrutura é constituída por um elemento de quantidade: uma expressão de quantificação²¹ – um nome de medida ou de quantidade precedido de um cardinal – (cf. (43a)); um numeral (cf. (43b)); ou um Q indefinido (cf. (43c, d))²².

²¹ Cf. Hoeksema (1996).

²² Leonetti (2007) distingue dois tipos de partitivas de entre as apresentadas em (35). Assim, para este autor as partitivas podem ser:

- i) **partitivas típicas:** partitivas cuja primeira parte é constituída por um Q indefinido (alguns dos livros);
- ii) **construções partitivas:** partitivas cuja primeira parte é constituída por uma expressão de quantificação (uma porção desses livros);

Não obstante esta distinção, no presente trabalho e por questões de argumentação optámos por não fazer distinção entre estes dois tipos de estruturas partitivas.

- (43) a. Uma porção dos livros
b. Três [e] dos livros
c. Alguns livros desses
d. Alguns [e] dos livros

Não obstante, de acordo com Doetjes (1997), as construções partitivas não estão restritas às especificações lexicais de determinados quantificadores, pois é uma propriedade geral de um tipo específico de estruturas de quantificação nominal²³. Assim, na primeira parte das estruturas partitivas podem ocorrer diversos tipos de quantificadores como os existenciais – *alguns dos livros* –, os Qs “discretos” – *um dos livros* – ou os Qs que indiquem pluralidade – *muitos dos livros*. No entanto, como refere Brito (2003a), os quantificadores universais que indicam a totalidade do conjunto, tal como *todos* e *ambos*, não podem surgir na primeira parte das estruturas partitivas²⁴ – **todos dos livros*. Na subsecção 4.1.4. iremos confirmar a impossibilidade de ocorrência deste tipo de quantificadores nesta posição.

Sublinhe-se ainda que, tal como foi referido no início desta secção, nas estruturas partitivas existe a possibilidade de ocorrer um SN realizado na primeira parte da estrutura partitiva, imediatamente após o quantificador e antes da preposição *de*. De facto, nós assumimos, à semelhança de autores como Hernanz & Brucart (1987), Hoeksema (1996) e Leonetti (2007), que nas estruturas partitivas esse elemento nominal está sempre realizado na sintaxe, mesmo que à superfície não seja foneticamente realizado. Quanto a isto, note-se o contraste em (43c) e (43d). Em (43c) o SN da primeira parte – *livros* – é realizado, mas em (43d) o mesmo SN pode permanecer não realizado.

Um tipo de evidência para a existência de uma categoria vazia nos casos em que o SN da primeira parte não é foneticamente realizado é apresentado por Doetjes (1997:159-161). De acordo com a autora, em alguns casos de construções partitivas em

²³ Refira-se que Hoeksema (1984) observa uma restrição sintáctica no núcleo de SD da primeira parte das estruturas partitivas do inglês. Para o autor, o determinante da primeira parte da estrutura nunca pode ser do tipo *transitivo* (*the* ou *every*) ou *déictico* (demonstrativos e pronomes pessoais), i.e., determinantes que obrigatoriamente se combinam com nomes. Isto em contraste com alguns determinantes *intransitivos* (*everything*, *anything* ou *something*) ou *pseudotransitivos* (*several*) que não se podem combinar com nomes.

²⁴“In many languages (e.g. French and Dutch) the quantifier corresponding to *all* (the non-distributive universal quantifier) is exceptional in this respect, and cannot occur in the partitive construction: **tous des livres* ‘all of these books’. Otherwise French and Dutch are similar to English” (DOETJES, 1997: 159, ex. 30)

francês, um elemento pronominal *un* é visível: *quelques* *(uns) *de ces livres* ‘alguns desses livros’ e *chacun*/**chaque* *de ces livres* ‘cada [um] desses livros’.

Considere-se agora a segunda parte de (37ii): «[é um elemento de quantidade] não precedido de artigo definido»²⁵. Relativamente a este ponto, veja-se que Brucart (1997) nota que, para o espanhol, em muitos casos a ocorrência de um determinante definido na primeira parte da estrutura bloqueia a possibilidade de interpretação partitiva. Então, a propriedade (37ii) não se restringe à não ocorrência de artigo definido na primeira parte da estrutura, mas a determinantes do tipo definido como o artigo definido *o, a, os, as* e os determinantes demonstrativo *este, esse* e *aquele* e suas variações em género e número.

Podemos verificar que em (44a-a’), o elemento de quantidade não é precedido de artigo definido (ou demonstrativo) e como tal, mantém-se a interpretação partitiva com a primeira parte da estrutura a quantificar sobre um subconjunto de um conjunto referido pela segunda parte – *los presentes/os presentes*.

Já em (44b-b’), o elemento de quantidade da primeira parte é precedido de artigo definido e a estrutura não tem interpretação partitiva. Neste caso estamos perante uma construção de complementação nominal e *el grupo/o grupo* denomina um conjunto.

- | | | |
|------|--|-------------|
| (44) | a. Un grupo de los presentes (partitivo) | [espanhol] |
| | a’. Um grupo dos presentes (partitivo) | [português] |
| | b. El grupo de los presentes (não partitivo) | [espanhol] |
| | b’. O grupo dos presentes (não partitivo) | [português] |

Todavia, o mesmo autor observa que a condição, tal como está formulada por Milner (1978), “resulta excesivamente restrictiva, puesto que excluye de la clase de las construcciones partitivas elementos como *la mayor parte, la mayoría, la mitad, el X por ciento, la totalidad*, que tienen un valor intrinsecamente partitivo” (BRUCART, 1997: nota 13). Não obstante esta observação, o autor nota que com excepção a *la mayor parte* e *la totalidad* as construções com os restantes elementos de quantidade admitem uma versão indefinida de valor partitivo.

²⁵ Como notam Miguel & Raposo (2013), em línguas como o francês e o italiano usa-se o artigo partitivo (contração da preposição *de* com o artigo definido) em vez do artigo indefinido.

4.1.3. A segunda parte das estruturas partitivas

De acordo com o que foi apresentado em (37iii), a segunda parte de uma estrutura partitiva é um nome que tem o seu próprio determinante.

Se considerarmos as estruturas em (45), podemos afirmar que apenas a estrutura em (45a) não pode ser interpretada como partitiva, já que o nome da segunda parte da estrutura não tem o seu próprio determinante – *chocolates*. De facto, se atendermos ao que foi apresentado na secção 3 do presente capítulo, a estrutura em (45a) é uma expressão quantitativa nominal, e não uma estrutura partitiva.

- (45) a. uma caixa de chocolates
b. uma caixa de uns chocolates
c. uma caixa dos chocolates
d. uma caixa destes chocolates
e. uma caixa dos meus chocolates

No entanto, se considerarmos a **partitive constrain** formulada por Jackendoff (1977) (cf. (46)) e a quarta alínea de (37), o sintagma nominal que segue a preposição partitiva precisa de ser do tipo definido.

- (46) **Partitive constraint**²⁶: in a of-N''' construction interpreted as a partitive, the N''' must have a demonstrative or a genitive specifier.

Os determinantes podem, de acordo com Brito (2003a), ser agrupados como não dêicticos – artigos (cf. (45b, d)) – ou dêicticos – demonstrativos (cf. (45c)) e possessivos²⁷ (cf. (45d)). No entanto, também é possível agrupar os artigos definidos e os demonstrativos por estes serem semanticamente definidos e ocorrerem em distribuição complementar.

Assim, podemos afirmar que: i) a estrutura em (45b) não pode ser interpretada como partitiva, pois o determinante do NP da segunda parte da estrutura é um determinante indefinido – *uns chocolates* e ii) a existência de determinante do tipo

²⁶ Note-se que uma das críticas à **partitive constrain** de Jackendoff é que o autor a considera parte da componente semântica sem dar uma explicação ou motivação semântica para a sua existência (cf. Girbau (2010)).

²⁷ Excluindo os usos em exclamações e formas de tratamento, os possessivos são antecidos de artigos definidos ou de demonstrativos (cf. Brito (2003a)).

definido na segunda parte das estruturas em (45c-e) permite-nos ter uma leitura partitiva, i.e., uma quantificação sobre um subconjunto *uma caixa* de um dado conjunto conhecido no contexto discursivo ou situacional *os chocolates, estes chocolates, os meus chocolates*.

Assim, em (47) temos uma estrutura de quantificação nominal e o complemento seleccionado pela preposição *de* é um [SN] e em (48) e (49) estamos perante estruturas partitivas e o complemento seleccionado pela preposição é um SD – [Determinante (do tipo definido) + SN].

(47) [Expressão de quantidade + *de* + SN]

(48) [Expressão de quantidade + *de* + Determinante^[+definido] + SN]

(49) [Exp_Q + DE_SD]

Um outro ponto a sublinhar é que, como refere Hoeksema (1996), de acordo com a **partitive constrain**, os quantificadores universais são normalmente excluídos da posição de especificador do SN da segunda parte da estrutura partitiva. No entanto, como refere o autor, em alguns casos há uma dependência da primeira parte com a segunda parte da estrutura partitiva²⁸ que legitima a ocorrência do quantificador universal *todo* na segunda parte. Assim, o quantificador *todo* é legitimado se o primeiro elemento for um superlativo (cf. (50)) ou uma expressão fracionária (cf. (51)).

(50) the best of all possible worlds

²⁸ Uma proposta alternativa para a ocorrência do quantificador universal *todo* – entre outros casos – é apresentada por De Hoop (1997) com base na distinção semântica do primeiro elemento das estruturas partitivas e consequente distinção destas estruturas em dois tipos.

Assim, para esta autora, as estruturas partitivas podem ser *entity partitives* ou *set partitives*. Esta distinção tem por base o tipo de elemento de quantidade que ocorre na primeira parte da estrutura partitiva.

- i) «entity partitive» são partitivas cuja primeira parte é um elemento de quantidade como *half (of)*, *20% of* e *one third of*, isto é, que seleccionam entidades e denotam partes de um todo.
- ii) «set partitive» são partitivas cuja primeira parte é um elemento de quantidade como *three (of)* e *many (of)*, isto é, que seleccionam conjuntos de entidades e demotam subconjuntos de um conjunto.
- iii) Quantificadores como *some (of)*, *all (of)* e *most (of)* são ambíguos no que respeita a esta distinção.

Esta distinção tem como consequência uma versão da **partitive constraint** de Jackendoff (1977), apresentada de seguida.

Partitive Constraint (modified): Only NPs that can denote entities are allowed in entity partitives; only NPs that can denote sets of entities are allowed in set of partitives.

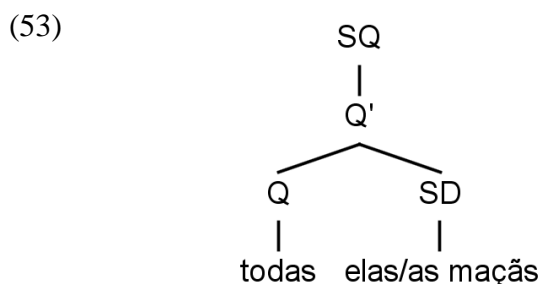
- (51) In the Bundesliga about 70 percent of all penalty-kicks would be repeated by the referee due to premature movement of the keeper.

[Hoeksema, 1996: 9, ex. 18, 20b]

Em contraste com o que ocorre no inglês, em português o quantificador universal *todo*²⁹ co-ocorre com artigo definido (cf. (52a)) ou com demonstrativo (cf. (52b)). De acordo com Brito (2003a), a possibilidade de co-ocorrência com pronomes pessoais (cf. (52c)) justifica uma estrutura mais complexa como a apresentada em (53).

- (52) a. Todas as maçãs estão verdes.
b. Todas essas maçãs estão verdes.
c. Todas elas estão verdes.

[Brito, 2003a: 359, ex. 81a, c e 82]



Ao considerarmos a estrutura em (53) para a co-ocorrência do quantificador *todo* com artigo definido ou com demonstrativo para a língua portuguesa, podemos afirmar que este quantificador não apresenta as mesmas restrições que refere Hoeksema (1996), podendo ocorrer em outros contextos (cf. (54)).

- (54) a. uma caixa de todos os chocolates
b. uma caixa de todos estes chocolates
c. uma caixa de todos os meus chocolates

²⁹ Note-se que por questões de argumentação não estamos a considerar as construções denominadas de “flutuação de quantificador”. Para uma proposta de análise deste tipo de construções (cf. Adger (2003)).

4.1.4. A interpretação semântica das estruturas partitivas

A análise das propriedades das estruturas partitivas que tem sido apresentada até a este ponto tem assentado principalmente em questões sintáticas. No entanto, de acordo com o quinto e último ponto de (37), a estrutura partitiva tem uma interpretação semântica própria. Segundo o autor, o elemento de quantidade quantifica sobre um subconjunto de um conjunto referido pelo nome ou sintagma nominal da segunda parte. Dito isto, considere-se novamente (45), aqui apresentado como (55).

- (55) a. uma caixa de chocolates
b. uma caixa de uns chocolates
c. uma caixa dos chocolates
d. uma caixa destes chocolates
e. uma caixa dos meus chocolates

De acordo com (37v), podemos distinguir semanticamente (55a) e (55b) de (55c)–(55d). As estruturas (55a) e (55b), por um lado, não podem ser interpretadas como partitivas, contrariamente às estruturas (55c)–(55d) que têm essa interpretação. Podemos afirmar que esta distinção está intimamente relacionada com as propriedades (37iii) e (37iv), como já verificámos em pontos anteriores.

Relativamente às diferenças de interpretação, no primeiro caso há uma operação de quantificação – *uma caixa* – sobre uma entidade – \emptyset /uns *chocolates* – e, no segundo caso, há uma operação de quantificação sobre um subconjunto – *uma caixa* – dessa mesma entidade – *os/estes/os meus chocolates*. Ou seja, a partir de um conjunto dado como conhecido há a extracção de uma quantidade de entidades.

A propósito disto, tenha-se em consideração a distinção apresentada por José A. Martínez (1999: 2745-2746)³⁰ para estruturas equivalentes em espanhol em função do carácter determinado ou indeterminado do substantivo que se segue à preposição.

³⁰ Para opiniões similares para o espanhol cf. López (1999) e Brucart (1997).

“La diferencia entre *un grupo de individuos* y *la mayoría de las socias*, (...) consiste en que en la primera la expresión cuantitativa recae sobre el sustantivo que sigue a *de* (la extensión de *grupo* es igual que la de *individuos*), mientras que en la segunda el cuantificador designa la parte y el sintagma que sigue a *de* designa el todo (la extensión de *mayoría* es una parte de la *de las socias*).

En este último caso, lógicamente, la parte cuantificada ha de ser homogénea com la totalidad referida”

Pode afirmar-se que, numa estrutura partitiva, a segunda parte designa um *conjunto* sobre o qual é operada uma partição e a primeira parte designa um *subconjunto* que é extraído do *conjunto*. Existe assim, tal como refere Marques (1993), uma relação *parte-todo*³¹, sendo o *todo* expresso pela segunda parte e a *parte* pela primeira parte da estrutura partitiva.

Assim sendo, em (56) *alguns [-]* é o *subconjunto*, a *parte*, e [d[os chocolates]] é o *conjunto*, o *todo*.

(56) Alguns [-] dos chocolates³²

Não obstante o que foi referido acima, julgamos haver duas questões a colocar quanto a esta propriedade das estruturas partitivas. Apresentamos de seguida as questões em (57).

(57)

- i) A interpretação semântica própria das estruturas partitivas está assim tão dependente das propriedades (37iii) e (37iv) como supomos?
- ii) A quantificação denotada pelo *subconjunto* pode ser igual ao *conjunto*?

Relativamente à primeira questão apresentada em (57), considerámos anteriormente as estruturas (55a,b), à luz dos dados apresentados (cf. (37iv)), como não partitivas, já que a segunda parte das estruturas não têm determinante ou este é do tipo indefinido. No entanto, não obstante os critérios sintáticos poderem facilmente mostrar

³¹ Quando referimos relação *parte-todo* é a relação *parte-todo* conjuntista e não meronímica.

³² Lopes (1972: 108) ao descrever uma estrutura similar afirma que “«Vi algumas árvores» pode distinguir-se de «vi algumas árvores», porque o conjunto de árvores que na primeira frase se afirma ter visto é, mais provavelmente, encarado em relação ao mais genérico conjunto base de árvores que então seja possível considerar; ao passo que «algumas das árvores» tem em vista um subconjunto, «as árvores», já entretanto determinado nesse conjunto base.”

que estas estruturas não são partitivas, Milner (1978: 124) apresenta uma nuance a (37iv) quando determinados critérios são satisfeitos. O autor refere que, para estruturas equivalentes do francês, o elemento da segunda parte das estruturas partitivas não deve depender de um marcador como o artigo definido quando: i) na primeira parte da estrutura se encontra um nome que lexicalmente denota um *subconjunto* como *fragment*³³ (cf. (58) e (59)) ou ii) quando na segunda parte se encontra um nome coletivo como *collection* (cf. (60) e (61)).

- | | | |
|------|--------------------------------------|--------------|
| (58) | Des passages de cette œuvre | [partitiva] |
| (59) | Des passages de poèmes de Ronsard | [?partitiva] |
| (60) | Deux livres de ta collection | [partitiva] |
| (61) | Deux livres d’une collection célèbre | [?partitiva] |

[Milner, 1978: 123-124, ex. 3.10; 3.12d; 3.7; 3.12a]

Para o autor, não existe contraste de interpretação partitiva entre os casos (58) e (59) e entre os casos (60) e (61), apesar de considerar estruturas como (59) e (61) ambíguas entre estruturas partitivas e expressões quantitativas nominais. Não encontrando testes sintáticos que permitam identificar a que tipo de estrutura pertencem estes casos, o autor relega para a intuição semântica essa tarefa³⁴.

Será que estruturas equivalentes a (58) – (61) em português têm a mesma leitura? Considere-se, para efeitos de argumentação, os casos em (62) – (66), traduções de (58) – (61). Em (63), existe a quantificação sobre um subconjunto, *passagens*, de um *conjunto* referido por um SD cujo núcleo funcional é um D nulo³⁵. Mas, apesar de não ter determinante, o SD *poemas de Ronsard* não deixa de ser referencial, pois este designa uma entidade particular do mundo – neste caso um grupo de entidades. Como tal, parece-nos que em casos como este a argumentação de Milner é aceitável. O mesmo é mais difícil de afirmar para casos como (65), pois embora *uma coleção célebre*

³³ Os nomes fragmentadores como *fatia*, *parte* ou *porção* quando complementados, de acordo com Peres (2013), denotam classes de entidades que mantêm uma relação parte-todo com uma outra entidade de que são componentes.

³⁴ Para o autor, o mesmo já não é válido quando na primeira parte da estrutura ocorre, por exemplo, *n %*.

³⁵ Segundo Chomsky (2000: 139) “an indefinite nonspecific nominal phrase (...) must be a pure NP, not DP with D_{null}”. No entanto, como neste caso considerámos que o SN é referencial, assumimos que a categoria funcional D é projectada com um núcleo nulo (cf. Chomsky, 2001: 43, nota 12)

designe uma entidade do mundo – pode ser qualquer coleção célebre –, tem valor de referência indefinida³⁶.

- | | | |
|------|-------------------------------------|---------------|
| (62) | Passagens desta obra | [partitiva] |
| (63) | Passagens de poemas de Ronsard | [?partitiva] |
| (64) | Dois livros da tua colecção | [partitiva] |
| (65) | Dois livros de uma colecção célebre | [??partitiva] |

A respeito deste ponto, tenha-se ainda em conta a observação de Leonetti (2007) para estruturas partitivas do espanhol. Segundo este autor, o SN à direita da preposição *de* nas estruturas partitivas “es siempre un SN definido o por lo menos referencial (...) [e nas expressões quantitativas nominais] es un nombre escueto, o a veces un SN indefinido” ((LEONETTI, 2007: 55)). Veja-se o contraste nos exemplos do espanhol presentes em (66).

- (66) a. una gran parte de los árboles / una gran parte de árboles
 b. un montón de estas fresas / un montón de fresas
 c. la mayoría de los amigos de Lucas / la mayoría de amigos de Lucas
 d. un grupo de las madres / un grupo de madres

[Leonetti, 2007: 55, ex. 75]

Pelo que acabámos de verificar, a interpretação semântica das estruturas partitivas não está tão dependente das propriedades (37iii) e (37iv) como supomos³⁷. Em verdade a interpretação semântica é dependente do valor referencial do nome da segunda parte da estrutura. Esta referencialidade é usualmente atribuída pela ocorrência de um determinante do tipo definido antecedendo o SN da segunda parte da estrutura partitiva. No entanto, desde que o SN da segunda parte da estrutura tenha valor referencial como em (63), a interpretação partitiva é satisfeita.

³⁶ Note-se que independentemente da interpretação do indefinido, i.e., **indefinida específica** ou **indefinida não específica**, o artigo indefinido terá sempre o valor negativo (-) para o traço definido.

³⁷ Milner (1978) nota que há casos particulares em que, apesar de respeitadas as condições (37i)–(37iv), não é possível ter a interpretação semântica partitiva. Estes casos particulares aplicam-se a unidades de medida, mais especificamente de moeda, que podem variar no tempo e no espaço (cf. (a) e (b)).

(a.) Il a dépensé deux mille de nos francs

(b.) Il a dépensé deux mille des francs d'alors

[Milner, 1978: 63, ex. 2.51]

Quanto à segunda questão de (57), como já foi referido na subsecção 4.1.2., os quantificadores universais que indicam totalidade, tal como *todo*, não podem ocorrer como determinante da primeira parte da estrutura partitiva. Como refere Martínez García (2007: 178), “la partitividad implica que el número de ejemplares seleccionados como parte ha de ser menor que el de los denotados por el sustantivo que expresa la totalidad”. Assim, temos de considerar (67c) como não-partitivo³⁸, já que a presença do quantificador universal *todos* faz com que o número de exemplares de *livros da biblioteca* do *subconjunto* seja idêntico ao número de exemplares denotado pelo *conjunto*.

No nosso entender, a impossibilidade de ocorrência do quantificador universal *todo*³⁹ deve-se, assim, à necessidade de manter a relação *parte-todo* característica destas estruturas, quer a quantificação do *subconjunto* seja exacta (cf. (67a)) ou indefinida (cf. (67b)).

- | | | |
|------|----------------------------------|-----------------|
| (67) | a. dois livros da biblioteca | [partitivo] |
| | b. alguns livros da biblioteca | [partitivo] |
| | c. todos os livros da biblioteca | [não-partitivo] |

Em conformidade com isto, encontra-se a argumentação de Girbau (2010), pois esta autora refere que as estruturas partitivas – em contraste com as expressões quantitativas nominais – implicam a existência de um «bigger set»⁴⁰.

A autora argumenta a favor deste «bigger set» com o facto de nas partitivas ser possível estabelecer uma relação de coreferência com um SD que denomina o conjunto maior de onde é efectuada a extracção (cf. (68a) e (69a)), o que não é possível com as expressões quantitativas nominais (cf. (68b) e (69b)).

- | | |
|------|--|
| (68) | (a) Three of my friends ⁱ argued with the rest e ⁱ . [=the rest of my friends] |
| | (b) *Three friends ⁱ of mine argued with the rest e ⁱ . |
| (69) | (a) A piece of this cake ⁱ is sweeter than the rest e ⁱ . [=the rest of cake] |
| | (b) *A piece of cake ⁱ is sweeter than the rest e ⁱ . |

[Girbau, 2010: 32, ex. 31 e 32]

³⁸ Neste caso podemos considerar que se trate de uma quantificação de contagem relativa (cf. Peres (1992)).

³⁹ Alargamos esta impossibilidade aos elementos de quantidade de indiquem totalidade como é o caso de *a totalidade*.

⁴⁰ Em contraste com o *small/sub set*.

4.2. Concordância verbal com estruturas partitivas

Ao considerarmos que uma estrutura partitiva é constituída por dois SD, i.e., um SD encaixado noutro SD por meio de uma preposição, podemos assumir que há dois núcleos que concorrem na marcação de traços de número relevantes para efeitos de concordância verbal. À semelhança do que acontece com as expressões quantitativas nominais, este ponto não é simples e muito menos consensual como verificaremos.

Autores como Brito (2003a) consideram que, para efeitos de concordância verbal, o verbo concorda com os traços de número do núcleo da primeira parte das estruturas partitivas – a expressão de quantidade – (cf. (70)), sendo que a selecção verbal é deixada a cargo do nome da segunda parte da estrutura (cf. (71)).

- (70) a. Uma porção desses livros estragou-se
b. */? Uma porção desses livros estragaram-se.
- (71) a. * Partiu-se um copo desse bom vinho
b. Entornou-se um copo desse bom vinho.

[Brito, 2003a: 365, ex. 107 e 108]

Tendo em conta o que é apresentado acima, podemos inferir que o núcleo nominal da primeira parte da estrutura assume o papel de núcleo sintáctico ao passo que o núcleo da segunda parte assume o papel de núcleo semântico.

De acordo com isto está Milner (1978), para quem, a dupla concordância com estruturas partitivas está excluída, ao contrário do que ocorre com as expressões quantitativas nominais, cuja concordância é complexa. Para este autor, na concordância sujeito-verbo com estruturas partitivas a desempenhar a função sintáctica de sujeito é o núcleo da primeira parte da estrutura que determina os traços de número relevantes para a concordância com o verbo (cf. (72)). Sublinhe-se que para o autor, esta diferença de comportamento face ao núcleo que determina os traços de número para efeitos de concordância indicará uma diferença na estrutura dos dois sistemas.

- (72) un grand nombre de mes amis est venu

[Milner, 1978: 86]

Contrariamente a Brito (2003a) e Milner (1978), para Kim (2002) e para Martínez (2007), a determinação dos traços de número relevantes depende de determinados factores.

Kim (2002), seguindo uma linha lexicalista, afirma que se a expressão de quantificação se refere a porções – quantificadores de medição – o verbo flexiona no singular. Por outro lado, se se refere a quantidades como *half of*, *part of*, *the majority of*, *the rest of*, *two-thirds of* e *a number of*⁴¹ – quantificadores de contagem – o verbo flexiona no plural. Ou seja, a concordância verbal singular/plural está dependente da natureza do elemento de quantidade que ocorre na primeira parte da estrutura partitiva.

Ligeiramente na mesma perspectiva, temos a proposta de Martínez (2007) para as estruturas partitivas do espanhol, segundo a qual, “cuando [el sustantivo que sigue a la preposición *de*] es contable [o verbo] ha de estar en plural; si [o verbo] está en singular es porque funciona como medible” (Martínez, 2007: 175). Ou seja, depende do nome quantificado que ocorre na segunda parte da estrutura partitiva, mais especificamente se este é contável ou medível.

Em suma, segundo Brito (2003a) e Milner (1978) é a primeira parte da estrutura que determina os traços de número relevantes, independentemente do cariz semântico do núcleo da primeira ou da segunda parte da estrutura partitiva. Já de acordo com Kim (2002), o tipo de elemento de quantidade que ocorre no primeiro elemento da estrutura determina a concordância e segundo Martínez (2007), é o tipo de nome que ocorre na segunda parte da estrutura que determina a concordância.

Para efeitos de argumentação, considere-se (73) e (74).

- (73) a. Uma parte da casa é / *são da Maria.
b. Uma parte das casas é / *são da Maria.
c. Duas partes da casa *é / são da Maria.
d. Duas partes das casas *é / são da Maria.
- (74) a. Um terço da casa é / *são da Maria.
b. Um terço das casas é / *são da Maria.
c. Dois terços da casa *é / são da Maria.
d. Dois terços das casas *é / são da Maria.

⁴¹ O autor nota que o mesmo não é válido para *the number of* (cf. Kim (2002)).

No primeiro elemento das estruturas (73) e (74) temos expressões de quantificação – *uma/duas parte(s)* e *um/dois terço(s)* – que podem ser de contagem ou de medição, dependendo do nome com o qual ocorrem.

Nos exemplos *a.* e *b.* a expressão de quantificação tem traços de número singular e nos exemplos *c.* e *d.* tem traços de número plural. Nos exemplos *a.* e *c.* o nome da segunda parte da estrutura é singular – *casa* – e nos exemplos *b.* e *d.* é plural – *casas*.

Em todos os casos em (73) e (74) o nome da segunda parte tem o traço [+MEDÍVEL] e nos casos *b.* e *d.* tem uma leitura ambígua entre os traços [+MEDÍVEL] e [+CONTÁVEL]. Ou seja, quando o nome da segunda parte da estrutura – *casa/casas* – tem leitura [+MEDÍVEL] é considerada uma extracção de um todo contínuo e a extracção dá-se sobre parte de entidade(s) e não sobre entidades de um conjunto de entidades⁴².

Em (73b) e em (74d) o nome da segunda parte da estrutura *casas* pode ter leitura [+CONTÁVEL] caso se considere um número determinado de entidades sobre o qual é extraído um número indeterminado de entidades – uma parte/duas partes. Em (74b) e em (74d) o nome *as casas* tem igualmente leitura [+CONTÁVEL], mas neste caso a extracção é de um número determinado de entidades – *um terço/dois terços*.

Com base nos dados de (73) e (74), podemos afirmar que a proposta de Brito (2003a) é válida quando os traços de número da expressão de quantidade são idênticos aos do núcleo da segunda parte (cf. (73a,d) e (74a,d)). No entanto, a dupla concordância com estas construções em português não está excluída, ao contrário do que afirma Milner (1978) para estruturas equivalentes do francês (cf. (73b,c e 74b,c)). Por outro lado, a proposta de Kim (2002) também não é válida para os dados do português, já que o contraste entre os casos *a.* e *c.* de (73) e (74) mostram que com o mesmo tipo de quantificador – quantificador de medição – o verbo pode ocorrer no singular e no plural. A proposta de Martínez (2007) também não é satisfatória, pois o nome *casa* funciona como medível nos casos *a.* e *c.* de (73) e (74) e no entanto a concordância dá-se no singular e no plural em *a.* e em *c.*, respectivamente.

Pelo que verificámos acima, parece-nos aceitável afirmar que na maioria dos casos os traços de número relevantes na marcação de traços de número para efeitos de concordância verbal são os traços do núcleo da primeira parte da estrutura partitiva. No

⁴²Nestes casos não estamos a considerar uma leitura de *parte-todo* meromónica, mas sim uma leitura conjuntista. Uma leitura meromónica possível seria considerarmos que a *parte* correspondesse a elementos específicos que constituem *casa(s)*, como: *cozinha, sala, quartos, etc.*

entanto, a dupla concordância encontra-se em *variação livre*, i.e., a possibilidade de optar pela concordância literal ou pela concordância *ad sensum* ou *silepse*⁴³. Esta dupla possibilidade de concordância nas gramáticas tradicionais é facultativa⁴⁴. Certos autores, como Cunha & Cintra (2005), associam a dupla possibilidade a factores de ordem estilística que podem afectar a definição dos traços de número. Ou seja, a concordância singular está ligada à intenção de destacar o conjunto e a concordância plural à intenção de destacar os vários elementos que o compõem⁴⁵.

A possibilidade de dupla concordância permite-nos especular quanto à proximidade das estruturas partitivas e das expressões quantitativas nominais e a possível ambiguidade entre as duas na língua portuguesa. Esta afirmação contrasta com o que foi referido por Milner (1978). Pois para este autor a diferença de comportamento no que toca à concordância verbal é um indício de que as duas estruturas são distintas⁴⁶.

Considere-se agora para efeitos de argumentação que:

- i) Como notam Peres & Móia (1995), a concordância *ad sensum* não pode justificar os casos que lhe são atribuídos. Como se pode verificar do contraste em (75), o valor de pluralidade de *rebanho* não possibilita por si só a concordância verbal no plural. Assim, envolve também “a escolha sintáctica de um ou outro dos núcleos nominais como determinante da concordância verbal” (Peres & Móia, 1995: 480)

- (75) a. *A maior parte do rebanho puseram-se a fugir.
b. A maior parte das ovelhas puseram-se a fugir.

[Peres & Móia: 1995, 479, ex. 1603-1604]

- ii) Quando a primeira parte das estruturas partitivas é do tipo nominal, i.e., quando é uma expressão de quantidade do tipo nominal [_{DP} D [_{SN} N]], esta tem um estatuto híbrido funcional/lexical, à semelhança do que afirma Brito (2003a) para as expressões quantitativas nominais. Tem estatuto híbrido porque, ao constituir uma forma de quantificação, tem

⁴³ Cf. nota 11.

⁴⁴ Note-se ainda que segundo Said Ali (1964: 295-296) usa-se o verbo no singular se “a expressão fracionária se referir a nome coletivo: *parte do povo fugiu; a maior parte do exército morreu de fome*”. No caso de a referência ser feita a um substantivo no plural, o verbo usa-se no singular ou no plural.

⁴⁵ Cf. Cunha & Cintra (2005: 496).

⁴⁶ Julgamos ser possível clarificar possíveis ambiguidades sintáticas entre estes dois tipos de estruturas com base na existência de um artigo partitivo no francês (cf. Milner (1978)), inexistente na língua portuguesa.

estatuto funcional e tem estatuto lexical devido à interdependência entre a natureza semântica do mesmo e do nome quantificado que ocorre no segundo elemento da estrutura⁴⁷.

Acrescentemos ainda que estes elementos, por serem de natureza nominal apresentam um comportamento semelhante aos verdadeiros nomes, ocupando a posição de núcleo nominal de SD.

- iii) Segundo Cardinaletti & Giusti (2006), na última década a discussão entre o estatuto lexical/funcional do quantificador compreende duas possibilidades: por um lado, o quantificador ser núcleo funcional do sintagma nominal; por outro, constituir um núcleo lexical autónomo que incorpora o sintagma nominal.

Assim, se partirmos da premissa que a expressão de quantidade do tipo nominal que ocorre na primeira parte das estruturas partitivas é ambígua⁴⁸ quanto ao seu estatuto lexical/funcional⁴⁹, podemos assumir que, quando esta tem estatuto lexical, é o núcleo da primeira parte da estrutura que desencadeia a concordância verbal (cf. (76)). Caso contrário, o controlo da concordância fica a cargo do núcleo lexical da segunda parte da estrutura partitiva (cf. (77)). Com esta premissa não estamos a assumir uma ou outra das hipóteses apresentadas acima em iii). Estamos, antes, a considerar ambas. Se a nossa proposta for correcta, a concordância verbal facultativa referida na gramática tradicional deve-se a estruturas diferentes (cf. (76) e (77)).

(76) [SD uma [SN caixa [SP de [SD os [SN chocolates]]]]] ⁵⁰

(77) [SQ uma caixa [SP de [SD os [SN chocolates]]]]

⁴⁷ Esta relação de interdependência é relevante na medida em que a escolha do nome de quantidade está dependente da natureza semântica do nome que ocorre na segunda parte da estrutura.

Se considerarmos uma estrutura como *um X de água* – excluindo aqui a questão estrutura partitiva/expressão quantitativa nominal –, apenas nomes de quantidade com traços semânticos compatíveis com os traços semânticos do nome que ocorre na segunda parte da estrutura – *água*: natureza líquida – podem ocorrer em X, como é o caso de *litro, m³, copo, gota, etc.*.

A interdependência, como afirma Brito (2003a), é graduável entre *fraca, forte e muito forte*. Assim, é:

- i) *fraca*: com nomes que seleccionem qualquer tipo de nome quantificável (*dúzia, dezena, centena*);
- ii) *forte*: com nomes de medida (*litro, grama*), dependendo assim da natureza líquida ou sólida da matéria quantificada;
- iii) *muito forte*: com nomes colectivos (*cardume, manada* ou rebanho) e com nomes que designam agrupamentos (*duo, dueto, uma parilha, etc.*).

⁴⁸ Sublinhe-se que estamos a considerar ambígua e não híbrida como afirma Brito (2003a), não queremos com isto fomentar a discussão sobre a existência de elementos semi-lexicais/semi-funcionais.

⁴⁹ Esta ideia é baseada parcialmente na proposta apresentada por Rodrigues (2006; 2011) para construções partitivas contendo os termos *maioria* e *parte* na primeira parte destas estruturas.

⁵⁰ Uma proposta similar é apresentada por Stickney (2007; 2009).

Um argumento a favor desta proposta é apresentado por Rodrigues (2006; 2011). Ao partir do princípio que os adjetivos modificam elementos nominais, a autora espera um favorecimento da concordância singular quando as expressões de quantidade *maioria* e *parte* são modificadas por adjetivos, i.e., quando o seu estatuto é nitidamente lexical. Quanto a isto, veja-se o contraste de gramaticalidade nos casos em (78)⁵¹.

- (78) a. A grande maioria dos alunos reclamou/?*reclamaram da prova de matemática.
b. Uma grande/boa parte dos alunos reclamou/?*reclamaram da prova de matemática.
c. Uma parte considerável dos alunos conseguiu/*conseguiram fazer o trabalho.

[Rodrigues: 2006, 100-101, ex. 16⁵²]

Note-se que, à semelhança das expressões quantitativas nominais, para efeitos de selecção verbal, são sempre os traços semânticos do núcleo da segunda parte da estrutura partitiva que são relevantes.

Assim, o contraste entre os enunciados (79a) e (79b) mostra que os traços semânticos do núcleo da segunda parte da estrutura são os responsáveis pela gramaticalidade ou agramaticalidade das frases. Ou seja, em (79a) o nome da segunda parte – *população* – tem o valor positivo (+) para os traços [HUMANO] e [ANIMADO] e, como tal, legitima um verbo como *habitar*. O mesmo já não se passa em (79b), já que o nome da segunda parte da estrutura – *flora* – tem o valor negativo (-) para os mesmos semânticos e um verbo como *habitar* não é legitimado. Assim, podemos afirmar que o núcleo da segunda parte da estrutura é o núcleo semântico da estrutura.

- (79) a. Metade da população habita no hemisfério norte.
b. *Metade da flora habita no hemisfério norte.

⁵¹ Tal como nota a autora, as diferenças de julgamento quando o adjetivo ocorre à direita ou à esquerda envolve idiosincrasias de interpretação. Não obstante a relevância a que tais diferenças de julgamento possam estar indexadas, não iremos aprofundar esta questão no presente trabalho.

⁵² Não foi incluído o exemplo “A maioria inteligente dos alunos conseguiu/*conseguiram fazer o trabalho.” Por considerarmos um exemplo marginal no português europeu.

5. As estruturas partitivas e as expressões quantitativas nominais

Iniciemos esta secção por considerar (80) e (81).

- (80) a. alguns livros
b. uma porção de livros
- (81) a. alguns dos livros
b. uma porção desses livros

Em (80a) temos uma estrutura de quantificação simples constituída por um quantificador existencial *alguns* e um SN *livros* e em (80b) temos uma expressão quantitativa nominal constituída por uma expressão de quantidade *uma porção* e o nome que designa a entidade quantificada – *livros* – articulados por uma preposição *de*. Semanticamente estas estruturas indicam-nos uma quantidade exacta ou vaga – *dois* e *uma porção* – de *livros*.

Em (81) temos duas estruturas partitivas constituídas por um elemento de quantidade – *alguns* e *uma porção* – e o nome que designa a entidade quantificada – *livros*. Semanticamente estas estruturas indicam-nos uma quantificação exacta ou vaga – *dois* e *uma porção* – de um subconjunto de *livros* de um conjunto determinado de *os livros/esses livros*. E como já foi referido, apenas nas estruturas em (81) é considerado um «bigger set» de onde é efectuada a extracção⁵³.

Assim, e de acordo com os dados apresentado anteriormente, em (80b) temos uma estrutura de quantificação nominal e o complemento seleccionado pela preposição *de* é [SN] (cf. (82a)), e em (81a) e (81b) estamos perante estruturas partitivas e o complemento seleccionado pela preposição é um SD – [Determinante (ou um Dnulo^[+referencial]) + SN] – (cf. (82b,c)).

- (82) a. [Expressão de quantidade + *de* + SN]
b. [Expressão de quantidade + *de* + Determinante^[+referencial] + SN]
c. [Exp_Q + DE_SD]

⁵³ Cf. Girbau (2010).

Do que apresentámos acima, julgamos que as estruturas partitivas não devem ser confundidas com as expressões quantitativas nominais apesar das semelhanças que estas estruturas apresentam à superfície. Para além da interpretação semântica e das propriedades sintácticas já referidas que distinguem as duas estruturas, estas apresentam características distintas quanto a: i) extracção do SP; ii) propriedades da preposição *de* que articula as duas partes das estruturas.

De seguida vamos apresentar sumariamente estes dois pontos.

5.1. Extracção do SP

Uma característica sintáctica que distingue as estruturas partitivas das expressões quantitativas nominais é o comportamento destas estruturas face à extracção do SP – [*de* SD/SN]. Esta característica, referida na subsecção 4.1.1. do presente capítulo, é aqui considerada novamente para efeitos de argumentação com vista ao contraste entre os dois tipos de estruturas.

A sequência introduzida pela preposição *de* das estruturas partitivas, como já foi referido, é considerada um constituinte. Deste modo, existe a possibilidade de extracção de todo o SP partitivo sem que isso se reflita em agramaticalidade da estrutura. Por outro lado, a extracção do SP das expressões quantitativas nominais não é possível, gerando estruturas agramaticais.

Tendo em conta este dado, vários autores⁵⁴ apresentam o teste da extracção de SP de modo a fazer a distinção entre as estruturas partitivas e as expressões quantitativas nominais. Um destes autores é López (1999) que apresenta este teste para distinguir estruturas equivalentes do espanhol. Como se pode verificar pelo contraste dos casos em (83) e das respectivas traduções para português em (84), a extracção de SP é gramatical nas estruturas partitivas, mas não o é nas expressões quantitativas nominais⁵⁵.

⁵⁴ Cf. Jackendoff (1977), Milner (1978), Brucart (1997), Vos (1999), López (1999), Cardinaletti & Giusti (2006), entre outros.

⁵⁵ Sublinhe-se que os motivos apresentados para esta diferença de comportamento não são uma questão pacífica desde os primeiros momentos da discussão no âmbito da gramática generativa. Veja-se, a título de exemplo, a argumentação de Jackendoff (1977) face à argumentação de Abney (1987). O primeiro justifica a possibilidade ou impossibilidade de extracção de SD, respectivamente, nas estruturas partitivas e expressões quantitativas nominais. Os autores utilizam o termo «pseudo-partitivas» –, com o facto de nas partitivas SD ser um constituinte, o que não ocorre nas expressões quantitativas nominais. Por outro

- (83) a. De los manifestantes, un grupo se dirigieron al gobierno civil.
 b. *De manifestantes, un grupo se dirigieron al gobierno

[López, 1999: 1052, ex. 56]

- (84) a. *Dos manifestantes, um grupo dirigiram-se ao governo civil.
 a'. Dos manifestantes, um grupo dirigiu-se ao governo civil.⁵⁶
 b. *De manifestantes, um grupo dirigiram-se ao governo civil.

Veja-se também o contraste com os exemplos de (80b) e (81b), aqui repetidos por conveniência como (85a) e (85b), respectivamente, com as respectivas alterações de extracção de DE_DP/DE_NP.

- (85) a. *de livros, uma porção
 b. dos livros, uma porção

5.2. Propriedades da preposição *de*

De acordo com Milner (1978), um dos processos que distingue as expressões quantitativas nominais das estruturas partitivas é a possibilidade ou impossibilidade de extracção do constituinte introduzido pela preposição *de*.

Segundo o autor, esta extracção é gramatical nas expressões quantitativas nominais (cf. (86) e (87)) e agramatical nas estruturas partitivas (cf. (88) e (89)). O contraste de gramaticalidade desta extracção nas duas estruturas é um indício fundamental para que se considere uma distinção entre o grupo preposicional das expressões quantitativas nominais e o grupo preposicional das partitivas.

- (86) c'est de Zola que j'ai lu
- | | |
|---|----------------------|
| { | deux livres |
| { | beaucoup de livres |
| { | des tonnes de livres |

lado, na opinião de Abney, partitivas e expressões quantitativas nominais têm a mesma estrutura, justificando a diferença de comportamento face à extracção de SP com outras hipóteses (cf. Abney (1987)).

⁵⁶ Apesar de o ponto em destaque ser a possibilidade ou não de extracção do SP partitivo, não é possível aceitar a tradução de (83a) como gramatical, derivado da flexão verbal ser no plural. No entanto, sublinhe-se que o mesmo não ocorre quando o verbo se encontra flexionado no singular (cf. (84a')).

- | | | | | |
|------|-----------------------------|---|---|---|
| (87) | de qui avez-vous lu | { | des livres?
tant de livres?
des tonnes de livres? | } |
| (88) | * c'est de Zola que j'ai lu | { | deux des livres
beaucoup des livres
plusieurs des livres
la plupart des livres | } |
| (89) | * de qui avez-vous lu | | | |

[Milner, 1978: 71, ex. 2.62a,b; 2.63 e 2.64]

Em português, para estruturas equivalentes, o contraste de gramaticalidade é questionável, já que (92) e (93) se não são agramaticais, pelo menos são marginais. Isto face à gramaticalidade de (90) e (91), mau grado na maior parte destas estruturas a extracção do *de* genitivo não ocorrer de um SP, já que as estruturas equivalentes no português não têm a estrutura das expressões quantitativas nominais [expressão de quantidade + *de* + NP], à excepção do caso com *toneladas de livros*.

Não obstante, o contraste entre (90) e (91) face a (92) e (93) permite-nos verificar, como referiu Milner (1978), uma diferença de comportamento do SP partitivo. Assim, considerando o bloqueio da extracção da categoria SP das partitivas esta pode ser considerada uma ilha⁵⁷.

- | | | | | |
|--------|--------------------------|---|---|---|
| (90) | É de Zola que eu li | { | dois livros
muitos livros
toneladas de livros | } |
| (91) | De quem é que (você) leu | { | uns livros?
tantos livros?
toneladas de livros? | } |
| (92) ? | É de Zola que eu li | { | dois dos livros
muitos dos livros
vários dos livros
a maior parte dos livros | } |
| (93) ? | De quem é que (você) leu | | | |

⁵⁷ Cf. Stickney (2009) para uma análise desta proposta.

Milner (1978) apresenta um outro argumento para mostrar que a preposição *de* do SP partitivo é distinta da preposição *de* do SP das expressões quantitativas nominais – a impossibilidade de coordenação de SPs dos dois tipos de estruturas, i.e., a impossibilidade de coordenar um SP da estrutura partitiva e um SP da expressão quantitativa nominal (cf. (94c)). Note-se que a coordenação de SPs das expressões quantitativas nominais não é agramatical (cf. (94a)), assim como o não é a coordenação de SPs partitivos (cf. (94b)).

- (94) a. J'ai reçu beaucoup de voisins et d' amis.
b. J'ai reçu beaucoup de mes voisins et de mes amis.
c. *J'ai reçu beaucoup de mes voisins et d' amis

[Milner, 1978: 74, ex. 2.77]

Veja-se que as afirmações do autor também são válidas para estruturas equivalentes da língua portuguesa, como se atesta pelo contraste de (95a,b) e (95c).

- (95) a. Eu recebi um grupo de vizinhos e amigos.
b. Eu recebi um grupo dos meus vizinhos e dos meus amigos
c. * Eu recebi um grupo dos meus amigos e de vizinhos.

Deste modo, podemos concluir que a preposição *de* das estruturas partitivas é distinta da preposição *de* das expressões quantitativas nominais, apesar de apresentarem semelhanças à superfície.

Relativamente a este ponto, se tivermos em consideração que, como afirma Girbau (2010), nas línguas românicas em geral não há distinção à superfície entre a realização da preposição *de* nas estruturas partitivas e nas expressões quantitativas nominais, podemos justificar a diferença de comportamento verificado acima com o facto de a preposição *de* ser um marcador de caso genitivo nas expressões quantitativas nominais e ser um marcador de caso partitivo nas estruturas partitivas⁵⁸.

No entanto, iremos deixar de lado a discussão do estatuto da preposição *de* como marcador de caso genitivo vs. partitivo. Importa-nos aqui sublinhar a distinção entre a preposição *de* das estruturas partitivas e a preposição *de* das expressões quantitativas

⁵⁸ Cf. Raposo (1992).

nominais. Relativamente à primeira, à semelhança de Girbau (2010), consideramos que a preposição *de* é uma categoria funcional que não contribui para o significado semântico da estrutura, mas que desempenha uma função relacionada com a marcação de caso⁵⁹.

5.3. Síntese

Nesta secção contrastámos as propriedades das estruturas partitivas com expressões quantitativas nominais e algumas conclusões foram alcançadas. Julgamos ser pertinente apresentar sumariamente as propriedades das estruturas partitivas apresentadas até ao momento. Deste modo, considere-se em (96) as propriedades das estruturas partitivas.

(96)

- i. É uma estrutura bipartida com a forma [_{SD} SD/SQ [*de* [SD]]] cuja sequência introduzida por *de* – SP – é um complemento da primeira parte da estrutura.
- ii. A primeira parte da estrutura é constituída por um elemento de quantidade, não podendo este ser um quantificador universal ou uma expressão que indique a totalidade do conjunto.
- iii. A primeira parte da estrutura não pode ser precedida de determinante do tipo definido – excepto se a expressão de quantificação for intrinsecamente partitiva como *a maior parte* ou *os x por cento*.
- iv. A segunda parte da estrutura é sempre um SD, cujo núcleo funcional D tem de ser [+definido], ou pelo menos [+referencial], quer seja um D_{nulo} ou um determinante do tipo definido.
- v. As estruturas partitivas têm uma interpretação semântica própria, em que a primeira parte da estrutura quantifica sobre um subconjunto de um conjunto referido pela segunda parte da estrutura.

⁵⁹ Cf. Girbau (2010) para uma revisão desta proposta.

- vi. Entre a primeira e a segunda parte da estrutura estabelece-se uma relação de *parte-todo*, respectivamente. E o subconjunto referido pela *parte* não pode ser igual ou superior ao referido pelo *todo*.
- vii. As estruturas partitivas assumem uma dupla possibilidade de concordância verbal, i.e., concordância com os traços formais do núcleo nominal da primeira parte ou com os da segunda parte da estrutura. Assumimos que esta possibilidade se deve a duas representações diferentes em que o estatuto lexical/funcional da expressão de quantidade controla ou não a concordância verbal.
- viii. Para efeitos de selecção verbal, são sempre os traços semânticos do núcleo da segunda parte da estrutura partitiva que são relevantes.
- ix. A preposição *de* é uma categoria funcional que não contribui para o significado semântico da estrutura partitiva, mas desempenha uma função relacionada com a marcação de caso.
- x. O SP partitivo apresenta grande mobilidade podendo ser extraído sem que isso se reflecta na gramaticalidade da estrutura, o que não é verdade nas expressões quantitativas nominais em que a extracção do SP gera estruturas agramaticais.

6. Estruturas de expressão de percentagem

O foco principal do presente trabalho é a questão da concordância verbal⁶⁰ quando temos como sujeito uma estrutura partitiva com uma expressão de percentagem⁶¹: [*n por cento*] *de* [elemento de tipo nominal] (cf. (97)).

(97) 10 por cento dos alunos faltaram à aula.

As expressões de percentagem são formadas, à semelhança das estruturas partitivas, por duas partes articuladas por uma preposição *de*. A primeira parte é constituída por um numeral cardinal comum (cf. (98a)) ou decimal (cf. (98b)) e uma expressão como *por cento* (cf. (99a)), *por cento* (cf. (89b)), *percento* (cf. (99c)), *per cento* (cf. (99d)) e % (cf. (99e)). De entre estas formas, na língua portuguesa algumas são mais comuns do que outras e, de acordo com Peres & Mória (1995), esta primeira parte da expressão é entendida como um todo inanalísável e o numeral inicial tem sempre forma masculina independentemente do género do SD da segunda parte da expressão (cf. (100)).

- (98) a. 1 % da população
b. 0,1% da população
- (99) a. 1 por cento da população
b. 1 por cento da população
c. 1 percento da população
d. 1 per cento da população
e. 1 % da população
- (100) a. um por cento do país
b. um por cento da empresa
c. *uma por cento da empresa

⁶⁰Aqui quando falamos de concordância entre sujeito-verbo, referimo-nos à operação denominada por Chomsky de *Agree* que permite o emparelhamento de traços da mesma dimensão entre *probe* e *goal*, numa configuração de c-comando (cf. Chomsky (2000) e (2001)).

⁶¹ **Expressão de percentagem** é também designada por **numerais percentuais** (cf. Peres (2013) e Vicente (2013)).

Semanticamente, as expressões de percentagem correspondem a frações proporcionalmente calculadas sobre a base de 100 unidades, aproximando-se assim dos numerais fraccionários como *um terço* ou *um quarto*, que denotam uma relação *parte-todo*⁶². Estas expressões traduzem assim conceitos matemáticos, operações matemáticas de partição.⁶³

As expressões de percentagem enquanto expressões de quantidade são usadas tanto como quantificador de contagem (cf. (101)) como quantificador de medição (cf. (102)), estando dependentes do contexto, i.e., do nome quantificado que ocorre na segunda parte da estrutura.

(101) Dois por cento das pessoas vivem na pobreza extrema em Portugal.

(102) 25 por cento da energia renovável produzida é eólica.

Anteriormente havia sido considerada a possibilidade de existência de um nome omissivo em estruturas como *alguns [e] desses livros/alguns livros desses*. No entanto, para construções com expressões de percentagem, não consideramos a existência desse nome omissivo. Assim, *dez por cento dos livros* não corresponde a *dez [livros] por cento dos livros*, nem a *dez por cento livros dos livros*.

De seguida apresentaremos uma síntese do que é referido acerca destas expressões de percentagem nas gramáticas tradicionais (6.1.), tal como uma revisão do que é referido em estudos contemporâneos sobre a concordância verbal com estruturas partitivas com expressões de percentagem a desempenhar a função sintática de sujeito (6.2.). Em 6.3. apresentamos e discutimos as variações das expressões de percentagem, assim como algumas das estruturas com expressões de percentagens que são em tudo similares às estruturas partitivas descritas anteriormente, mas que não têm a interpretação semântica própria destas estruturas. No mesmo ponto e para terminar apresentamos a questão da concordância com estas estruturas.

⁶² Cf. Vicente (2013).

⁶³ A análise desta questão das operações matemáticas com expressões de percentuais envolveria um trabalho multidisciplinar que tentasse estabelecer uma possível ligação entre competência linguística e competência matemática.

6.1. A visão das gramáticas tradicionais

Embora não sejam explícita e concretamente abordadas pelas gramáticas⁶⁴, as expressões de percentagem constituem uma forma de exprimir a ideia de quantificação de contagem ou de medição de uma dada entidade definida ou referencial. Enquadram-se, assim, nas construções partitivas anteriormente apresentadas no presente trabalho.

Os casos de concordância com percentuais não eram registados nas gramáticas normativas mais antigas e mais clássicas, pois enquadravam-se nos casos gerais de concordância verbal. Isto provavelmente seria resultado do uso residual destas formas na língua portuguesa ou do seu uso num universo de carácter técnico muito restrito e desconsiderado (livros de contabilidade e outros registos afins) em favor dos cânones literários.

Sublinhe-se que muito embora a datação do termo «percentagem» no dicionário etimológico de Cunha (1986)⁶⁵ seja de 1873, existem registos do uso de uma ou mais formas de expressão de percentagem em documentos que remontam ao século XV/XVI⁶⁶.

Efectivamente um dos problemas da sua ausência nas gramáticas, supomos, ficou a dever-se às fontes privilegiadas. Um exemplo disso é a reflexão de Almeida (1965) a propósito da concordância com este tipo de estruturas, ao basear-se nos clássicos da literatura portuguesa. O autor conclui que, segundo os “nossos escritores”⁶⁷ não há nenhuma exigência relativamente à concordância Sujeito – Verbo quando perante sujeitos que expressem percentagem. Nestes casos, os traços relevantes para efeitos de

⁶⁴ Cf. Peres (2013).

⁶⁵ Cunha (1986): «percentagem»: sf. ‘parte proporcional calculada sobre uma quantidade de cem unidade’; Datação: 1873; etim: Adaptado do inglês *percentage*, de *per cent*, derivado do latim *percentum*.

⁶⁶ Encontrou-se uma ocorrência de “n por cento” numa carta de assuntos oficiais existente no arquivo nacional da Torre do Tombo, datada de 02 de Dezembro de 1794 (Referência arquivística: Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Arquivos de Família, Casa dos Condes das Galveias, Maço 9, 3, Correspondência Geral, T-W, Todi, fólhos [1]r-[2]r). [Manuscrito divulgado pelo projecto *Post Scriptum*, com a referência CARDS 2200 <http://alfclul.clul.ul.pt/cards-fly/index.php?page=infoLetter&act=s&carta=CARDS2200.xml>] [15/06/2013].

Ademais, através de uma pesquisa pontual no *corpus do português* [<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp> (DAVIES & FERREIRA, 2006)], um *corpus* diacrónico do português com textos desde o século XIV ao século XX, podemos encontrar entradas da expressão de percentagem – *n por cento* – desde o século XVI. Um exemplo disso é o texto de João de Barros, “Rópica pñefma”, datado de 1532.

Podemos também verificar que o símbolo %, representativo da expressão de percentagem, “In its primitive form the per cent sign (%) is found in the 15th century manuscripts on commercial arithmetic, where it appears as “per ” or “p ” a contraction for “per cento”. As early as the middle of the 17th century it had developed into the form “per ”, after which the “per” finally dropped out. The solidus form (%) is modern.” SMITH (1951: 250).

⁶⁷ Aqui o autor refere-se aos cânones literários.

concordância verbal podem ser os da primeira parte da estrutura, assim como os da segunda parte, “podendo-se «ad libitum» empregar uma ou outra forma” (ALMEIDA, 1965: 421).

Um outro autor que considera estas expressões é Bechara (2002). Em seu entender, a concordância pode ser de dois tipos, sendo eles: “de *palavra* para *palavra*” ou “de *palavra* para *sentido*”. No que concerne às expressões de percentagem, “a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica” (BECHARA, 2002: 566). Isto é, do tipo “de *palavra* para *palavra*”, concordando com os traços de número da segunda parte da estrutura.

6.2. Estudos sobre a concordância S-V com expressões de percentagem

A concordância sujeito-verbo é tradicionalmente um dos testes para determinar o núcleo de um constituinte nominal e “deve ser vista como um processo eminentemente sintático de compatibilização de informações de pessoa e número no SN sujeito e no V, independentemente da existência nesse V de marcas concretas de flexão de pessoa e de número” (BRITO 2003b: 440). No panorama geral da gramática generativa, a discussão acerca dos traços de número das estruturas partitivas que determinam a concordância sujeito-verbo não é pacífica.

Relativamente à língua portuguesa, pelo menos de que tenhamos conhecimento, não existem estudos de vulto que se tenham debruçado sobre a temática das estruturas partitivas. Relativamente ao tópico específico das estruturas de expressão de percentagem é ainda mais notória a escassez de estudos que possam iluminar esta questão. De seguida apresentamos estudos existentes que se debruçam sobre a questão da concordância sujeito-verbo com expressões de percentagem.

6.2.1. Peres & Mória (1995)

Peres & Mória (1995) enquadram as expressões de percentagem nas estruturas de quantificação complexa, já aqui referidas, dado serem constituídas por dois operadores de quantificação e apenas um elemento do tipo nominal morfologicamente realizado.

No que toca à questão da concordância sujeito-verbo quando a função sintáctica é desempenhada por uma expressão de percentagem, os autores observam a possibilidade de esta ser estabelecida com os traços formais de número do núcleo da primeira parte da estrutura, ou seja, o numeral inicial (cf. (103a) e (104a)⁶⁸). Nesta situação, trata-se, de acordo com o mesmo estudo, de uma de concordância literal ou morfológica. Por outro lado, observam que a concordância também pode ser estabelecida com o núcleo da segunda parte da estrutura, ou seja, com o elemento nominal encaixado (cf. (103a) e (104b)), registando-se nestes casos concordância *ad sensum*/silepse. Portanto, pode-se afirmar que estas construções, à semelhança das restantes estruturas partitivas, estão em *variação livre*.

(103) a. Dez por cento das empresas faliram.

b. ?? Dez por cento das empresas faliu.

(104) a. Um por cento das empresas faliu.

b. Um por cento das empresas faliram.

[Peres & Móia, 1995: 490-491, ex. 1611-1612]

6.2.2. Scherre [& Naro] e a análise no português do Brasil

Scherre & Naro (Scherre (1994), Scherre & Naro (1998)) analisam construções do tipo [Núcleo + SP]⁶⁹ como as expressões quantitativas nominais e as expressões partitivas, incluindo um grupo com expressões de percentagem. Estes autores, através de dados da escrita padrão, investigam os factores que determinam a variação na concordância verbal quando estas estruturas desempenham a função sintáctica de sujeito. Assumem a hipótese de que o controlo da concordância verbal está associado a um conjunto de traços que se concentram na posição sintáctica ocupada pelo sujeito. Caso os traços se encontrem noutra posição, o controlo da concordância pode ser levado a cabo por outro SN que não ocupe a posição de núcleo do sujeito. Assim, na existência de um SD complexo como é o caso das estruturas partitivas, mais especificamente as

⁶⁸ Note-se que o caso em (103a) não é claro relativamente ao núcleo cujos traços de número são relevantes, pois tanto o núcleo da primeira parte – *dez* – como o núcleo da segunda parte da estrutura – *empresas* – têm traços formais de número plural.

⁶⁹ Neste tipo de construções também se incluem construções com sujeitos pospostos e construções de complementação.

expressões de percentagem, a definição do elemento que controla a concordância verbal é feita a partir de uma hierarquia de traços – o traço sintático de número [\pm plural] e o traço semântico [\pm humano].

Note-se que, nesta perspectiva, o DP complexo seria movido para satisfazer o traço *EPP*⁷⁰ e marcar o caso *nominativo*⁷¹, mas aquando da determinação dos traços de número com o verbo, os traços sintáticos de número [\pm plural] e o traço semântico [\pm humano] seriam relevantes na determinação do núcleo relevante.

No entanto, “a expressão percentual não tem flexão de número e não porta o traço [+humano]” (SCHERRE, 2008: 135)⁷².

Assim, com base nos pressupostos apresentados, a ausência de traços fortes torna o núcleo da expressão percentual num núcleo fraco. Isto faz com que o controlo da concordância verbal possa ser exercido por um núcleo com traços fortes como o núcleo nominal da segunda parte da estrutura, que tem flexão de número (cf. (105) e (106)).

(105) ”70% DA POPULAÇÃO economicamente ativa de Roraima É CONSTITUÍDA de funcionários federais”

(106) ”70% DA POPULAÇÃO economicamente ativa de Roraima SÃO CONSTITUÍDA de funcionários federais”⁷³

[Scherre, 2008: 136]

Note-se que, relativamente a estruturas semelhantes, a autora (cf. Scherre (1994)⁷⁴) refere que caso exista mais do que um sintagma preposicional, será o núcleo do sintagma nominal dentro do sintagma preposicional na posição mais alta a assumir o controlo da concordância (cf. (107)).

(107) 10% d[as mudanças] d[a população podem

⁷⁰ EPP (Extended Projection Principle)/PPA (Princípio de Projecção Alargado).

Para Raposo (1992, 301), seguindo Chomsky (1992), “O Princípio de Projecção Alargado diz que as estruturas sintáticas (em todos os níveis de representação) são a projecção da estrutura temática e de subcategorização dos itens nucleares do léxico, e que a posição de sujeito de IP é obrigatória, independentemente dessas propriedades.” (Raposo, 1992, 301).

⁷¹ Cf. p.e. Adger (2003).

⁷² Cf. Naro & Scherre (2007) para a análise de outros casos de concordância em que o traço [\pm humano] é considerado relevante.

⁷³ A autora considera «intuitivamente mais natural» o caso (105) do que (106) (cf. Scherre (2008)).

⁷⁴ Cf. também Scherre & Naro (1998).

6.2.3. Vicente (2013)

Recentemente foram publicados os dois primeiros volumes da *gramática do português* (cf. RAPOSO *et alii*, (2013). Numa das secções do primeiro volume é dada atenção à questão das expressões de percentagem, aí denominadas de «numerais percentuais»⁷⁵, e, conseqüentemente, à questão da concordância verbal quando estas estruturas desempenham a função sintáctica de sujeito.

Para Vicente (2013), estas expressões correspondem semanticamente a frações de 100, parafraseáveis por *n partes em/de 100* ou *n centésimos*. Gramaticalmente, especificam quantitacionalmente sobre sintagmas nominais – completos (cf. (108a)) ou reduzidos (cf. (108b)) e ainda podem ser especificadores de adjectivos (cf. (108c))⁷⁶.

- (108) a. Apenas um por cento da população não votou.
b. Este tecido contém 80% de algodão e 20% de poliéster.
c. Em 1992 [as sondagens] estiveram *nove por cento* erradas, pois previam uma maioria de um por cento para o Partido Trabalhista, e os conservadores ganharam (CRPC, *Diário de Notícias*)”

[Vicente, 2013: 940, ex. 13]

No que toca à concordância sujeito-verbo com estas estruturas a desempenhar a função sintáctica de sujeito, a autora assume que esta pode ser desencadeada tanto pelo numeral da primeira parte da estrutura (cf. (109a)) como pelo núcleo nominal da segunda parte (cf. (109b)).

- (109) a. *Um* por cento dos estudantes reprovou no exame.
b. Um por cento dos *estudantes* reprovaram no exame.

[Vicente, 2013: 943, ex. 19]

Para justificar a possibilidade de dupla concordância, a autora apresenta, através da aproximação das expressões de percentagem aos numerais cardinais especiais e fracionários (cf. (110)), duas estruturas sintácticas possíveis. A primeira estrutura possível tem como núcleo do sintagma nominal complexo o numeral da primeira parte

⁷⁵ Cf. Vicente (2013).

⁷⁶ Este tipo de estrutura não vai ser considerado, no presente estudo.

(cf. (111a)⁷⁷). A segunda estrutura possível tem como núcleo o SN da segunda parte da estrutura (cf. (111b)).

(110) a. [SN Uma *centena* [de euros]] bastará para pagar essa conta.

b. [SN [Uma centena de] *euros*] bastarão para pagar essa conta.

[Vicente, 2013: 943, ex. 18]

(111) a. [SN *Um* por cento [de os portugueses ricos]] vive em Lisboa.

b. [SN [Um por cento de] *os portugueses ricos*] vivem em Lisboa.

Em nosso entender, semelhante proposta tem duas enormes desvantagens. Antes de mais, ao analisar estruturas como as apresentadas em (110) e (111) de igual modo, não tem em consideração a distinção entre as expressões quantitativas nominais e as estruturas partitivas que, como vimos anteriormente, são estruturas distintas⁷⁸.

A segunda desvantagem é que, ao considerar a estrutura (111b) possível, não está a ter em conta a possibilidade de extracção do SP partitivo. O SP partitivo, como referido, funciona como um elemento unitário e a sua extracção não faz com que as estruturas partitivas sejam agramaticais (cf. (112b)), contrariamente ao que ocorre com as expressões quantitativas nominais (cf. (112a)).

(112) a. *de portugueses ricos, um por cento vivem em Lisboa.

b. dos portugueses ricos, um por cento vivem em Lisboa.

Uma peculiaridade das expressões de percentagem que a autora destaca é a possibilidade de o verbo ocorrer no singular mesmo que os traços de número do núcleo da primeira e da segunda parte da estrutura sejam plurais (cf. (113a)). Para a autora, tal pode justificar-se por a primeira parte da estrutura ser reanalisada como um «todo inanalísável», tal como propõem Peres & Mória (1995).

⁷⁷ As estruturas apresentadas em (111) são adaptações dos exemplos apresentados pela autora, aqui apresentados como (110).

⁷⁸ A autora considera como equivalentes as estruturas *Metade das crianças nunca tinha/tinham visto uma galinha viva* e *Uma centena de euros desapareceu/desapareceram de uma agência bancária*.

- (113) a. Em muitos países, cerca de 50 por cento das mulheres com filhos não trabalha de todo.
b. Em muitos países, cerca de 50 por cento das mulheres com filhos não trabalham de todo.

[Vicente, 2013: 944, ex. 21]

Quanto a esta questão, julgamos que estes casos de concordância singular quando os núcleos das duas partes da estrutura têm traços formais de número plural se devam à existência da locução prepositiva *cerca de* que antecede toda a estrutura. Note-se o contraste de aceitabilidade em (114)⁷⁹.

- (114) a. Perto de 50% dos eleitores votou/votaram.
b. Quase 50% dos eleitores ?votou/votaram
c. 50% dos eleitores ?votou/votaram.

Vicente (2013) nota ainda que quando a expressão de percentagem é antecedita por um determinante do tipo definido, os traços formais de número relevantes para efeitos de concordância verbal são sempre os do numeral (cf. (115)).

- (115) a. Os meus 49% de participação não me permitem decidir sozinho. (vs. *não me permite)
b. Estes vinte por cento de votação não chegam. (vs. *não chega)

[Vicente, 2013: 944, ex. 22c,d]

⁷⁹ Aqui parece-nos que o factor determinante possa ser a preposição que esteja a bloquear os traços de número da estrutura e como tal o verbo flexiona no singular. Considere-se ainda os exemplos apresentados por Peres & Móia (1995), reproduzidos em baixo, assim como os seus juízos de aceitabilidade.

- i. Dez por cento das empresas faliram.
ii. ?? Dez por cento das empresas faliu.

[Peres & Móia, 1995: 490, ex. 1611]

6.3. Construções com expressão de percentagem

Nesta subsecção importa descrever as diferentes possibilidades com expressões de percentagem e descrever os seus valores, já que nem todas as estruturas com recurso a expressões de quantidade como *n por cento* são estruturas partitivas ou têm a interpretação semântica partitiva. Assim, considere-se os casos em (117) – (124).

- (117) \emptyset / os / uns / estes / os meus / *todos os 10 % da empresa
- (118) 0,1 / 99,9 / #100 / #500 / #1000 % da empresa⁸⁰
- (119) 10 por cento / por cento / percento / per cento / % da empresa
- (120) 10 % da empresaⁱ / [eⁱ]
- (121) 10 % da empresa / da empresa, 10%
- (122) 10 % [_{SP} de [_{SD} \emptyset / a / #uma / esta / a tua / toda a [_{SN} empresa]]
- (123) 10 % [_{SP} de [_{SD} a empresa]^[sg.] / [_{SD} as empresas]^[pl.]
- (124) 10 % [_{SP} de [_{SD} as pessoas]^[+CONT]] / [_{SP} de [_{SD} a humanidade]^[-CONT]]

Em (117) a primeira parte da estrutura pode ou não ser precedida tanto por determinantes indefinidos como por determinantes definidos, sem que isso crie um contraste de gramaticalidade. Tal justifica-se com a excepção apresentada no ponto (96iii). Isto é, exceptuando os casos em que a expressão de quantificação seja intrinsecamente partitiva como *a maior parte* ou *os x por cento* – o que é o caso –, a primeira parte da estrutura não pode ser precedida de determinante do tipo definido.

Por outro lado, em (117) a ocorrência de um quantificador universal *todos* é agramatical, já que não se encontra de acordo com a propriedade apresentada em (96ii).

Em (118), quando o numeral da primeira parte da expressão de percentagem tem um valor superior ou igual a 100 a estrutura não tem interpretação partitiva. Esta característica está de acordo com a propriedade apresentada em (96vi), segundo a qual se estabelece uma relação de *parte-todo* entre a primeira e a segunda parte da estrutura partitiva, respectivamente. Como tal, o subconjunto referido pela *parte* não pode ser igual ou superior ao referido pelo *tudo*.

De facto, se tivermos em consideração (125), abaixo, verificamos que não estamos perante uma quantificação sobre uma parte (de um todo), mas sim porque

⁸⁰ “#” indica que a expressão não tem interpretação partitiva, apesar de a sua estrutura ser gramatical.

perante uma quantificação sobre um valor x , medido a partir de um valor base de 100%. Isto é, a quantificação 150% é operada a partir de um valor tomado como base o *valor de mercado* que representa os 100%.

Isto faz com que, estes casos não tenham leitura partitiva e sejam expressões quantitativas nominais vulgares.

(125) 150% do valor de mercado é uma oferta irrecusável.

Em (120), é apresentada a elipse do SP como gramatical, pois as elipses “são unidades linguísticas sem realização lexical, não provenientes de movimento, que o contexto linguístico ou a situação permitem recuperar” (MATOS, 2003: 873). Veja-se, a título de exemplo que em (126), abaixo, é possível recuperar o SP [da empresa] e a frase 45 % [e^i] é de pequenos accionistas é gramatical.

(126) 10 % [da empresa]ⁱ é da PT e 45 % [e^i] é de pequenos accionistas

Em (121) o SP da expressão de percentagem, *da empresa*, encontra-se extraído e a estrutura é gramatical, pois, tal como foi referido em (96xi), o SP partitivo apresenta grande mobilidade, podendo ser extraído sem que isso se reflita na gramaticalidade da estrutura.

Em (122) são consideradas as várias possibilidades de ocorrências do núcleo funcional D, que, de acordo com (96iv), tem de ser [+definido], ou pelo menos [+referencial], quer seja um D_{nulo} ou um determinante do tipo definido. Há a sublinhar que considerámos a ocorrência do artigo indefinido *uma* como agramatical sob a condição de o mesmo não ser referencial. Caso contrário, a expressão seria gramatical.

Um outro caso que importa aqui sublinhar é quando as estruturas satisfazem todas as características sintáticas, mas a interpretação semântica própria das estruturas partitivas, expressa em (96v), não é satisfeita e como tal, a expressão de percentagem não tem leitura partitiva. De modo a podermos exemplificar melhor este ponto, considere-se novamente (108b), repetido aqui por conveniência como (127).

(127) Este tecido contém 80% de algodão e 20% de poliéster.

Quando o nome que lexicalmente denota um *subconjunto* é um nome fragmentador, e se o SD da segunda parte é referencial, a interpretação semântica partitiva é satisfeita. Consideramos que uma expressão de percentagem como *n por cento* se inclui no grupo dos fragmentadores. No entanto, ao olharmos para (127), verificamos que a interpretação partitiva não pode ser satisfeita, pois a segunda parte da estrutura *algodão e poliéster* não constitui o *todo*, mas as *partes* que constituem o SD, *este tecido*. Ou, como refere Milner (1978: 126) para casos equivalentes do francês, não denota a totalidade, mas sim a composição da fracção em causa. Note-se que existe uma relação *parte-todo*, mas a estrutura não tem a interpretação semântica das estruturas partitivas. De acordo com Peres (2013), estas construções ocorrem com verbos como *compor* ou *constituir*. Por outro lado, segundo Milner (1978), o mesmo não acontece se na segunda parte da estrutura ocorrer um determinante do tipo definido. De facto, o contraste entre (128a) e (128b) permite-nos verificar que, na ausência de determinante do tipo definido, o SN *estudantes* indica a composição de uma fracção do *todo*. O que significa que podemos assumir que (128a) pode ser parafraseável como *este grupo é composto por 50% de estudantes, 10% de x e 40% de y*. Por outro lado, (128b) tem interpretação semântica partitiva, pois *os estudantes* é a totalidade da qual *este grupo* contém 50%, ou melhor, é o *todo* e 50% desse *todo* está incluído em “este grupo”, não se sabendo a que percentagem do grupo corresponde.

- (128) a. Este grupo inclui 50% de estudantes.
b. Este grupo inclui 50 % dos estudantes.

Relativamente à concordância verbal, as expressões de percentagem apresentam a dupla possibilidade de concordância verbal referida em (96vii), isto é, concordância com os traços formais do núcleo nominal da primeira parte (129) ou com os da segunda parte da estrutura (130).

- (129) a. 1% dos inquilinos *foi* de férias no último mês.
b. 10% dos inquilinos *foram* de férias no último mês.
c. 1% da população *mudou* de casa no último mês.
d. *10% da população *mudaram* de casa no último mês.⁸¹

⁸¹ Note-se que consideramos o caso (129d) agramatical, no entanto verificámos ocorrências similares em *corpora*.

- (130) a. 1% *dos inquilinos foram* de férias no último mês.
 b. 10% *dos inquilinos foram* de férias no último mês.
 c. 1% *da população mudou* de casa no último mês.
 d. 10% *da população mudou* de casa no último mês.

Uma peculiaridade interessante das expressões de percentagem – à semelhança das estruturas partitivas – é, segundo Peres & Móia (1995), a ocorrência de duas formas de concordância num mesmo texto (cf. (131)), “indício claro da hesitação dos falantes acerca da construção” (Peres & Móia, 1995: 492). Mas a concordância com o núcleo da segunda parte da estrutura é “intuitivamente mais natural” (Scherre, 2008: 136).

- (131) «Pelas suas contas, apenas 15 por cento dos clubes [de vídeo] possuem um bom nível, enquanto 30 por cento é aceitável.»

[Peres & Móia, 1995: 493, ex. C507]

Considere-se ainda (132) como exemplo de um caso extremo de hesitação, já que podemos verificar que o falante hesita por um lado pela concordância com o numeral inicial, neste caso a forma verbal encontra-se na 3ª pessoa singular, e, por outro, pela concordância com o núcleo da segunda parte da estrutura – *os inquiridos* –, encontrando-se a forma verbal na 3ª pessoa do plural.

- (132) «Só 11 por cento [dos inquiridos] **pensa comprar ou trocar** de carro e desce para nove por cento quando se fala em mudar de casa. Nove por cento [dos inquiridos] **pensam comprar** um computador e só dois por cento [dos inquiridos] **espera investir** na bolsa (...). Só 19 por cento [dos inquiridos] **acreditam** que vai ficar na mesma e 12 por cento [dos inquiridos] **pensa** que pode diminuir.» (CRPC J103707)

Não obstante a hesitação face à concordância verbal, para efeitos de selecção verbal são sempre os traços semânticos do núcleo da segunda parte da expressão de percentagem que são relevantes. Relativamente a este ponto, veja-se o contraste entre (133a) e (133b).

- (133) a. 10% das pessoas compraram casa no último ano.
b. *10% dos carros compraram casa no último ano.

Perante a possibilidade de dupla concordância – e a hesitação num mesmo contexto –, importa analisar evidência empírica do PE e determinar que factores intervêm na selecção de um ou outro núcleo como relevante para a concordância verbal.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo pretendemos fazer a descrição do *corpus* que serviu de fonte para a nossa recolha de evidência empírica do PE que nos permitiu verificar padrões de concordância com as estruturas em estudo, assim como os critérios estipulados para essa recolha.

Deste modo, começaremos por identificar o *corpus* (CRPC) e indicar os motivos da nossa escolha. Seguidamente, na segunda e terceira secção, será apresentada a metodologia adoptada na recolha e catalogação de evidência empírica do PE que nos permitirá dar resposta aos problemas propostos.

Ao longo do trabalho, sempre que se considerar dados do *corpus*, referiremos a referência do campo *filename* disponibilizado pelo CRPC.

7. CRPC: Corpus de Referência do Português Contemporâneo

Uma vez que um dos objectivos da presente monografia é a recolha de dados da variedade europeia da língua portuguesa, tanto escrita como falada e em diferentes tipos de discurso, foi fundamental a escolha de um *corpus* que nos permitisse tal tarefa.

Deste modo, o *corpus* escolhido para a nossa pesquisa foi o Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC)⁸², desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL)⁸³, porque corresponde às necessidades acima referidas, é “o maior e o mais diversificado *corpus* do português (...) disponível para consultas *online*⁸⁴” (MENDES, 2011: 7), foi sujeito a uma limpeza automática no que toca às “secções de publicidade, *spam* ou outra informação irrelevante presente nos documentos” (MENDES, 2011: 5), está anotado com informação morfossintática e encontra-se lematizado (cf. MENDES, 2011).

O CRPC, de acordo com Mendes (2011) e Génèreux (2012), contém actualmente cerca de 312 milhões de palavras, de entre as quais 310M no *corpus* escrito e 1,6M no *corpus* oral. Registou-se um aumento significativo face à versão que havia estado disponível para consulta *online* desde 2002 – *subcorpus* de 11,4M – até à data

⁸² <http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>

⁸³ <http://www.clul.ul.pt/pt>

⁸⁴ <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>

da publicação da actual versão – Março de 2011. Neste processo de alargamento, “optou[-se] por inserir o máximo de documentos possível, embora tal facto possa contribuir para um maior desequilíbrio a nível de registos” (MENDES, 2011: 03).

Relativamente ao *subcorpus* escrito, foram incluídas amostras desde a segunda metade do século XIX até o ano de 2008, muito embora o período cronológico pós-1970 seja o que tem mais peso na composição do *corpus*. Os géneros textuais são diversificados, como mostra a seguinte enumeração: *literário, jornalístico, técnico, científico, didático, económico, jurídico, texto político* e *varia* [cf. Quadro 1]. Quanto às variedades do português aqui contempladas, para além do português europeu, o CRPC inclui amostragens das variedades do Brasil, de África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e da Ásia (Macau e Timor-Leste) [cf. Quadro 2].

Confira-se a distribuição da constituição do CRPC por géneros textuais e por variedades nacionais e regionais nos quadros 1 e 2⁸⁵, respectivamente.

Género	% Docs.	% Palav.	Nº Palavras
Jornal	50,8	35,7	110.503.376
Texto Político	45,9	52,7	163.267.089
Revista	1,4	2,4	7.581.850
<i>Varia</i>	1,2	1,6	4.806.176
Texto Jurídico	0,3	0,94	2.927.953
Livro	0,3	6,6	20.557.296
Correspondência	0,03	0,03	88.370
Folheto	0,01	0,03	80833
Total	99,94	100	309812943

Quadro 1: Distribuição por géneros textuais

⁸⁵ Refira-se que o “Quadro 1” e “Quadro 2” são baseados nos apresentados inicialmente por Mendes (2011) como “Quadro 1: Distribuição por tipos de texto” e “Quadro 2: Distribuição por variedades”, respectivamente.

Variedades	% Docs.	% Palavras	N.º Palavras
Portugal	93,3	93,5	289.840.619
Angola	5,5	3,5	10.744.627
Cabo Verde	0,3	0,46	1.449.269
Macau	0,3	0,7	2.086.763
Moçambique	0,2	0,4	1.126.299
São Tomé e Príncipe	0,2	0,2	537.600
Brasil	0,2	1,1	3.539.770
Guiné-Bissau	0,04	0,1	364.421
Timor	0,0008	0,04	123.575
Total	100,00	100,00	309.812.943

Quadro 2: Distribuição por variedades

8. A recolha de dados

Antes de se ter dado início à recolha dos dados, definiram-se critérios gerais de modo a que os dados satisfizessem os pressupostos a que nos tínhamos proposto e assim colmatar possíveis lacunas, tendo em conta o conjunto de factores que podem ser importantes para a determinação dos traços de número relevantes para a concordância sujeito-verbo em PE. Deste modo, a recolha de dados teve por base quatro critérios gerais:

- I. Restrição da recolha de dados a textos cujos autores sejam da variedade PE;
- II. Abrangência da recolha de dados quanto a *géneros/temas*;
- III. Inclusão de todas as *variáveis* de expressão de percentagem;
- IV. Representatividade da amostra por *género/tema*;

De modo a cumprir com o primeiro critério geral estipulado, como ponto de partida na recolha de dados do CRPC, recorreremos à funcionalidade *consulta restrita* da

plataforma *online*. Com esta funcionalidade foi-nos possível restringir as nossas recolhas apenas à variedade *Portugal* no campo “País do autor” e assim garantir que os autores dos textos que constituem o nosso *subcorpus* são da variedade Europeia do Português.

A fim de se obter uma amostragem abrangente quanto a *géneros/fontes*, foram considerados na nossa recolha diversos *géneros* individualmente, socorrendo-nos novamente, para esse efeito, da funcionalidade *consulta restrita* do CRPC. Assim, considerámos os seguintes *géneros* do *corpus* escrito:

- (134) a. Jornal;
- b. Revista;
- c. Revista técnica⁸⁶;
- d. Livro didático;
- e. Livro literário;
- f. Livro técnico;
- g. Correspondência;
- h. Texto Político.

A nossa recolha foi ainda alargada ao *subcorpus* oral do CRPC, apesar de o mesmo, à data, ainda não estar disponível para pesquisa na plataforma online. Perante tal limitação da plataforma, o acesso a tais dados foi-nos facultado pela equipa do CRPC⁸⁷.

Para cumprir com o terceiro critério geral, teve-se de ter em consideração que a expressão de percentagem na língua portuguesa pode assumir diversas formas gráficas, sendo umas mais comuns do que outras. Deste modo, aquando da recolha de dados no *corpus* escrito, consideraram-se as seguintes variáveis: *porcento*, *por cento*, *per cento*, *per cento* e *%*. No *corpus* oral, a transcrição usa uma única forma “por cento”, que identificamos como *transcrição do oral*⁸⁸.

⁸⁶ Refira-se que na versão 2.3 [de Outubro de 2012] do CRPC é feita a distinção entre tipos de livros [*livro* didático; *livro* literário; *livro* técnico] e tipos de revistas [*revista*; *revista* técnica].

⁸⁷ <http://www.clul.ul.pt/pt/investigacao/183-crpc#team>

⁸⁸ No *subcorpus* oral do CRPC, a transcrição da expressão de percentagem encontra-se estandardizada como “por cento”, sem que isso signifique que consideremos como pertencentes à *variável* com forma gráfica idêntica.

Após o estabelecimento dos três primeiros critérios gerais que determinaram as restrições *país do autor*, *géneros* e *variáveis*, procedeu-se a uma recolha inicial da amostra do *subcorpus* escrito do CRPC. No entanto, na primeira tentativa de recolha, notámos que a distribuição da amostra era heterogénea quanto aos valores brutos – usando aqui uma expressão da área da economia – e quanto à distribuição desses valores pelas *variáveis* e/ou pelos *géneros* anteriormente determinados.

Perante o avolumado número de ocorrências, optou-se por reduzir a amostra inicial. Para tal, socorremo-nos de uma das opções da plataforma CQPweb: *thinning*. Com o recurso *thinning*, uma amostra pode ser reduzida automaticamente de forma aleatória para um determinado número de resultados ou para uma determinada percentagem do seu tamanho original. Assim, reduzimos a amostra a 2,5%⁸⁹ da totalidade das ocorrências. No entanto, os valores obtidos em algumas das *fontes* e *variáveis* consideradas não eram satisfatórios, na medida em que não conferiam a representatividade desejada. Assim, aumentou-se o valor para 5% para que a amostra fosse representativa, sem contudo comprometer a viabilidade da análise.

Relativamente à recolha da amostra do *subcorpus* oral, constatou-se que a amostra era bastante reduzida comparativamente à obtida no *subcorpus* escrito. Perante este quadro, não se aplicou o processo de *thinning* e, como tal, neste caso considerou-se a totalidade da amostra inicial.

A recolha final das amostras de ambos os *subcorpora* decorreu no mês de Janeiro de 2013. A recolha do *subcorpus* escrito através da plataforma CQPWeb – CRPC versão 2.3. – e a do *subcorpus* oral disponibilizada pela equipa do CRPC, tal como já havíamos referido.

A extracção da amostra do CRPC foi efectuada para ficheiros *txt* e posteriormente convertida em *Excel*, sendo catalogada nesse formato para que posteriormente fossem aplicados filtros de acordo com os campos considerados.

⁸⁹ Thinning method: Random (selection is reproducible).

9. Catalogação dos dados

Nesta secção explicitaremos convenientemente em que consistirá cada um dos campos considerados para a catalogação dos dados empíricos do PE, fornecendo, sempre que necessário, exemplos do CRPC para explicitar cada ponto convenientemente. No final desta secção, resumiremos numa grelha de catalogação dos dados o que será apresentado ao longo desta secção.

9.1.Contexto




Importa referir que o primeiro passo nesta etapa consistiu na validação e selecção manual dos contextos, ou seja, houve uma filtragem dos casos em que as expressões de percentagem eram relevantes para o nosso objecto de estudo, isto é, os casos em que desempenham a função sintáctica de sujeito, tanto em posição pré-verbal como em posição pós-verbal. Para tal, criou-se um campo designado “contexto”, ao qual foram atribuídos os valores “0” e “1”, correspondendo estes a “não-relevante” e “relevante”, respectivamente. Assim, em (135a-c) foi atribuído o valor “0” – “não-relevante” – e em (135d) foi atribuído o valor “1” – “relevante”.

- (135) a. (...) embora as 100 maiores [empresas exportadoras] concentrem 50 por cento do total do que vendemos no exterior. (J103772)⁹⁰
b. (...) a ultrapassagem do limite de 20 por cento do capital de uma empresa impõe (...) (J0030)
c. (...) votaram 1357 dos 1720 eleitores recenseados (78 por cento) (J107812)
d. (...) 39,1 por cento dos jornalistas portugueses são mulheres (...) (J107014)

De seguida, apresentamos no Quadro 3 o resumo dos dados recolhidos, em que se explicitam os valores totais no CRPC de cada *género/variável*, os valores após a aplicação do *thinning* ao valor de 5% e os valores da amostragem após a revisão dos contextos.

⁹⁰ De acordo com o campo *filename* disponibilizado pelo CRPC.

<i>Géneros</i>	Variáveis						Subtotal <i>Géneros</i>
	%	<i>por cento</i>	<i>por cento</i>	<i>per cento</i>	<i>per cento</i>	Transcrição do Oral	
Jornal	25480	15	75425	0	1	0	100921
	1274	1	3771	0	1	0	5047
	96	0	430	0	0	0	526
Revista	930	0	760	0	0	0	1690
	47	0	38	0	0	0	85
	7	0	10	0	0	0	17
Revista técnica	2254	0	345	0	0	0	2599
	113	0	17	0	0	0	130
	5	0	5	0	0	0	10
Livros didáctico	532	0	15	0	0	0	547
	27	0	1	0	0	0	28
	6	0	1	0	0	0	7
Livro literário	29	0	49	0	0	0	78
	1	0	2	0	0	0	3
	1	0	1	0	0	0	2
Livro técnico	4426	0	209	0	0	0	4635
	4426	0	209	0	0	0	4635
	264	0	40	0	0	0	304
Correspondência	54	0	3	0	0	0	57
	3	0	1	0	0	0	4
	0	0	1	0	0	0	1
Texto Político	59213	55	39349	0	14	0	98631
	2961	3	1967	0	1	0	4932
	249	1	102	0	1	0	353
Oral	0	0	0	0	0	84	0
	0	0	0	0	0	16	0
Subtotal <i>Variáveis</i>	92918	70	116155	0	15	84	209158
	8852	4	6006	0	2	84	14864
	628	1	590	0	1	16	1220

Legenda:  Valores totais no CRPC  Valores após *thinning* a 5%  Valores após validação manual

Quadro 3: Resumo geral da amostra

Importa referir que, apesar da aplicação do *thinning* a 5% – face aos 2,5% inicialmente considerados –, após a catalogação dos contextos relevantes optámos por excluir deste trabalho os dados da amostra com valores inferiores a 50 casos – inclusive os dados *corpus* oral. Consequentemente, a nossa amostra final é a apresentada no Quadro 4.

Géneros	Variável			Subtotal Géneros
	%	<i>por cento</i>	Transcrição do Oral	
Jornal	25480	75425	0	100905
	1274	3771	0	5045
	96	430	0	526
Livro Técnico	4426	209	0	4635
	4426	209	0	4635
	264	40	0	304
Texto Político	59213	39349	0	98562
	2961	1967	0	4928
	249	102	0	351
Subtotal Variáveis	89119	114983	0	204102
	8661	5947	0	14608
	609	572	0	1181

Legenda:

- Valores totais no CRPC
- Valores após *thinning* a 5%
- Valores após campo *contexto*

Quadro 4: Amostra em análise

9.2. “EXP_Q”

Recapitulando o primeiro capítulo da presente monografia, ali tivemos a oportunidade de abordar duas das propriedades das estruturas partitivas: i) a primeira parte da estrutura é constituída por um elemento de quantidade, não podendo este ser um quantificador universal ou uma expressão que indique a totalidade do conjunto; e ii) a primeira parte da estrutura não pode ser precedida de determinante do tipo definido – excepto se a expressão de quantificação for *a maior parte*.

Ao considerarmos que a expressão de percentagem *n por cento* constitui toda a primeira parte da estrutura partitiva, há que ter em consideração o determinante e o numeral desta expressão de quantidade. Sublinhe-se que por questões de argumentação e catalogação de dados, optou-se por referir, quando conveniente, o *subconjunto/parte*, como **Exp_Q** e o *conjunto/todo* como **DE_SD**⁹¹.

⁹¹ Aqui considerámos a inclusão de *de* no segundo elemento, pois: i) “sémantiquement (...) [GPr] c’est l’ensemble d’objets sur lequel s’exerce l’opération de partition définie sur la base de X” (MILNER, 1978:121); ii) como já foi afirmado anteriormente, [*de* e SD] funcionam como um elemento unitário.

9.2.1. Determinante

Como referido acima, a primeira parte da estrutura *n por cento* pode ser precedida de determinante do tipo definido, mas não por um quantificador universal. Deste modo considerou-se na catalogação dos dados o campo *determinante*. Neste campo, distinguiu-se a ocorrência de: artigos definidos e demonstrativos (cf. (136a) e (136b)), indefinidos e \emptyset (cf. (136c) e (136d)), advérbios (cf. (136e)) ou outras formas de quantificação (cf. (136e)).

- (136) a. *Os* 31,55 por cento [das 4503 crianças saudáveis] apurados relativos ao excesso de peso incluem (...) (noCOD_1069970)
- b. (...) considero que *estes* 70 % [de presos] que já entraram doentes constituem um indicador negativo da saúde (...) (A0352)
- c. (...) *outras* 15 por cento [das escolas] tinham efectuado a última ligação (...) (J106990)
- d. (...) \emptyset vinte e cinco a trinta por cento das nossas crianças entram no 2º ciclo (...) (J108949)
- e. (...) *só* 17% [dos inquiridos] pensam o contrário. (J28925)
- f. (...) *cerca de* 11 por cento dos consumidores portugueses com mais de 50 anos tem acesso (J102595)

9.2.2. Numeral

Se partirmos do princípio de que o numeral cardinal presente na expressão de percentagem *n por cento* é a única variável na expressão de quantidade, independentemente do papel que desempenha dentro da estrutura do sintagma, torna-se relevante distinguir os diferentes tipos de ocorrências possíveis.

A análise operada sobre o numeral alberga três campos distintos, a saber:

i. Numeral superior ou inferior a 100

Retomamos aqui as palavras de Marques (1993) que afirma existir uma relação *parte-todo* numa estrutura partitiva, ou seja, o primeiro elemento da estrutura partitiva

designa a *parte* ou *subconjunto* e o segundo elemento da mesma estrutura o *todo* ou *conjunto*. Com isto, considerámos pertinente distinguir os casos em que existe uma relação *parte-todo* conjuntista, ou seja, em que o valor do *subconjunto* é inferior ao do *conjunto*⁹² (cf. (137)), dos casos em que o valor do *subconjunto* é superior ao do *conjunto* (cf. (138)) – o que invalida a leitura partitiva.

Note-se que, em casos como o apresentado em (138), consideramos não existir uma relação *parte-todo* conjuntista, na medida em que o SN encaixado que denominaria o *todo* expressa o tipo de mudança a partir de um valor tomado como base. Como tal, a interpretação semântica própria das partitivas referida anteriormente não é cumprida.

(137) (...) 40% dos nossos recursos em águas superficiais resultam de caudais (...) (A0243)

(138) (...) estes 630% [de crescimento] poderão ser (...) (A172429)

ii. Valor absoluto do numeral

Neste campo, levámos em conta a distinção entre o valor absoluto do numeral igual ou superior a *dois* (cf. (139)) ou inferior a *dois* (cf. (140)), pois “todos os elementos que representem número acima do *um* impõem concordância plural (*dois, três, ..., mil, etc.*) (PERES & MÓIA, 1995:478, n.40).

- (139) a. (...) 90% da minha vida passa-se com os olhos bem abertos. (A0113)
b. (...) 90 por cento da produção estão localizados nos distritos (...) (A31508)
c. (...) 81 por cento dos inquiridos considera que a economia nacional está em pior (...) (J0034)
d. (...) 60 por cento dos requerentes vejam o seu pedido atendido (...) (J0030)

- (140) a. (...) $\pm 1\%$ do peso da criança será adicionado (...) (L0343)
b. (...) cerca de 1% dos professores não têm habilitação (A141394)
c. (...) apenas 1% desta gente são vândalos (...) (L0351)
d. Apenas 1% das exportações têm 100 ou mais hectares. (A0329)

⁹² Aqui considerou-se que o *conjunto* seria determinado por 100%.

Refira-se ainda que neste mesmo campo considerámos os numerais cardinais e os numerais decimais, ou seja, estamos a contemplar como inferior a *dois*, tanto o numeral cardinal inteiro *um*, como todos os numerais decimais que podem ocorrer no intervalo [0, 2[(cf. (141)).

- (141) a. (...) apenas 1,4% dos empresários inquiridos em 1968 tinha um curso secundário (...) (L0970)
b. O Sr. Deputado entende que 1,3% [da taxa da contribuição autárquica] é um exagero?! (noCOD_1014951)
c. (...) 0,7% [dos agricultores] tinham curso secundário. (A151493)

iii. Numeral terminado em *l*

Por fim, neste campo considerámos poder ocorrer interferência na determinação dos traços de número do numeral quando este é constituído por mais do que um elemento lexical de cariz numérico como 21 (vinte e um vírgula/ponto um) ou 21,2 (vinte e um vírgula/ponto dois). Com isso, se partirmos da premissa que o numeral é analisado como núcleo do sintagma, podemos considerar que os traços formais de número do último dígito do numeral, podem ser relevantes para efeito de concordância verbal (cf. (142)).

- (142) a. (...) 81 por cento dos inquiridos considera que a economia nacional está pior (...) (J0034)
b. (...) 85,1 por cento dos casos corresponde ao grupo etário entre (...) (J94562)

9.3. “DE_SD”

O SP partitivo – [*de* DP] –, como foi referido no primeiro capítulo, funciona como um elemento unitário⁹³ com propriedades particulares que o distinguem de outro SP, como o das expressões quantitativas nominais. Tendo em conta essas propriedades, foram considerados os seguintes campos na catalogação dos dados:

⁹³ Cf. Leonetti (2007).

9.3.1. Elipse de DE_SD

Relativamente a este campo, efectuou-se a distinção dos casos em que ocorre elipse do SD – e seus complementos – encaixado no sintagma preposicional mais alto (cf. (143)) dos casos em que tal não ocorre (cf. (144)). Sublinhe-se que as elipses “são unidades linguísticas sem realização lexical, não provenientes de movimento, que o contexto linguístico ou a situação permitem recuperar” (MATOS, 2003: 873).

- (143) Quanto à idade, é fácil concluir que a frota começa a envelhecer, pois cerca de 35 por cento ultrapassou a duração que consente rentabilidade fácil (...) (A11366)
- (144) (...) 20 por cento dos alunos abandonam a escola (...) (3268)

9.3.2. Extracção de DE_SD

O SP partitivo, tal como referido em (96xi), apresenta grande mobilidade, podendo ser extraído sem que isso se reflecta na gramaticalidade da estrutura. Assim, as estruturas partitivas legitimam a extracção do sintagma preposicional, sem que isso acarrete agramaticalidade de toda a estrutura.

Tendo em conta que todo o DP sujeito é uma estrutura complexa constituída por dois DPs, cujos traços formais de número parecem estar em concorrência para a regência verbal, partimos do pressuposto de que a extracção do SP partitivo possa ser um factor na determinação do núcleo relevante para a regência verbal. Deste modo, considerámos um campo para distinguir os casos em que o SP partitivo se encontra extraído (cf. (145)) dos casos em que não há extracção do SP partitivo (cf. (146)).

- (145) a. (...) 411 toneladas. **Desta quantidade**, 90 por cento é constituída por adubos azotados (...) (A59097)
- b. Aí se regista que, **do montante do investimento previsto**, se prevê que perto de 36 por cento sejam financiados pelo sector público (...). (A79878)
- (146) (...) apenas 40 por cento dos projectos financiados nesta área contaram com participação da indústria (...). (noCOD_1083665)

9.3.3. Determinante

O núcleo funcional D, como foi referido anteriormente, tem de ser [+definido] ou pelo menos [+referencial], quer seja um D_{nulo} ou um determinante do tipo definido.

Neste campo optou-se por agrupar os artigos definidos e os demonstrativos pois, tal como refere Brito (2003a), estes são semanticamente definidos e ocorrem em distribuição complementar. Considerou-se ainda os casos em que o núcleo é um D_{nulo}, ou seja, em que é [+referencial]. Assim, neste campo distinguimos os casos em que o núcleo funcional do SD se encontra preenchido por um D_{nulo} (cf. (147)), por um determinante artigo definido (cf. (148)), por um demonstrativo (cf. (149)) e os casos em que a categoria SD não é projectada e a segunda parte da estrutura é um SN (cf. 150))⁹⁴.

(147) Setenta por cento de raparigas portuguesas estão insatisfeitas com o seu corpo (J34943)⁹⁵

(148) Apenas 1 % das explorações têm 100 ou mais hectares. (A0329)

(149) Mais de 80 % desses incêndios são localizados nas manchas (...) (A176009)

(150) (...) O que importa não é tanto saber se os 5% de crescimento são ou não insuficientes (...) (A162770)

9.3.4. Sintagma nominal

Ao considerarmos como foco principal da presente monografia a determinação dos traços de número relevantes para a concordância sujeito-verbo em estruturas partitivas, mais especificamente com expressões de percentagem, considerámos ser imprescindível um campo para a determinação dos traços formais de número do SN da segunda parte da estrutura. Assim, distinguimos os casos em que o núcleo deste SN tem traços formais de número singular (cf. (151)) dos casos em que tem traços formais de número plural (cf. (152)).

⁹⁴ Note-se que não encontramos casos com determinante indefinido nesta posição e como tal, excluímos-los deste critério.

⁹⁵ Aqui o conjunto composto por *raparigas portuguesas* é um conjunto definido no contexto da população portuguesa, sendo um conjunto de entidades com valor determinado.

- (151) a. (...) cinco por cento da população manteve ou aumentou as suas receitas (...) (J0031)
 b. (...) 30 por cento da população activa deverão ser os mais jovens (...) (A12150)
- (152) a. Quando 62% dos inquiridos refere sempre ter sido pobre (...). (A127015)
 b. Mais de 90 por cento dos inquiridos responderam (...). (J58700)

De acordo com Peres (1992: 8) “a aplicação de uma operação semântica está sempre condicionada pela classe referencial do nome a que se aplica”. Deste modo, para além dos traços de número, considerámos ainda um campo que distinguísse os SN com o traço [+CONTÁVEL] dos SN com o traço [-CONTÁVEL].

Parafraseando Peres (1992), os nomes com o traço [+CONTÁVEL] denotam um conjunto de objectos passíveis de serem determinados quanto à sua cardinalidade, ou seja, contáveis. Por outro lado, nomes com o traço [-CONTÁVEL] denotam entidades concebíveis como um todo contínuo.

Considerando o que foi referido acerca deste tópico, efectuámos a distinção entre os casos em que o núcleo do sintagma nominal encaixado tem o traço [+CONTÁVEL] – *nome contável* – (cf. (153)) dos casos em que tem o traço [-CONTÁVEL] – *nome não-contável* – (cf. (154)).

(153) (...) embora nos agrada tal ideia, 80% dos jornalistas sejam da UDP. (A120357)

(154) (...) 25 % deste gás mantêm-se sob a forma molecular (...) (L0880)

9.4. Verbo

Refira-se que, ao considerar o cariz do presente trabalho, limitámo-nos neste campo a classificar os verbos quanto ao número – singular (cf. (156)) e plural (cf. (155)) –, sem ter em conta a classe e subclasse a que pertencem, bem como o tempo, modo e aspecto em que se encontram flexionados.

(155) (...) 71% dos portugueses acham que os emigrantes (...) (A0054)

(156) (...) 52,3 % das empresas tem de 1 a 5 trabalhadores (...) (A109578)

Na catalogação dos dados considerámos ainda um campo específico para: a ordem sujeito-verbo; a distância sujeito-verbo; e finalmente para a ocorrência de estruturas relativas entre o sujeito e o verbo.

i. Ordem Sujeito-Verbo

A língua portuguesa permite a ocorrência de sujeitos pós-verbais. Várias pesquisas acerca da concordância verbal na língua portuguesa evidenciam uma diferença de comportamento da concordância verbal quando o sujeito se encontra em posição pré- ou pós-verbal. Isto porque é mais favorável a concordância sujeito-verbo quando o sujeito é pré-verbal, face a uma redução drástica da concordância quando o sujeito é pós-verbal (cf. Scherre (1994), Naro & Scherre (2007)).

Assim, considerando que a posição pré- ou pós-verbal do sujeito possa ter influência na identificação dos traços de número que entram em concordância com o verbo, distinguimos os sujeitos pré-verbais (cf. (157)) dos pós-verbais (cf. (158)).

- (157) a. (...) 71% dos portugueses acham que os emigrantes (...) (A0054)
b. Quando só 61% dos portugueses sabe que o HIV (...) (noCOD_1055973)
- (158) a. Já viram pornografia 59% dos portugueses (...) (J6277)
b. (...) falta de informação de que se queixa 79,5 por cento dos portugueses (...) (L57826)

ii. Distância Sujeito-Verbo

Não obstante os campos já considerados que podem ter influência na determinação dos traços de número relevantes para a concordância sujeito-verbo, tomou-se em consideração a distância sujeito-verbo como possível factor de interferência na determinação destes traços.

A este nível, atendamos a Naro & Scherre (2007: 61), que já haviam notado que se regista um “uso mais freqüente das formas verbais singulares em contextos de sujeitos plurais quando os sujeitos estão distantes ou pospostos ao verbo”. É importante frisar que este caso de interferência na concordância sujeito-verbo não é recente. Com efeito, segundo Mattos e Silva (1991: 70), ao analisar um *corpus* trecentista, os dados indicam “haver variação na concordância verbo-nominal por interferência, pelo menos,

do fator distância entre sujeito e verbo, posposição do sujeito, tipo de sujeito e de fator semântico”. Consequentemente, a marcação da distância sujeito verbo pareceu-nos relevante, assim como a ordem sujeito-verbo considerada acima.

O problema que nos surgiu com esta decisão foi como indicar a distância sujeito-verbo. Para tal. Consideraram-se três opções possíveis:

- a. contabilização da distância sujeito-verbo em quantidade de *tokens*⁹⁶ a partir do *token* inicial de todo o SD sujeito – [n por cento de [SD N];
- b. contabilização da distância sujeito-verbo em quantidade de *tokens* a partir do *token* final de todo o SD sujeito – [n por cento de [SD N];
- c. contabilização da distância sujeito-verbo em quantidade de *tokens* a partir do *token* da preposição *de*, núcleo de SP, que articula as duas partes da estrutura [n por cento **de** [SD N];

No entanto, ao ponderar as três opções consideradas, verificámos que a primeira opção teria contagens distintas para as diferentes *variáveis* consideradas, ou seja, *n por cento* e *n per cento* teriam dois *tokens*, *n por cento*, *n percento* e *n%* teriam um *token* apenas. No entanto, a segunda opção também não apresentaria distinção entre os SDs da segunda parte da estrutura com e sem complementos como *n por cento das empresas* e *n percento das empresas do País*, pois a contabilização consideraria como marco *empresas* e *País*, respectivamente. A terceira opção apresentaria o problema da aparente consideração do núcleo da primeira parte da estrutura como o núcleo relevante para a concordância verbal. Ainda assim, a terceira opção pareceu-nos ser a mais viável de entre as três consideradas para este processo.

No entanto, ao considerar-se que a contracção entre a preposição e os artigos definidos e demonstrativos é obrigatória nestes contextos, optámos por contabilizar a distância sujeito-verbo a partir da preposição *de*, inclusive. Por exemplo, em (159), o sujeito é toda a expressão [SD40% dos nossos recursos em águas superficiais] e de acordo com o critério escolhido, a contabilização da distância sujeito-verbo inicia-se em *dos* e a distância total é de seis *tokens* – [*dos nossos recursos em águas superficiais*].

(159) 40% dos nossos recursos em águas superficiais resultam de (...) (A0243)

⁹⁶ Sequência de letras separadas por espaços (cf. Hunston (2005) e MCEnergy (2006)).

Por fim, uma vez que a língua portuguesa apresenta construções com recurso ao hífen, tal como os pronomes clíticos, considerámos o hífen uma fronteira de *token*. Assim, em casos como (160) temos dois *tokens* entre o sujeito e o verbo.

(160) Ele viu-se ao espelho

iii. Estruturas relativas⁹⁷

O último campo que considerámos para a catalogação dos dados consiste na indicação da ocorrência – ou da não ocorrência – de estruturas relativas no sujeito. Isto porque, segundo Naro & Scherre (2007: 107), “este tipo de construção [com o *que* relativo], na modalidade falada do português brasileiro, tem-se evidenciado como um contexto favorecedor de variante zero de plural nos verbos, pela obliteração da relação sujeito/verbo”.

No entanto, refira-se que não foram considerados todos os tipos de construções relativas. Em verdade, o nosso interesse recaiu sobre as relativas restritivas (cf. (161)). Isto porque, de acordo com Brito (2003a) as relativas restritivas “contribuem para a construção do valor referencial da expressão nominal” (BRITO, 2003a: 367), enquanto as relativas apositivas⁹⁸ não contribuem.

- (161) a. (...) mais de 20% da população que vivia no interior do País fosse expulsa
(...) (A176482)
b. (...) 50 por cento do tráfego que procura esta ligação tem como destino (...)
(noCOD_1068123)

⁹⁷ Sublinhe-se que no caso de relativas, a contabilização de *tokens* incluiu os elementos lexicais da mesma. Assim, em “(...) 80 por cento da floresta que habitam já desapareceu.” (J89083) são contabilizados cinco *tokens*.

⁹⁸ Refira-se que na amostra não se encontrou nenhuma relativa apositiva neste tipo estruturas.

9.5. Resumo – grelha de catalogação dos dados

De seguida, em consequência do que foi apresentado, apresentamos no Quadro 5 a grelha de catalogação dos dados e a respectiva legenda exemplificando o que é distinguindo em cada um dos campos considerados.

EXP_Q				DE_SD					Verbo	S-V		
Det.	N1			DE_SD		Det.	N2		Número	S-V	Relativas	Dist.
	>100	Ab	_1	Elíp.	Extr.	Det.	Núm	Cont				
a.	b.	c.	d.	e.	f.	g.	h.	i.	j.	k.	l.	m.

Quadro 5: Grelha de catalogação dos dados

Legenda:

- a. \emptyset / **os** / **uns** / **estes** / **outros** / **só** / **cerca de** / ***todos os** 10 % da empresa
- b.]0, 100[⁹⁹ / #[100, +∞] % da empresa¹⁰⁰
- c.]0, 2[/ [2, +∞[% da empresa
- d. 1,1 / 1,2 % da empresa
- e. 10 % de [a empresa]ⁱ / [e]ⁱ
- f. 10 % **da empresa** / **da empresa**, 10%
- g. 10 % de [SD \emptyset / a / esta [SN empresa]]/[SN empresa]
- h. 10 % [SP de [SD a empresa]^[sg.] / [SD as empresas]^[pl.]
- i. 10 % [SP de [SD as pessoas]^[+CONT]] / [SP de [SD a humanidade]^[-CONT]
- j. 10 % da empresa **está** / **estão** à venda
- k. **10 % da empresa estão à venda** / **estão à venda 10% da empresa**
- l. 10 % [SP de [SD a empresa]] / [SP de [SD a [SN empresa_i [CP que quero]]]]
- m. 10 % **da empresa estão** à venda / 10 % **da empresa adquirida pelos chineses estão** à venda.

⁹⁹ Aqui os parêntesis rectos indicam intervalo aberto, ou seja, os limites deste intervalo não estão incluídos no mesmo. Tenha-se, assim, em consideração a oposição entre intervalo aberto,]x, y[, e intervalo fechado [x, y].

¹⁰⁰ “#” indica que a expressão não tem interpretação partitiva, apesar de a sua estrutura ser gramatical.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS

10. Hipóteses e análise de dados

De acordo com o que foi referido, as expressões de percentagem assumem a possibilidade de concordância com os traços formais do núcleo nominal da primeira parte (162a) ou com o da segunda parte da estrutura (162b) – isto é, existe dupla possibilidade de concordância verbal.

- (162) a. *1* por cento dos portugueses *pratica* desporto.
b. *1* por cento dos portugueses *praticam* desporto.

No entanto, e de modo a podermos hierarquizar as nossas hipóteses, iniciaremos esta fase por questionar se os traços formais do núcleo relevantes para a concordância formal são os traços do núcleo nominal da primeira parte da estrutura (cf. (163)). Assim, considere-se a **hipótese 1**, apresentada em (164).

- (163) a. *1* por cento dos portugueses *pratica* desporto.
b. *10* por cento dos portugueses *praticam* desporto.
c. *1* por cento da população *pratica* desporto.
c. *10* por cento da população *praticam* desporto.

- (164) **Hipótese 1:** A concordância verbal preferencial é determinada pelo valor absoluto de número do numeral da primeira parte da estrutura.

Perante os dados apresentados no *quadro 6* (abaixo), no que concerne à **hipótese 1** podemos verificar que, por um lado, o verbo se encontra flexionado maioritariamente no plural (68% dos casos) quando o numeral da primeira parte da estrutura tem traços de número singular. Por outro lado, esta relação é inversamente proporcional quando os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura são plurais, já que em 75% dos casos a concordância verbal preferência é determinada pelo valor de número do numeral da primeira parte da estrutura.

		EXP_Q												DE_SD												S-V			
		Determinante						N1						Elíptico		Extraído		Det.		N2						S-V			
		N/A	art. Definido	demonstrativo	indefinido	preposição	advérbio	# >100		# _1		Elíptico	Extraído	Det.		Núm				Contável		S-V	Relativas						
								Não	Sim	Não	Sim			Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim			art. Definido	demonstrativo	[_]	Singular	Singular [_]	Plural
N1	Verbo																												
Sg	[sg]	10 (32%)	2	0	1	0	3	4	10	0	5	5	7	3	9	1	1	6	0	3	5	2	2	1	6	4	10	0	0
	[pl]	21 (68%)	6	0	0	0	8	7	21	0	4	17	16	5	20	1	1	12	3	5	3	0	13	5	0	21	21	0	0
PL	[sg]	288 (25%)	170	1	0	0	87	30	288	0	276	12	235	53	278	10	7	214	14	53	186	26	49	27	88	200	283	5	6
	[pl]	862 (75%)	508	25	6	7	190	126	861	1	839	23	629	233	794	68	33	565	31	233	59	36	570	197	54	808	826	36	20

Quadro 6

Não obstante esta discrepância de resultados parciais, há que ter em consideração dois factos relevantes: i) a existência de um desfasamento de 1:37 entre os casos em que o N1 é plural e os casos em que é singular; ii) em termos gerais, a concordância verbal com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura situa-se nos 74% (872/1181)¹⁰¹.

Ainda assim, apesar de podermos confirmar a **hipótese 1**, de modo a melhor identificar os factores que possam contribuir para a não concordância entre os traços de número do núcleo da primeira parte da estrutura e o verbo, isolámos os campos relevantes do *quadro 6*. Para tal, excluímos, por um lado, os campos cujos casos têm a mesma proporção apresentado pelos dados da flexão verbal. Isto é, os casos em que os valores não apresentam alterações significativas face aos valores totais ou que mantêm um rácio equivalente¹⁰², como:

- “EXP_Q / N1 / #>100”: do total de casos analisados, em apenas um dos casos o valor do numeral da primeira parte é superior a 100 (cf. (165)), não constituindo assim uma amostra relevante para a nossa análise¹⁰³.

(165) (...) estes 630%[de crescimento] poderão ser , no final do ano , 800 % (...).
(A172429)

¹⁰¹ [n[num]ⁱ por cento de [sd...]] V[num]ⁱ : 74% (872/1181)

[n[num]ⁱ por cento de [sd...]] V[num]ⁱ : 26% (309/1181)

¹⁰² Para os casos em que o núcleo da primeira parte da estrutura tem traços de número singular o rácio é de 2:1, ou seja 21 casos em que o verbo se encontra flexionado no plural por 10 casos no singular. Com esta relação podemos estabelecer que, por cada caso em que o verbo flexiona no singular, há 2 casos em que flexiona no plural.

Para os casos em que o núcleo da primeira parte da estrutura tem traços de número plural, a proporção é de 3:1 (862/288), ou seja, por cada caso em que o verbo flexiona no singular, há 3 casos em que flexiona no plural.

¹⁰³ Nestes casos, como havíamos afirmado no primeiro capítulo, é operada uma mudança a partir de um valor tomado como base e a relação parte-todo é inexistente.

Por outro lado, excluímos também os campos cujos valores apresentados nos demonstram não interferir na concordância sujeito-verbo ou não serem representativos para demonstrar se interferem ou não, como:

- i. “DE_SD / Elíptico” e “DE_SD / Extraído”: Comece-se este ponto por considerar os dados relativos à elipse de SD e à extracção de SD apresentados no *quadro 7* – extraídos do *quadro 6* –, assim como as respectivas percentagens relativas. Podemos verificar que os casos de elipse de SD, assim como os de extracção de SD, são, em termos percentuais, inferiores aos casos sem elipse de SD e sem extracção de SD, respectivamente, o que torna difícil analisar o seu contraste.

Ainda assim, tal como seria expectável, os dados demonstram-nos que é favorecida a concordância verbal com os traços formais de número do numeral da primeira parte da estrutura em contextos de elipse ou de extracção de SD.

Note-se que nestes contextos a percentagem de casos em que o numeral e o verbo têm traços de número idênticos (N1[sg]–V[sg]; N1[pl]–V[pl]) é superior à dos casos em que têm traços distintos (N1[sg]–V[pl]; N1[pl]–V[sg]). No entanto, dado que a diferença de valores nunca é superior a seis pontos percentuais, não podemos considerar estes dados como sendo representativos para a determinação dos traços formais de número relevantes para a concordância verbal.

			DE SD			
			Elíptico		Extraído	
N1	Verbo		Não	Sim	Não	Sim
Sg	[sg]	10	7 (70%)	3 (30%)	9 (90%)	1 (10%)
	[pl]	21	16 (76%)	5 (24%)	20 (95%)	1 (5%)
PL	[sg]	288	235 (82%)	53 (18%)	278 (97%)	10 (3%)
	[pl]	862	629 (73%)	233 (27%)	794 (92%)	68 (8%)

Quadro 7

- ii. “S-V / S-V”: De acordo com os dados no *quadro 6*, a ordem sujeito-verbo encontra-se invertida em 41 casos, sempre com o numeral da primeira parte da estrutura com traços de número plural. Dos 41 casos, o verbo encontra-se

flexionado no plural em 36 casos, concordando, assim, em 88% dos casos com os traços de número do numeral (cf. (166)). Por outro lado, os casos em que a inversão sujeito-verbo possa justificar a diferença de traços de número N1–V é de 12% dos casos em que se dá a inversão e de apenas 2% (1,6%) em termos gerais (cf. (167)). Assim, com base nestes dados, podemos concluir que a inversão sujeito-verbo não interfere na determinação dos traços formais de número relevantes para a concordância verbal¹⁰⁴.

(166) (...) na sua secção, até ao meio-dia, *votaram 40* por cento dos inscritos. (J17803)

(167) (...) a falta de informação de que se *queixa 79,5* por cento dos portugueses é confirmada, por exemplo, pelo facto (...). (J57826)

- iii. “S-V / Relativas”: De acordo com os dados do *quadro 6*, ocorrem apenas 26 casos com estruturas relativas na segunda parte da estrutura num total de 1181 casos. Todos os 26 casos ocorrem com o numeral da primeira parte da estrutura com traços de número plural. Em apenas 6 casos o verbo não tem os mesmos traços de número do numeral, N1[pl]–V[sg], o que, em termos percentuais, equivale a 23% dos casos com relativas (cf. (168) por oposição a (169)). Em termos gerais, a ocorrência de relativas apenas justifica 2% (1,9%) do total de casos em que o verbo não concorda com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura. Assim, não podemos concluir que a ocorrência de relativas interfira ou não na determinação dos traços formais de número relevantes para a concordância verbal.

(168) (...) 20 em 30 espécies de lémures, que são dos primatas mais antigos do planeta, têm o futuro comprometido pois *80* por cento da floresta que habitam já *desapareceu*. (J89083)

(169) (...) insucesso escolar da Europa, sendo que *50%* dos nossos jovens que entram no ensino superior não *concluem* (...). (noCOD_1018592)

Assim, considere-se o *quadro 8*, tal como as seguintes reformulações da **hipótese 1** e os seus respectivos exemplos (cf. (170)–(173)).

¹⁰⁴ Note-se que não estamos com isto a desconsiderar a possibilidade de interferência da inversão de sujeito na *performance*.

			EXP_Q								DE_SD									
			Determinante						N1		Det.				N2					
			N/A	art. Definido	demonstrativo	indefinido	preposição	advérbio	#_1		Det.				Núm				Contável	
									Não	Sim	Não	art. Definido	demonstrativo	[]	Singular	Singular []	Plural	Plural []	Não	Sim
N1	Verbo																			
Sg	[sg]	10 (32%)	2		1		3	4	5	5	1	6		3	5	2	2	1	6	4
	[pl]	21 (68%)	6				8	7	4	17	1	12	3	5	3		13	5		21
PL	[sg]	288 (25%)	170	1			87	30	276	12	7	214	14	53	186	26	49	27	88	200
	[pl]	862 (75%)	508	25	6	7	190	126	839	23	33	565	31	233	59	36	570	197	54	808

Quadro 8

- (170) **Hipótese 1A:** A concordância verbal preferencial é determinada pelo último dígito do numeral da primeira parte da estrutura.
- (171) (...) fica-se a saber que 67,1 por cento[dos jovens] *entende* que as " relações sexuais não têm sentido se (...).(noCOD_1086951)
- (172) **Hipótese 1B:** A concordância verbal preferencial é favorecida pelo tipo de determinante a anteceder a primeira parte da estrutura.
- (173) a. (...) Conselho de Assessores Económicos de Clinton concluía que os 20 por cento de lares mais pobres *viram* os seus rendimentos subir mais (...). (J39380)
b. E, no entanto, *esses* 5% [da população total do país] *conseguem* que os *outros* 95% lhes *paguem* anualmente montantes (...). (L0972)

Segundo a **hipótese 1A**, a concordância verbal preferencial é determinada pelo último dígito do numeral da primeira parte da estrutura. De facto, segundo os dados do *quadro* 8, o campo “#_1” apresenta valores elevados quando se trata da concordância N1[sg]–V[pl]. Assim, e de modo a podermos analisar mais detalhadamente este campo, destacámos no *quadro* 9 (abaixo) os casos com o valor absoluto de número do numeral da primeira parte da estrutura e as suas diferentes combinações com o valor de número do seu último dígito, contrastando-os com os restantes campos relevantes.

			EXP_Q										DE_SD									
			Determinante										Det.		N2							
			N/A	art. Definido	demonstrativo	indefinido	preposição	advérbio	Det.				Núm				Contável					
									Não	art. Definido	demonstrativo	□	Singular	Singular □	Plural	Plural □	Não	Sim				
N1	Verbo																					
Sg	#_1	[sg]	5	1	0	0	0	2	2	1	3	0	1	3	0	1	1	3	2			
		[pl]	17	5	0	0	0	7	5	1	11	3	2	2	0	13	2	0	17			
	#_≠1	[sg]	5	1	0	1	0	1	2	0	3	0	2	2	2	1	0	3	2			
		[pl]	4	1	0	0	0	1	2	0	1	0	3	1	0	0	3	0	4			
PL	#_1	[sg]	12	8	0	0	0	2	2	0	8	1	3	4	1	5	2	3	9			
		[pl]	23	16	0	0	0	3	4	0	13	0	10	0	2	13	8	2	21			
	#_≠1	[sg]	276	162	1	0	0	85	28	7	206	13	50	182	25	44	25	85	191			
		[pl]	839	492	25	6	7	187	122	33	552	31	223	59	34	557	189	52	787			

Quadro 9

De acordo com o quadro acima, há 1124 casos em que o último dígito é “≠1”, 9 casos para valor absoluto singular do numeral e 1115 para valor absoluto plural. Nos 9 casos em que o valor absoluto do numeral é singular, o verbo encontra-se flexionado no singular em 5 casos (cf. (174)) e 4 no plural (cf. (175)), numa relação de 56%/44%, respectivamente. Por outro lado, quando o valor absoluto do numeral é plural, em 1115 casos, esta relação passa a ser de 25%/75% (cf. (176) e (177)).

- (174) No pólo oposto apenas *1*, 4% dos empresários inquiridos em 1968 *tinha* um curso secundário (...) (L0970)
- (175) (...) das receitas que liquidaram as despesas extraordinárias, apenas *1*, 7 por cento *vieram* de empréstimos. (A45006)
- (176) Curiosamente, *11,5* por cento [dos interrogados] *tem* uma ideia um pouco bizarra de como devem ser (...). (noCOD_1075908)
- (177) No ano em causa, do total das exportações da metrópole, *24,98* por cento *destinaram-se* às províncias ultramarinas (...) (A41132)

Estes dados, apesar da distribuição heterogénea, permitem-nos conjecturar sobre a relevância do último dígito do numeral na determinação dos traços de número relevantes para a flexão verbal.

No entanto, quando o último dígito é “=1” o verbo encontra-se flexionado maioritariamente no plural – 77% dos casos com valor absoluto do numeral singular (cf. (178)) e 66% dos casos com valor absoluto do numeral plural (cf. (179)).

(178)¹⁰⁵ (...) *1%* dos inquiridos *manifestaram* dúvidas e 8,6% declararam não saber responder. (J83412)

(179) *39,1* por cento dos jornalistas portugueses *são* mulheres. (J107014)

De acordo com a **hipótese 1A**, seria de esperar um favorecimento da concordância verbal no singular quando o último dígito do numeral é “=1” e um favorecimento da flexão verbal no plural quando é “≠1”, ainda mais quando o valor absoluto do numeral é singular e plural, respectivamente. No entanto, tal não ocorre e, assim, a **hipótese 1A** não se confirma.

De acordo com a **hipótese 1B**, a concordância verbal preferencial é favorecida pelo tipo de determinante a anteceder a primeira parte da estrutura.

Pelo que se pode verificar no *quadro 8*, ocorrem 686 casos em que a primeira parte da estrutura não é precedida de determinante (cf. (180)), 7 casos em que é precedida por um indefinido (cf. (181)), 288 casos em que é precedida por uma preposição ou locução preposicional (cf. (182)), 167 casos por um advérbio (cf. (183)) e 33 casos em que é precedida de determinante do tipo definido (cf. (184)).

(180) *ø* 40 por cento dos custos são pagos a fundo perdido pelo IGAPHE (J15750)

(181) Dez por cento das escolas nunca se ligaram e *outras* 15 por cento tinham efectuado a última ligação há seis meses ou mais. (J106990)

(182) (...) *cerca de* 70 por cento dos inquiridos pensa que a UE devia coordenar as investigações (...) J102770

(183) Além disso, *somente* 44 por cento das bombeiras integram os corpos activos (...) (noCOD_1055733)

(184) Américo detém 43 por cento dos 47 milhões de acções, o que lhe garantiria uma maioria absoluta (51,6 %) se *os* 20 por cento do Suez fossem distribuídos proporcionalmente. (J46528)

De modo a podermos apurar a relevância do determinante da primeira parte da estrutura na determinação dos traços de número relevantes para a flexão verbal, no *quadro 10* combinámos as diferentes ocorrências deste campo com os traços de número

¹⁰⁵ Note-se que para esta combinação de critérios não há nenhuma ocorrência do tipo “1,1” ou “2,1”, pelo que se apresenta o caso em questão, que também se insere neste critério.

do numeral da primeira parte da estrutura – N1 – e com os do núcleo da segunda parte da estrutura – N2 –, incluindo a informação da flexão verbal em número.

	Art. def. / Dem.		Indefinido / ø		Preposição		Advérbio		
	V[sg]	V [pl]	V[sg]	V [pl]	V[sg]	V [pl]	V[sg]	V [pl]	
N1[sg]–N2[sg]	1 (100%)	0	1 (100%)	0	2 (100%)	0	3 (50%)	3 (50%)	10
N1[pl]–N2[pl]	0	10 (100%)	48 (9%)	471 (91%)	19 (10%)	174 (90%)	9 (7%)	112 (93%)	843
N1[sg]–N2[pl]	0	0	1 (14%)	6 (86%)	1 (11%)	8 (89%)	1 (20%)	4 (80%)	21
N1[pl]–N2[sg]	1 (5%)	21 (95%)	122 (73%)	44 (27%)	68 (81%)	16 (19%)	21 (60%)	14 (40%)	307
Totais	2	31	172	521	90	198	34	133	1181

Quadro 10

Os dados do *quadro 10* permitem-nos constatar quatro pontos. Em primeiro lugar, à exceção dos casos em que a primeira parte da estrutura é precedida por um advérbio, quando o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços formais de número idênticos, N1[sg]–N2[sg] e N1[pl]–N2[pl], a percentagem de casos em que o verbo flexiona em número idêntico é igual ou superior a 90%. Em segundo lugar, e apresentando uma exceção ao ponto anterior, quando a primeira parte da estrutura é precedida por um advérbio, há uma maior hesitação sobre qual dos núcleos é relevante para efeitos de concordância verbal.

Um terceiro ponto que podemos constatar é que, nos casos em que a primeira parte da estrutura é precedida por um determinante do tipo definido e os dois núcleos têm traços de número distintos, N1[pl]–N2[sg]¹⁰⁶, os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura são favorecidos face aos do núcleo da segunda parte da estrutura. Por fim, nos restantes casos em que os dois núcleos têm traços de número distintos, N1[pl]–N2[sg] e N1[sg]–N2[pl], a concordância verbal com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura é a mais frequente.

Assim, confirma-se a **hipótese 1B**, já que, por um lado, a concordância verbal com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura é favorecida quando a primeira parte da estrutura é precedida por um determinante do tipo definido. Por outro lado, a hesitação quanto ao núcleo relevante aumenta quando a primeira parte da estrutura é precedida por um advérbio ou por uma preposição.

¹⁰⁶ N1[pl]–N2[pl] não apresenta dados para este campo.

Com base na análise apresentada acima, podemos afirmar que os traços formais de número relevantes para a concordância formal não são da única e exclusiva responsabilidade da primeira parte da expressão de percentagem. Como tal, e à semelhança da análise apresentada para a **hipótese 1B**, iremos de seguida considerar para a análise de dados a informação da segunda parte da expressão de percentagem. Assim, considere-se a seguinte hipótese e respectivos exemplos (cf. (185)–(187)).

(185) **Hipótese 2:** A concordância verbal está relacionada com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura e com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura.

(186) (...) 47 por cento *dos franceses tinham* uma opinião favorável de Chirac em Fevereiro (...). (J105387)

(187) (...) calcula-se que cerca de 1 a 2 por cento da juventude em idade escolar sofre de irregularidades mentais (...). (A83618)

Comece-se este ponto por considerar o *gráfico 1*, onde se apresenta a variação do verbo em número de acordo com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura – N1 – ou do núcleo da segunda parte da estrutura – N2.

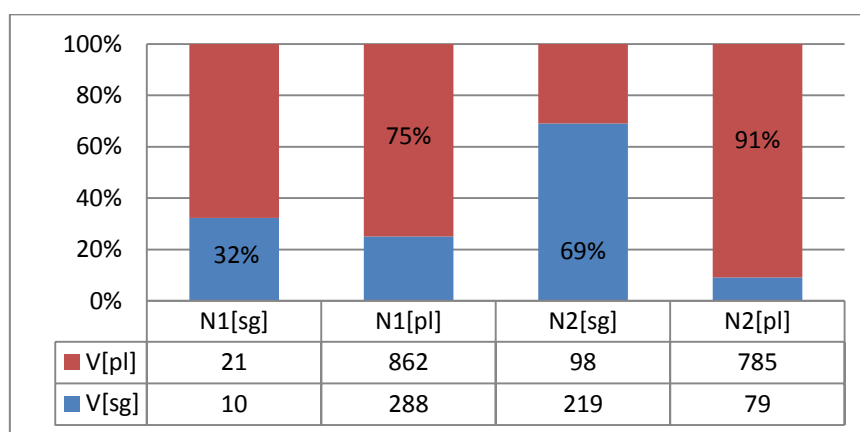


Gráfico 1

Com base no *gráfico 1*, o verbo encontra-se flexionado no plural em 75% dos casos (862/1150) em que o numeral tem traços de número plural e encontra-se flexionado no singular em apenas 32% dos casos em que o numeral é singular. No entanto, tal como já havíamos constatado aquando da **hipótese 1**, apesar dos valores

serem contraditórios, em termos gerais o verbo concorda com os traços de número do numeral em 74% dos casos (872/1181). Tal leva-nos a afirmar que a concordância verbal preferencial é determinada pelo valor absoluto de número do numeral da primeira parte da estrutura.

Mas, por outro lado, a concordância verbal também está relacionada com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura. Note-se que, quando este núcleo tem traços de número plural, o verbo encontra-se flexionado no plural em 91% dos casos (785/864) e em 69% (219/317) quando o núcleo da segunda parte da estrutura é singular. O que no total, e em termos gerais, equivale a 85% dos casos (1004/1181).

No entanto, tenha-se em consideração o *gráfico 2*, abaixo, com os mesmos dados, mas com os traços de número destes dois núcleos combinados.

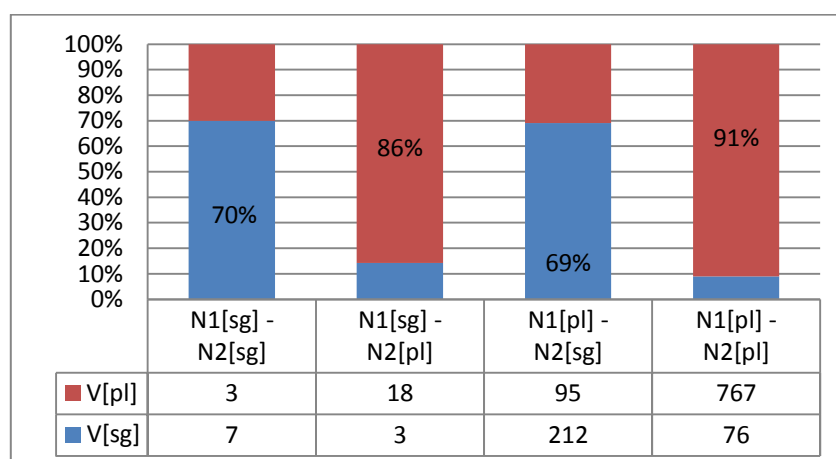


Gráfico 2

O contraste entre o *gráfico 1* e o *gráfico 2* permite-nos verificar que:

(189)

- i. Quando o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número distintos, ou seja, N1[sg]–N2[pl] e N1[pl]–N2[sg], o verbo concorda com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura em 86% dos casos (18/21) em que este núcleo tem traços de número plural e em 69% dos casos (212/307) em que tem traços de número singular. Deste modo, os valores apresentados no *gráfico 1* para N2[pl] diminuíram 5 pontos percentuais e os de N2[sg] mantiveram-se idênticos (86%).

- ii. Quando o numeral da primeira parte e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número idênticos, ou seja, N1[sg]–N2[sg] e N1[pl]–N2[pl], os valores relativos ao núcleo da segunda parte da estrutura mantêm-se praticamente idênticos aos do *gráfico 1*, aumentando apenas em 1% nos casos em que este núcleo tem traços de número singular e mantendo-se nos 91% nos casos em que tem traços de número plural. No que concerne ao numeral, estes valores representam um aumento de 38% e de 16%, respectivamente.

Os dados do *gráfico 2* permitem-nos ainda verificar que:

(190)

- i. Em termos gerais, nos casos em que o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número distintos, os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura são relevantes para a concordância verbal em 19% dos casos (230/1181) e os do numeral da primeira parte da estrutura em 8% (98/1181). Isto permite-nos afirmar que os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura são mais relevantes do que os do numeral da primeira parte da estrutura, existindo, ainda assim, hesitação quanto ao núcleo relevante.
- ii. Em termos gerais, nos casos em que o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número idênticos, o verbo concorda com os traços de número de um destes núcleos em 66% dos casos (774/1181).
- iii. Nos casos referidos no ponto anterior, isto é, quando os dois núcleos têm traços de número idênticos, há um total de 79 casos¹⁰⁷ (7% do total) em que o verbo não concorda nem com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura, nem com o núcleo da segunda parte da estrutura.

Com base nos pontos (190i) e (190ii) podemos considerar a **hipótese 2** como confirmada, já que em 66% dos casos o verbo concorda com os traços de número de um

¹⁰⁷ 3 casos N1[sg]–N2 [sg] e 76 casos N1[pl]–N2[pl].

dos núcleos da estrutura quando com igual valor de número (774/1181), em 19% com os do núcleo da segunda parte da estrutura (230/1181) e em 8% com os do numeral da primeira parte (230/1181), o que no total representa 93% dos casos.

Na análise da hipótese anterior verificámos que, para efeitos de concordância verbal, os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura são mais relevantes do que os do numeral, ou pelo menos são-no mais regularmente. Consequentemente, importa aqui determinar se, à semelhança da **hipótese 1B**, o tipo de determinante que antecede o núcleo da segunda parte da estrutura favorece a concordância verbal com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura. Do mesmo modo, consideramos ainda o traço [\pm CONTÁVEL] da segunda parte da estrutura e a distância S-V como factores que possam favorecer positivamente ou negativamente a selecção de um ou outro núcleo como relevante para efeitos de concordância verbal.

Considere-se assim a **hipótese 3** (cf. (191)), a **hipótese 4** (cf. (194)) e a **hipótese 5** (cf. (196)), assim como as suas respectivas análises.

- (191) **Hipótese 3:** A concordância verbal preferencial é favorecida pela ocorrência de determinante do tipo definido a anteceder a segunda parte da estrutura.
- (192) Setenta por cento de *raparigas portuguesas estão* insatisfeitas com o seu corpo (...). (J34943)
- (193) "por ano, 52 por cento das *mulheres são* vítimas de violência doméstica" (noCOD_1063473)

De acordo com a **hipótese 3**, pressupõe-se uma alteração de comportamento relativamente à concordância verbal quando o núcleo da segunda parte da estrutura é precedido por um determinante definido – artigo definido/demonstrativo – contrariamente aos casos em que esta posição é ocupada por uma categoria vazia – \emptyset –¹⁰⁸. Deste modo, considere-se o *gráfico 3*, abaixo.

¹⁰⁸ Sublinhe-se que, inicialmente ter-se-ia considerado como terceira possibilidade a ocorrência de um determinante artigo indefinido. No entanto, este não ocorre em nenhum dos casos analisados. Deste critério também se excluem os casos em que o SP se encontra elíptico, por não nos ser possível apurar a composição exacta do SD.

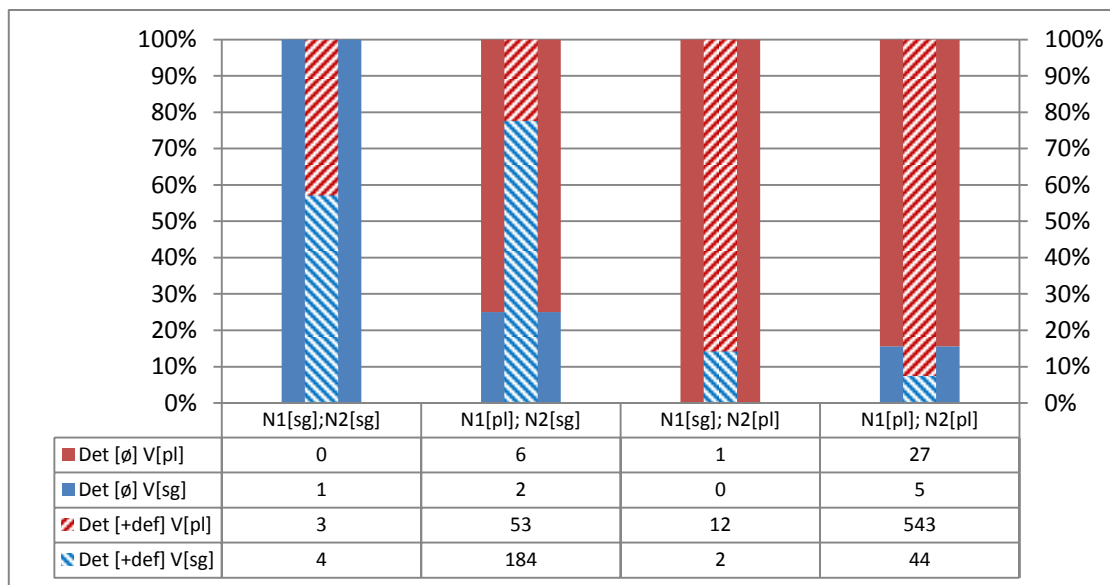


Gráfico 3

Para esta hipótese foram considerados 887 casos, o que corresponde aos casos em que o SP partitivo é realizado. Destes casos. Há 42 em que não ocorre um determinante do tipo definido na segunda parte da estrutura e 845 em que o mesmo ocorre. Nos casos em que o núcleo da segunda parte da estrutura é precedido de determinante do tipo definido o verbo flexiona em número idêntico aos traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura em 88% dos casos (743/845). Nos casos em que este núcleo não é precedido de determinante do tipo definido, este valor baixa para os 26% (11/42).

Assim, com base nos valores apresentado acima, podemos afirmar que se confirma a **hipótese 3**, pois a concordância verbal com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura é favorecida quando esta é precedida por um determinante do tipo definido.

Tal como referido, podemos colocar a hipótese que a determinação dos traços de número relevantes para efeitos de concordância verbal é influenciada pelo valor do traço [\pm CONTÁVEL] da segunda parte da estrutura. Com isto, pretendemos analisar tanto o contraste entre os traços formais de número do numeral da primeira parte e do núcleo da segunda parte da estrutura, assim como o traço [\pm CONTÁVEL] deste último. Deste modo, tenha-se em consideração a **hipótese 4** (cf. (194)) e seus respectivos exemplos (cf. (195)), assim como o *gráfico 4*.

(194) **Hipótese 4:** A concordância verbal é favorecida pelo traço [\pm CONTÁVEL] da segunda parte da estrutura.

- (195) a. (...) 95 por cento da água consumida no concelho é fornecida por duas condutas (...) (J71571)
 b. (...) apenas dois por cento dos alimentos retirados dos congeladores verticais apresentavam valores adequados (J11399)

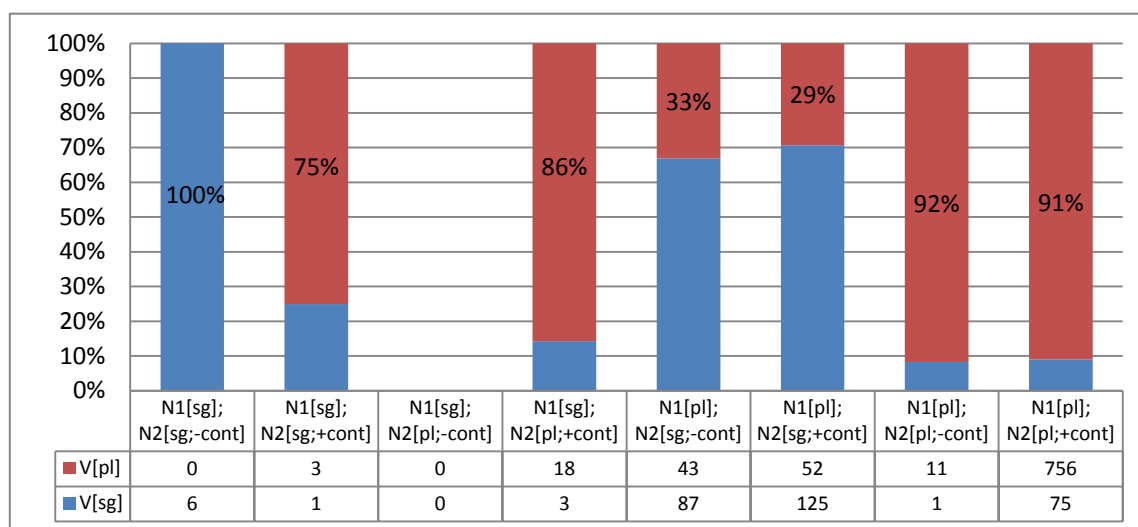


Gráfico 4

De acordo com o *gráfico 4*, podemos constatar que, na maior parte dos casos, o traço [\pm CONTÁVEL] não apresenta alterações na determinação dos traços de número relevantes para a concordância verbal. Note-se que, à excepção de N1[sg]–N2[sg;+cont], do qual falaremos mais adiante, e de N1[sg]–N2[pl;-cont], em que não ocorre nenhum caso, há um comportamento homogêneo, independentemente da variação de valor do traço [CONTÁVEL].

Importa aqui referir que, com base na análise do *gráfico 4*, a **hipótese 4** não se confirmou, pois a variação entre o valor positivo (+) ou negativo (-) do traço [CONTÁVEL] não se reflete de forma clara no favorecimento da concordância verbal com os traços de número de um dos núcleos da estrutura.

Um último ponto que considerámos poder interferir na determinação dos traços de número relevantes para efeitos de concordância é a distância sujeito-verbo. Isto é, a

concordância verbal com os traços de número de um ou outro núcleo da estrutura é favorecida pela distância entre a estrutura e o verbo. Assim, considere-se a **hipótese 5** (cf. (196)) e os seus respectivos exemplos (cf. (197) e (199)).

(196) **Hipótese 5:** A selecção de um ou outro núcleo como relevante para efeitos de concordância verbal é influenciada pela distância entre sujeito-verbo.

(197) (...) 65 por cento *das pessoas com mais de 15 anos de idade possui* somente 6 ou menos anos de escolaridade . (J5689)

(198) Partindo do princípio de que cerca de 50% *das pessoas indicariam* na sua declaração essa opção (...). (J48928)

Sublinhamos que para este efeito a distância foi calculada desde a preposição *de* até ao verbo e para os nossos dados o intervalo restringe-se entre 0 (zero) e 14 *tokens*. No entanto, derivado ao reduzido número de casos com mais do que 7 *tokens*, optámos por agrupar estes num único campo, que denominámos de “8_14”.

Por razões de organização e de clareza na apresentação dos dados, seguidamente apresentamos dois quadros relativos a esta hipótese. Um primeiro quadro para os casos em que o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços formais de número iguais – singular/singular e plural/plural – (cf. *quadro 11*) e um segundo quadro para os casos em que estes núcleos têm traços formais de número distintos – singular/plural e plural/singular – (cf. *quadro 12*).

Distância em <i>tokens</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	8_14
N1[sg]-N2[sg];V[sg]	67%	100%	50%	n.a.	100%	100%	n.a.	n.a.	0%
N1[sg]-N2[sg];V[pl]	33%	0%	50%	n.a.	0%	0%	n.a.	n.a.	100%
N1[pl]-N2[pl];V[sg]	13%	6%	10%	10%	2%	2%	0%	7%	6%
N1[pl]-N2[pl];V[pl]	87%	94%	90%	90%	98%	98%	100%	93%	94%

Quadro 11

Distância em <i>tokens</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	8_14
N1[sg]-N2[pl]; V[sg]	25%	0%	0%	20%	0%	100%	0%	n.a.	n.a.
N1[sg]-N2[pl]; V[pl]	75%	100%	100%	80%	100%	0%	100%	n.a.	n.a.
N1[pl]-N2[sg]; V[sg]	36%	20%	81%	82%	81%	80%	75%	75%	73%
N1[pl]-N2[sg]; V[pl]	64%	80%	19%	18%	19%	19%	25%	25%	27%

Quadro 12

De acordo com os dados do *quadro 11*, podemos verificar que, apesar de ambos os núcleos terem traços formais de número iguais, há uma maior hesitação em relação à concordância verbal quando a distância sujeito-verbo é de 0 (zero) ou de 2 *tokens*¹⁰⁹, em contextos de elipse de SD e não elipse de SD, respectivamente. De acordo com a **hipótese 5**, seria expectável que a hesitação aumentasse conforme a distância entre sujeito-verbo aumentasse. No entanto, a diferença é de apenas 4% do longo do intervalo de variação analisado [“4*tokens*”, “8_14*tokens*”].

Os dados do *quadro 12*, evidenciam, por um lado, que a flexão verbal no plural é favorecida quando a distância entre sujeito-verbo é de 0 (zero) *tokens*, tanto nos casos N1[sg]–N2[pl] (75%) como nos casos N1[pl]–N2[sg] (64%). Por outro lado, quando o verbo se encontra a uma distância de 2 *tokens*, a concordância com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura é favorecida, diminuindo ligeira e progressivamente à medida que a distância aumenta¹¹⁰.

Com isto, a **hipótese 5** é confirmada, pois, de facto, a concordância sujeito-verbo é influenciada pela distância entre estes dois elementos. Esta influência reflecte-se no favorecimento da flexão verbal em distâncias de 0 (zero) *tokens*, tanto nos casos em que o numeral tem traços de número singular e o núcleo da segunda parte tem traços de número plural, como no inverso. Há também um favorecimento da concordância verbal com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura quando a distâncias de 2 *tokens*, diminuindo progressivamente conforme a distância entre sujeito-verbo aumenta.

¹⁰⁹ Note-se que a uma distância de 0 (zero) ou de 2 *tokens* corresponde i) e ii), respectivamente.

i) n por cento Verbo.

ii) n por cento de [SD N] Verbo.

¹¹⁰ Note-se a excepção quando a distância é de 5 *tokens* para N1[sg]–N2[pl].

No ponto (190iii) detectámos 79 casos em que o verbo não concorda com os traços de número de nenhum dos núcleos, isto é, 7% de casos em que o numeral e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número idênticos, N1[sg]–N2[sg] ou N1[pl]–N2[pl], e o verbo flexiona em número plural ou singular, respectivamente. No que concerne a estes casos, há a apontar dois pontos. O primeiro é que, nos 3 casos N1[sg]–N2[sg] em que o verbo se encontra flexionado no plural, existe um outro núcleo nominal, co-referente (cf. (199)) ou apostro (cf. (200)), com traços de número plural, com o qual o verbo estabelece a concordância.

(199) Admite-se que a "vaga total" anual de turistas seja de [350 milhões de pessoas]ⁱ.
Admitamos que apenas 1% d[esta gente]ⁱ são vândalos (...). (L0351)

(200) (...) pelo menos um por cento desse número - *cerca de dez milhões de biliões de estrelas* - serão mais ou menos semelhantes ao nosso Sol. (L0910)

O segundo ponto remete para os casos em que o numeral da primeira parte da estrutura e o núcleo da segunda parte da estrutura têm traços de número plural, enquanto o verbo flexiona no singular. Em 96% destes (73/76), o núcleo da segunda parte da estrutura funciona como nome próprio colectivo¹¹¹, como *os entrevistados* (cf. (201)) ou *as empresas* (cf. (201)), o que pode evidenciar um padrão de comportamento perante este tipo de núcleos. Note-se que, contrariamente a Vicente (2013) que justifica tais casos com a possibilidade de a primeira parte da estrutura ser reanalisada como um «todo inanalísável», em nosso entender fica antes a dever-se a um carater [+HUMANO] do núcleo da segunda parte da estrutura ou a uma eventual leitura colectiva.

(201) Não só 38 por cento dos *entrevistados acredita* que os trabalhistas estão divididos (...). (COD_1081709)

(202) Mas o mais curioso é que 61,5 por cento das *empresas se mostra* satisfeita com os seus sistemas actuais (...). (J20564)

¹¹¹ “o indivíduo que eles designam é um conjunto tomado como entidade indivisa, sem referência a cada elemento individualizado”(DUARTE & OLIVEIRA, 2003:234)

Neste capítulo analisámos sete hipóteses e chegámos a algumas conclusões sobre a concordância verbal com expressões de percentagem. No próximo capítulo, iremos apresentar uma súmula das mesmas e as respectivas conclusões, relacionando-as com as propriedades apresentadas no primeiro capítulo.

CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES

11. Conclusões

Com a realização desta investigação, pretendemos contribuir para o enquadramento das estruturas partitivas nos processos de quantificação em PE, tentando captar as suas especificidades e diferenças face a estruturas próximas. Foi igualmente nosso intuito compreender o modo como a concordância verbal é estabelecida quando a função sintáctica de sujeito é desempenhada por uma expressão de percentagem.

Assim, depois de, em contraste com a bibliografia relativa às estruturas partitivas, termos aferido as propriedades relevantes para a sua análise e interpretação, verificámos como as expressões de percentagem, à semelhança das outras estruturas partitivas, têm uma interpretação semântica própria. Assim, observámos como a primeira parte da estrutura quantifica sobre um subconjunto de um conjunto referido pela segunda parte da estrutura, além de se estabelecer uma relação de *parte-todo*, respectivamente.

Em termos sintácticos, são estruturas bipartidas com a forma [SD SD [*de* [SD]]] – em que a primeira parte da estrutura é constituída por um elemento de quantidade, não podendo este indicar a totalidade do conjunto. Observámos ainda que a primeira parte da estrutura nas expressões de percentagem, contrariamente a outras estruturas partitivas, cuja expressão de quantificação não é intrinsecamente partitiva como o é *os x por cento*, pode ser precedida de determinante do tipo definido.

Uma outra propriedade intrínseca das partitivas em geral é o facto de a segunda parte ser sempre um SD, cujo núcleo funcional D tem de ser [+definido], ou pelo menos [+referencial], quer seja um Dnulo ou um determinante do tipo definido.

Ainda que a preposição *de* seja uma categoria funcional que não contribui para o significado semântico da estrutura partitiva, desempenha uma função relacionada com a marcação de caso, funcionando, ainda, como uma ilha, não sendo possível extrair de dentro do SP. Por outro lado, o SP partitivo apresenta grande mobilidade, podendo ser extraído sem que isso se reflecta na gramaticalidade da estrutura.

Constatou-se haver três possibilidades para a concordância verbal com expressões de percentagem a desempenhar a função sintáctica de sujeito: o verbo

concorda com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura; o verbo concorda com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura; e, por fim, uma peculiaridade das expressões de percentagem é a possibilidade de o verbo ocorrer no singular, apesar de ambos os núcleos terem traços de número plural.

Não obstante a dupla possibilidade de concordância verbal quando a função sintáctica de sujeito é desempenhada por uma expressão de percentagem, para efeitos de selecção verbal, são sempre os traços semânticos do núcleo da segunda parte da estrutura partitiva que são relevantes.

Deste modo, foi-nos possível estabelecer dois problemas quanto à concordância verbal com estas estruturas, a saber:

P1: Quando a função sintáctica de sujeito é desempenhada por expressão de percentagem, qual é o núcleo relevante para a concordância verbal?

P2: Que factores intervêm na determinação do núcleo relevante para a concordância verbal?

Consequentemente, impôs-se proceder à recolha e catalogação de evidência empírica do PE que nos possibilitasse dar resposta aos problemas enunciados acima. Deste modo, socorremo-nos, recorde-se, do *corpus* CRPC, que considerámos corresponder melhor às características deste trabalho, e constituímos um *corpus* com 1181 ocorrências em que a função sintáctica de sujeito é desempenhada por uma expressão de percentagem.

Com os dados recolhidos e catalogados, colocámos e analisámos progressivamente sete hipóteses. Recuperam-se de seguida as hipóteses, seguidas de uma sumula das respectivas observações.

- i. **Hipótese 1:** A concordância verbal preferencial é determinada pelo valor absoluto de número do numeral da primeira parte da estrutura.

Esta hipótese foi confirmada, pois, em termos gerais, a concordância verbal com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura situa-se nos 74% dos casos (872/1181). No entanto, há a sublinhar que esta hipótese não teve em consideração a informação dos traços formais de número do núcleo da segunda parte da estrutura.

- ii. **Hipótese 1A:** A concordância verbal preferencial é determinada pelo último dígito do numeral da primeira parte da estrutura.

Esta hipótese não foi confirmada, pois, segundo a mesma, seria de esperar um favorecimento da flexão verbal no singular ou no plural caso o último dígito do numeral da primeira parte da estrutura fosse “=1” ou “≠1”, respectivamente. No entanto, tal não ocorre.

- iii. **Hipótese 1B:** A concordância verbal preferencial é favorecida pelo tipo de determinante a anteceder a primeira parte da estrutura.

A **hipótese 1B** foi confirmada, no que respeita aos casos em que o determinante é do tipo definido. Podemos afirmar que, à semelhança do que afirma Vicente (2013), quando a expressão de percentagem é antecederida por um determinante do tipo definido, a concordância verbal com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura é favorecida. Também foi confirmada no que respeita aos contextos em que é antecederida por um advérbio, já que nestes contextos a hesitação quanto ao núcleo relevante para efeitos de concordância verbal aumenta. Nos restantes casos, os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura são tendencialmente os mais relevantes para efeitos de concordância verbal.

- iv. **Hipótese 2:** A concordância verbal está relacionada com os traços de número do numeral da primeira parte da estrutura e com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura.

A **hipótese 2** foi confirmada, pois o verbo concorda com um dos dois núcleos em 93%, isto é: apenas com os traços de número do núcleo da segunda parte da estrutura em 19% dos casos (230/1181); somente com o numeral da primeira parte da estrutura em 8% (98/1181); em 66% (774/1181) com os traços de um dos núcleos quando com igual valor de número – sg/sg ou pl/pl; e não concorda com nenhum dos dois em 7% dos casos (79/1181).

Sublinhe-se que a **hipótese 2** rectifica a **hipótese 1**, na medida em que a concordância verbal não está relacionada exclusivamente com o valor absoluto de número do numeral da primeira parte da estrutura.

- v. **Hipótese 3:** A concordância verbal preferencial é favorecida pela ocorrência de determinante do tipo definido a anteceder a segunda parte da estrutura.

A **hipótese 3** também se confirmou, pois a concordância verbal com os traços formais número do núcleo da segunda parte é favorecida na presença de determinante do tipo definido antecedendo este núcleo.

- vi. **Hipótese 4:** A concordância verbal é favorecida pelo traço [±CONTÁVEL] da segunda parte da estrutura.

A **hipótese 4** também não se confirmou derivado à não relevância do traço [±CONTÁVEL] para a determinação dos traços de número relevantes relativamente à flexão verbal. Em geral, a concordância verbal com um ou outro núcleo da expressão de percentagem não apresenta variação significativa, quer quando a segunda parte da estrutura tem valor positivo (+) ou negativo (-) no traço [±CONTÁVEL].

No entanto, o valor positivo (+) no traço [CONTÁVEL], quando associado a nomes próprios colectivos como *as pessoas*, parece evidenciar uma possibilidade de o verbo flexionar no singular, mesmo que ambos os núcleos da expressão de percentagem tenham traços de número plural.

- vii. **Hipótese 5:** A selecção de um ou outro núcleo como relevante para efeitos de concordância verbal é influenciada pela distância entre sujeito-verbo

A **hipótese 5** é confirmada, pois a hesitação na concordância sujeito-verbo é influenciada pela distância entre estes dois elementos em contextos em que esta é de 0 ou de 2 *tokens*. Em contextos de 0 *tokens* de distância, a flexão verbal plural é favorecida, tanto nos casos em que o numeral tem traços de número singular e o núcleo da segunda parte tem traços de número plural, como no inverso. Em contextos de 2 *tokens* de distância, há um favorecimento da concordância verbal com os traços de número do núcleo da segunda parte aumenta, diminuindo progressivamente conforme a distância entre sujeito-verbo vai sendo maior.

Conclui-se, assim, que em Português Europeu parece haver três estratégias para a concordância verbal com expressões de percentagem:

- concordância com os traços formais de número do numeral da primeira parte da expressão de percentagem;
- concordância com os traços formais de número do núcleo da segunda parte da estrutura;
- e flexão verbal no singular, caso o núcleo da segunda parte da estrutura funcione como um nome próprio colectivo.

Conclui-se também que, por um lado, a determinação do núcleo relevante para a concordância verbal é influenciada pela ocorrência de determinante do tipo definido antecedendo esse núcleo, isto é, a concordância com o numeral ou com o núcleo da segunda parte da estrutura é mais frequente quando antecédidos de determinante definido, respectivamente. Por outro lado, a distância entre sujeito-verbo também contribui para a hesitação na concordância verbal, existindo diferenças de comportamento conforme esta vai alterando.

Comprova-se, como tal, existir um leque de factores variado e de articulação complexa que influenciam o modo como a concordância verbal é interpretada e levada à prática pelos falantes nativos do português europeu.

12. Investigação futura

Apesar de não nos ter sido possível determinar peremptoriamente se a concordância é estabelecida com um ou outro núcleo da expressão de percentagem, esperamos que este estudo contribua para esclarecer o que se encontra na génese da hesitação dos falantes. Esperamos que possa constituir um estímulo para que futuros estudos tragam novos contributos para esta discussão, pensando não apenas na gramaticalização do problema, como inclusivamente ao nível da didáctica da língua portuguesa (materna e não materna).

Assim, eis alguns elementos que julgamos oportuno não desconsiderar de futuro e que no presente trabalho, por razões logísticas, não nos foi possível abordar:

- i. Analisar as diferentes perspectivas de análise das estruturas partitivas, isto é, contrastar a perspectiva, aqui considerada, segundo a qual a estrutura partitiva contém dois SD face à perspectiva que considera ser apenas um único SD;
- ii. Analisar se o tipo de texto (*géneros/fontes*) tem alguma influência na concordância;
- iii. Analisar relações de concordância com adjectivos/particípios em orações copulativas do tipo *10% dos portugueses estão infectados* vs *10 % das portuguesas estão infectadas* e em passivas do tipo *10% dos portugueses foram infectados* vs *10 % das portuguesas foram infectadas*;
- iv. Analisar a concordância em pessoa quando na segunda parte da estrutura ocorre um pronome pessoal do tipo *10% de nós está infectado* vs *10% de nós estamos infectados*;
- v. Analisar mais detalhadamente os casos em que o verbo não concorda com os traços de número de nenhum dos núcleos;
- vi. Considerar uma amostra maior do *corpus* escrito para que se possa ter mais dados;
- vii. Considerar também uma amostra representativa do oral para que se possa analisar o contraste com o escrito;

- viii. Alargar a análise a outro tipo de estruturas partitivas como *uma parte de x* ou *um terço de x* que nos possibilitasse analisar transversalmente as estruturas partitivas.
- ix. Por fim, e se viável, proceder a testes de aceitabilidade junto dos falantes.

Estes foram alguns aspectos que notámos ao longo da elaboração da presente monografia, muito embora conscientes de que a sua devida análise requeria quer uma aprofundada exploração da bibliografia, assim como um diferente trabalho com os *corpora*, o que, cronologicamente, não seria aqui comportável.

BIBLIOGRAFIA

- Fontes:

CRPC - <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/>

O corpus do português - <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>

Projeto Cards/Post Scriptum - <http://ps.clul.ul.pt/>

- Obras de referência:

ABNEY, S. (1987). *The English Noun Phrase in its Sentential Aspect*. [PhD dissertation]. Massachusetts: MIT.

ADGER, A. (2003). *Core Syntax: A minimalist approach*. Oxford: Oxford University Press.

ALI, S. (1964). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 3ªed.

ALMEIDA, M. (1965). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Edição Saraiva, 18º ed.

BARBOSA, J. S. (1822). *Grammatica philosophica da lingua portugueza ou principios da grammatica geral applicados á nossa linguagem*. Lisboa: Typ. da Academia das Sciencias, [versão digitalizada].

BECHARA, E. (2002). *Moderna Gramática Portuguesa*. Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 37ª ed.

BRITO, A. M. (2003a). “Categorias sintáticas”. In MATEUS, M. H. M. *et alii*, *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 6ª ed., pp. 323-432.

_____ (2003b). “A estrutura da frase simples activa de tipo declarativo”, in MATEUS, M. H. M. *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 6ª ed., pp. 436-449.

BRUCART, J. M. (1997). “Concordancia *ad sensum* y partitividad en español”. In: ALMEIDA, M. & DORTA, J. [eds.], *Contribuciones al estudio de la lingüística hispánica. Homenaje al profesor Ramón Trujillo*, vol. 1. Tenerife: Montesinos, pp. 157-183.

CARDINALETTI, A. & GIUSTI, G. (2006). “The Syntax of Quantified Phrases and Quantitative Clitics”. In EVERAERT, M. & RIEMSDIJK, H. [eds.]. *The Blackwell Companion to Syntax - Volume V*. [Malden]: Blackwell Publishing, pp. 23-93.

CHOMSKY, N. (1982). *Some concepts and consequences of the theory of government and binding*. MIT Press.

CHOMSKY, N. (2000). "Minimalist Inquiries: The Framework". In MARTIN, R., MICHAELS, D., URIAGEREKA, J. (eds.). *Step by Step: Minimalist Essay in Honor of Howard Lasnik*. MIT Press. Cambridge, Ma., pp. 89-155.

CHOMSKY, N. (2001). “Derivation by phase”. In KENSTOWICZ, M. (ed.), *Ken Hale: A life in language*. Cambridge: MIT Press, pp. 1-52.

CUNHA, A. (1986). *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª ed.

CUNHA, C. & CINTRA, L., (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa, 18.ª ed.

DAVIES, M. & FERREIRA, M. (2006-). *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Disponível online em: <http://www.corpusdoportugues.org>. [Junho/2013].

DOETJES, J. (1997). *Quantifiers and Selection. On the Distribution of Quantifying Expressions in French, Dutch and English*. [PhD Dissertation]. The Hague : Holland Academic Graphics.

DUARTE, I. & OLIVEIRA, F. (2003) “Referência nominal”, in MATEUS, M. H. M. *et alii*. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 6ª ed., pp. 205-242.

ELISEU, A., (2008). *Sintaxe do Português*. Lisboa: Editorial Caminho.

FILLMORE, C. (1992). “”Corpus-linguistics” vs. “computer-aided” armchair linguistics””. In Jan Svartvik, [ed.], *Directions in Corpus Linguistics*. Berlin: de Gruyter, pp. 35-60.

GÉNÉREUX, M., IRIS, H., MENDES, A., (2012). "A Large Portuguese Corpus On-Line : Cleaning and Preprocessing". In: CASELI, H. et al. (eds.) *Computational Processing of the Portuguese Language. Proceedings of the 10th International Conference PROPOR1012*. Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag, pp. 113-120.

GIRBAU, N. M. (2003). “Partitives: one or two nouns?”, In: *Rivista di Grammatica Generativa*, anno 2002, n. 27, Uni Press: 45-58. (Issue devoted to the proceedings of the XXIX *Incontro di Grammatica Generativa*, 13-15 February 2003, Urbino (Italy)).

GIRBAU, N. M. (2010). *The syntax of partitives*. [PhD thesis], Universitat Autònoma de Barcelona.

HERNANZ, M.L. & BRUCART, J.M. (1987). *La sintaxis, 1. Principios teóricos. La oración simple*, Barcelona: Crítica.

HOEKSEMA, J. (1984). *Partitives*. Ms., University of Groningen, at <http://www.let.rug.nl/hoeksema/partitives.pdf> (in 01/12/2013).

HOEKSEMA, J. [ed.] (1996). *Partitives: studies on the syntax and semantics of partitive and related constructions*. Berlin: Mouton de Gruyter.

- HOOP, H. (1997). *A semantic reanalysis of the partitive constraint*. *Lingua*, 103, pp. 151-174.
- HUNSTON, S., (2005). *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: University Press.
- JACKENDOFF, R. (1977). *X' Syntax: A Study of Phrase Structure*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- KENNEDY, G. (1998). *An Introduction to Corpus Linguistics*. London & New York: Longman.
- KIM, J. (2002). "On the structure of English partitive NPs and agreement". in *Studies in Generative Grammar*. 12.2: pp. 309-338.
- KUPFERMAN, L. (1999). "Réflexions sur partition: les groupes nominaux partitifs et la relativisation". In: *Langue Française*. 122: pp. 30-51.
- LEONETTI, M. (2007). *Los Cuantificadores*. Madrid: Arco Libros, S.L.
- LÓPEZ, C. (1999). "Los cuantificadores: clases de cuantificadores y estructuras cuantificativas". In BOSQUE, I. & DEMONTE, V. [orgs.]. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa/Calpe, pp. 1051-1053.
- LOPES, Óscar, (1972), *Gramática simbólica do português*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciências, Centro de Investigação Pedagógica (2.^a ed. revista).
- MARQUES, R. (1993). "Processos de Quantificação e Construções Partitivas." In *Discursos*, 4: pp. 83-114.
- MARTÍNEZ, J. (1999). "La Concordancia". In BOSQUE, I. & DEMONTE, V. [orgs.]. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa/Calpe, pp. 2695-2786.
- MARTÍNEZ GARCÍA, H. (2007). "Estructura y cuantificación partitiva". In : *Revista de la Facultad de Filología* , pp. 169-195.

MATOS, G., (2003). “Construções elípticas” in MATEUS, M. H. M. *et alii*, *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 6ª ed., pp. 869-913.

MATTOS E SILVA, R. (1991). “Caminhos de mudança sintático-semântica no português arcaico”. In *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, UNICAMP, (20), pp. 59-74.

MCENERY, T., XIAO, R., TONO, Y., (2006). *Corpus-based language studies: An advanced resource book*. London and New York: Routledge.

MENDES, A., MICHEL G., IRIS H., PEREIRA, L., BACELAR DO NASCIMENTO, M., ANTUNES, A., (2011) “CQPWeb: Uma nova plataforma de pesquisa para o CRPC”. In: COSTA, A., FLORES. C., ALEXANDRE, N. (orgs.), (2011). *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados Lisboa 2011*, Lisboa: APL.

MIGUEL, M. & RAPOSO, E. P. (2013) “Determinantes”, in RAPOSO, E. P. *et alii*. (2013) *Gramática da Língua Portuguesa, Vol. I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 819-879.

MILNER, J.-C. (1978). *De la Syntaxe à l'Interprétation. Quantités. Insultes, Exclamations*. Paris: Seuil.

NARO, A. & SCHERRE, M. (2007). *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial

PERES, J. (1992). "Questões de Semântica Nominal". In: *Cadernos de Semântica 1*. [Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa].

PERES, J. (2013) “Semântica do Sintagma Nominal”, in RAPOSO, E. P. *et alii*. (2013) *Gramática da Língua Portuguesa, Vol. I*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 735-815.

PERES, J. A. & MÓIA, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

RAPOSO, E. P. (1992). *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho.

RAPOSO, E. P. *et alii*. (2013). *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

RODRIGUES, E. dos S. (2006). *O processamento da concordância de número entre sujeito e verbo da produção de sentenças*. 2006. Tese (Doutoramento em Letras) – Departamento de Letras, PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2006.

_____ (2011). “Concordância verbal com construções partitivas – uma proposta de análise”, *Veredas* 2011 (1), 93:107 [<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-71.pdf> in Outubro de 2012].

SCHERRE, M. (1994). “Aspectos da concordância de número no português do Brasil”. In: *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 12, pp. 37-49.

_____ (2008). *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação lingüística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2ª ed.

_____ & NARO, A. J. (1998). “Sobre a concordância de número no português falado do Brasil”. In RUFFINO, G. [org.]. *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística*. [Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Università di Palermo]. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5, pp. 509-523.

SMITH, D., (1951). *History of Mathematics – volume II: Special Topics of elementary Mathematics*. New York: Dover publications.

STICKNEY, H. (2007). "From Pseudopartitive to Partitive". In BELIKOVA, A. *et alii* [eds.]. *Proceedings of the 2nd Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America (GALANA)*. Somerville, MA: Cascadia, pp. 406-415.

_____ (2009). "The Emergence of DP in the Partitive Structure". In *Open Access Dissertations. Paper 131*. [http://scholarworks.umass.edu/open_access_dissertations/ in janeiro de 2013].

TOGNINI-BONELLI, E. (2001). *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins.

VICENTE, G. (2013) "Numerais", in RAPOSO, E. P. *et alii*. (2013) *Gramática da Língua Portuguesa, Vol. I*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 921-946.

VOS, R. (1999). *A Grammar of Partitive Constructions*. [Ph.D. Dissertation]. Tilburg: Tilburg University.

ANEXOS

Incluiu-se em anexo uma parte dos *subcorpus* analisado. Sublinhe-se que para esta amostra não procedemos a uma selecção de casos específicos. No entanto, optámos por disponibilizar uma amostra equitativa entre as várias variáveis gráficas da expressão de percentagem e dos diferentes *géneros* considerados.

Note-se ainda que não incluimos na versão papel os critérios de catalogação do *subcorpus*.

Fonte	CRPC ID	Context before	Query item	Context after
Jornal	J0032	planos para melhorar a sua política ambiental mas apenas 55	por cento	[das empresas] possuíam um código formal de respeito pelo ambiente .
Jornal	J0030	de energia da Greenpeace . Segundo aquela organização , 70	por cento	do investimento em investigação energética é canalizado para o desenvolvimento
Jornal	J0030	Num conjunto de 81 produtos , verifica -se que 65	por cento	detêm um preço mais baixo nos hipermercados , enquanto que
Jornal	J0030	propinas . Dados provisórios recolhidos pela Lusa prevêm que 60	por cento	dos requerentes vejam o seu pedido atendido . O senado
Jornal	J0035	principal responsável pelo fim trágico de Waco , e 73	por cento	deles acham a decisão do FBI de fazerem uso de
Jornal	J0035	rendimentos em produtos alimentares , dos quais mais de 15	por cento	[30 por cento dos seus rendimentos] são gastos em supermercados , revela um estudo da revista " Pro .
Jornal	J0035	meses , dos 16 milhões de contos facturados , 80	por cento	correspondeu às linhas de amizade e aos " telefones coloridos
Jornal	J102595	novas tecnologias , o documento revela que cerca de 11	por cento	dos consumidores portugueses com mais de 50 anos tem acesso
Jornal	J105387	e o " Libération " , divulgada segunda-feira , 47	por cento	dos franceses tinham uma opinião favorável de Chirac em Fevereiro
Jornal	J0028	acordo com um inquérito feito pelo Instituto Kukdong , 53	por cento	dos sul-coreanos comem carne de cão uma vez por mês
Jornal	J10377	mai _ or parte são jovens estudantes e apenas 30	por cento	dos contratados têm " larga experiência " na hotelaria .
Jornal	I0887	, 01 Abr (Lusa) - Cerca de 50	por cento	dos empreendimentos hoteleiros e turísticos não apresentaram projecto de segurança
Jornal	J105380	esta semana em Bagdad pelo jornal independente Al-Zaman , 72	por cento	dos iraquianos (homens com estudos universitários) consideram que
Jornal	J107014	dos telespectadores são homens A evolução : 39 , 1	por cento	dos jornalistas portugueses são mulheres Visto : Ainda o Avelino
Jornal	J107238	prefeito de Curitiba : " Não tem sentido que 70	por cento	das vias de autocarros estejam em competição com o sistema
Jornal	J10622	cento das pessoas estavam a favor do divórcio , 42	por cento	contra e 13 por cento não sabiam . Se fossem
Jornal	J11399	se analisa a temperatura dos próprios produtos : apenas dois	por cento	dos alimentos retirados dos congeladores verticais apresentavam valores adequados (
Jornal	J108949	os resultados já eram assim . Vinte cinco a trinta	por cento	das nossas crianças entram no 2º ciclo sem saber ler
Jornal	J10951	uma contribuição significativa para conseguir resultados positivos e só 6	por cento	[dos trabalhadores] é que está preocupado com o factor de " conseguir que todos estejam de acordo " .
Jornal	J103707	Sobre o que pensam fazer no próximo ano , 24	por cento	[dos inquiridos] elegem uma viagem ao estrangeiro .
Jornal	J103707	em relação às condições do sistema de saúde : 33	por cento	[dos portugueses] acham que as listas de espera para cirurgia vão aumentar no próximo ano , contra 29 por cento que pensam que vão diminuir .

Jornal	J100152	condições de vida nos territórios : à volta de 60	por cento	dos palestinianos vivem abaixo do limiar da pobreza com dois
Jornal	J107380	empresa , que exporta a totalidade da produção , 95	por cento	da qual vai para o Reino Unido . " Mas
Jornal	J12678	, Bairro Alto , Madragoa , etc) , 63	por cento	dos prédios precisam de ser reparados de todos os lados
Jornal	J15750	os municípios na construção de fogos de realojamento : 40	por cento	dos custos são pagos a fundo perdido pelo IGAPHE ,
Jornal	J106990	por cento das escolas nunca se ligaram e outras 15	por cento	tinham efectuado a última ligação há seis meses ou mais
Jornal	J90511	, dos resultados de uma sondagem que indicam que 61	por cento	dos cidadãos rejeitam a substituição da libra esterlina pelo euro
Jornal	J8606	milhões de libras para as comemorações do Dia-D , 90	por cento	dos alunos foram incapazes de nomear o marechal de campo
Jornal	J72038	mas ao nível das escolas , enquanto menos de quatro	por cento	[dos portugueses] pensam que os clubes devem receber mais dinheiros públicos .
Jornal	J96092	. De acordo com os resultados do inquérito , 34	por cento	dos protestantes apoiam o acordo e 42 por cento não
Jornal	J91159	congêneres europeus . Ou seja , os 6 , 5	por cento	[de crescimento] contemplam ganhos de produtividade , a inflação e a aproximação
Jornal	J99839	contratos permitirá criar 6345 novos postos de trabalho , 87	por cento	dos quais representam ocupações qualificadas . Ao nível dos efeitos
Jornal	J94383	países daquela região do mundo . Um total de 90	por cento	destes pequenos trabalhadores estão empregados na economia agrícola , nos
Jornal	J98269	do Labour , em 1997 - ficou quantificada : 34	por cento	[dos médicos britânicos] sentiam naquela época que o seu moral estava Bom ou Muito Bom , e em 2001 só 15 por cento sente tal motivação .
Jornal	J74390	se encontram decepcionados pelo chiraquismo . Nada menos de 66	por cento	dos eleitores - dois terços dos franceses - confessam estar
Jornal	J99269	documento é " devolvido " . Se mais de 75	por cento	do texto for encontrado em qualquer outro documento , virá
Jornal	J7077	no circuito paralelo foram produzidos antes de 1980 , 17	por cento	[dos automóveis] datam do período 1980 - 85 e 41 por cento
Jornal	J87750	Portugal . E , em média , cerca de 40	por cento	dos alunos estão em escolas que definem critérios de sucesso
Jornal	J99045	- considera o aquecimento global um problema sério e 67	por cento	[dos habitantes dos Estados Unido] defendem que Bush deveria ter um plano para enfrentar a situação .
Jornal	J98425	molecular , " sempre se percebeu que cerca de 85	por cento	da diversidade total da nossa espécie já se encontra dentro
Jornal	J9212	é que pensam ? R.M . - 94 , 5	por cento	[dos nossos clientes] dizem que estão muito satisfeitos com o produto .
Jornal	J9212	moram . Um dado curioso é que cerca de 35	por cento	dos clientes Mimo não estavam à espera de comprar telemóvel
Jornal	J85631	autoridades procuram minimizar a severidade do problema . " Noventa	por cento	da questão já está resolvida e para o resto haverá

Jornal	J92489	cujo valor ascende a 37 milhões de contos e 75	por cento	dos seus activos são detidos por investidores institucionais não residentes
Jornal	J87352	procurador-geral de Hesse , Wolfram Schadler , cerca de 52	por cento	dos autores de abusos sexuais são de facto acusados mas
Jornal	J87381	mais do que a escolaridade obrigatória , cerca de 40	por cento	da população recorre à formação profissional ao longo da sua
Jornal	jpub_9709 04_d01cx0 1	marcaram ao Barcelona dez penaltis em cinco jogos . Setenta	por cento	deles não existiram . No entanto , não se criaram
Jornal	J79787	, segundo dados já apresentados , " cerca de 45	por cento	dos acidentes com mortes se verificam em jurisdição municipal ,
Jornal	jpub_9707 15_s09	por cento se separem nos primeiros cinco anos e 41	por cento	nos restantes 45 anos . Cerca de 40 casais provêm
Jornal	J91454	mal resolvida . Pelo contrário , só 12 , 3	por cento	[dos inquiridos] dizem estar satisfeitos e 35 , 1 por cento responderam que este problema foi resolvido "
Jornal	J91454	3 por cento dizem estar satisfeitos e 35 , 1	por cento	[dos inquiridos] responderam que este problema foi resolvido " assim , assim
Jornal	J92424	por cento para ajuda humanitária estipulados pela ONU (17	por cento	[dois mil milhões de dólares de petróleo] são para o Governo iraquiano e 30 por cento para um fundo de indemnizações das vítimas da guerra , indivíduos ou países) , correspondem a 1 , 2 mil milhões de dólares
Jornal	J0755	, 53 % é moscovita e apenas 2 , 5	%	é da província . Além disso , 86 % deles
Jornal	J0755	5 % é da província . Além disso , 86	%	deles são filhos de intelectuais soviéticos , enquanto 12 %
Jornal	J0760	principalmente nas zonas rurais . Estimativas oficiais indicavam que 57	%	dos cerca de 2 , 4 milhões de eleitores depositaram
Jornal	J10346	, 3 % prevêem uma diminuição e 21 , 1	%	[dos inquiridos] admitem aumentar a produção . A carteira de encomendas ,
Jornal	J10326	-se as políticas de coesão . " Hoje , 35	%	do orçamento europeu destina -se a políticas regionais , mas
Jornal	J10884	. As conclusões do inquérito apontam que 53 , 9	%	da população continental , com mais de 15 anos costumam
Jornal	J109056	. A Quercus recorda , aliás , que apenas 21	%	da população dos municípios beneficiados pela medida é servida por
Jornal	J29540	de ocupação . No único quatro estrelas , os 62	%	[ocupação] do ano passado passaram para 70 , nos também 70
Jornal	J6487	os próximos doze meses , em que 72 , 7	%	dos inquiridos dizem que os negócios vão crescer , contra
Jornal	J43159	único deputado a mudar de opinião , sendo que 98	%	dos deputados não têm opinião própria e seguem a do
Jornal	J44197	importante . Entre os que já são pais , 86	%	dos inquiridos consideraram a família mais importante do que a
Jornal	J4588	que poderiam ter sido escolhidos pelos seus partidos . 75	%	[dos inquiridos] dizem que Monteiro foi a melhor opção do CDS //SYB

Jornal	J28925	A sondagem do Observer revela que cerca de 45 % dos inquiridos acha que hoje é mais difícil planear o futuro , e só 17	%	[dos inquiridos]pensam o contrário . O mesmo estudo mostra que a
Jornal	J51811	Também não deixa de inquietar o facto de apenas 15	%	dos inspectores terem verificado os cintos de segurança e de
Jornal	J79479	das referidas reportagens do JN , " pelo menos 36	%	dos serviços de sangue do país não procediam aos testes
Jornal	J83045	pares . Mas não deixa de ser curioso que 53	%	dos adeptos do Barcelona consideram que devem ser satisfeitas as
Jornal	J83412	1 % dos inquiridos manifestaram dúvidas e 8 , 6	%	declararam não saber responder . Em termos de perfil para
Jornal	J80121	mais-que-falsa « concórdia nacional » que faz com que 30	%	do território de Portugal viva á custa do esvaziamento dos
Jornal	J84545	e no grupo de 15 - 17 anos , 63	%	[dos indivíduos] frequentava a escola , mas sã³ 28 % era do
Jornal	J84545	% cumpriu o 6.o Ano e apenas 12 , 7	%	[dos indivíduos] concluiu o 9.o Ano .
Jornal	J73111	os 2 , 5 % , mas 42 , 5	%	[das organizações] fazem questão de utilizá -la em 1997 .
Jornal	noCOD_10 25970	e subtratada , sendo de referir que apenas menos 25	%	[dos casos] recebem tratamento .
Jornal	noCOD_10 26014	a percentagem dos que são contra sobe para os 67	%	. Apenas 21 % das pessoas acreditam que o euro
Jornal	noCOD_10 29907	Santer sabe , e disse -o , que quase 50	%	das exportações mundiais se realizam em dólares , pelo que
Jornal	noCOD_10 44408	34 anos . De acordo com os jornais , 82	%	[das vítimas] eram militares de carreira e 98 % homens .
Jornal	noCOD_10 47270	conclusão que cerca de 42 % das mulheres e 30	%	dos homens se consideram bastante inibidos sexualmente . E como
Jornal	noCOD_10 36815	% da origem do emprego - sendo que os 30	%	[da origem do emprego] são o pico (em 1980) de uma tendência de crescimento que regride para os 20 % nos dez anos seguintes .
Jornal	noCOD_10 29425	político ; em 1994 , eram desta opinião apenas 40	%	[de empresas médias] se encontram preparadas para as modificações que a moeda única
Jornal	noCOD_10 29834	espinha dorsal da economia dos países-membros » , apenas 25	%	[de empresas médias]se encontram preparadas para as modificações que a moeda única
Jornal	noCOD_10 28585	par disso , o inquérito permitiu verificar que só 64	%	[dos inquiridos] responderam à pergunta e que as " não respostas " variavam em função da categoria sócio-profissional dos pais .
Jornal	noCOD_10 27028	A validade do referendo apenas quando votem mais de 50	%	dos eleitores inscritos nos cadernos eleitorais resultou da revisão constitucional
Jornal	noCOD_10 29082	media comunitária de 76 %) , onde apenas 20	%	da população se considera bem ou bastante bem informada .
Jornal	noCOD_10 65930	% de utilizadores que procuram notícias , há apenas 22	%	que o fazem mais frequentemente " on-line " do que

Jornal	noCOD_10 75197	favoráveis à saída da Grã-Bretanha da UE , e 63	%	[dos ingleses] ainda discordavam desta saída.
Jornal	noCOD_10 77500	Tratado de União , 24 % estão indecisos , 8	%	[dos dinamarqueses] não sabem ainda se irão votar , 6 % ignoram a existência desta consulta e 4 % vão abster -se .
Política	A0329	têm uma área inferior a 5 hectares . Apenas 1	%	das explorações têm 100 ou mais hectares . Assim ,
Política	A0184	7 , 2 % de desempregados , dos quais 16	%	são jovens à procura do primeiro emprego . Que políticas
Política	A130981	, Castelo Branco , Santarém e Setúbal cerca de 1	%	das explorações agrícolas detinham mais de 70 % da área
Política	A139737	importantes é que este é um orçamento em que 77	%	das despesas inscritas são transferencias e onde , consequentemente ,
Política	A138337	os mercados externos , pois para a CEE vão 90	%	das exportações e , destes , 40 % são para
Política	A150248	primeiro lugar , se está ou não satisfeito que 69	%	dos 100 000 contos da Fundação Gulbenkian vão para as
Política	A120357	Diário Popular , embora nos agradasse tal ideia , 80	%	dos jornalistas sejam da UDP . Voltamos , pois ,
Política	A150453	fizeram -no em cafés e restaurantes e que apenas 3	%	[dos emigrantes regressados] o fizeram em projectos com o mínimo de viabilidade .
Política	A0243	nacional de recursos hídricos . Vejamos alguns exemplos : 40	%	dos nossos recursos em águas superficiais resultam de caudais e
Política	A0377	preenchimento do quadro por fazer) e mais de 80	%	[dos docentes] estão em acumulação . Isto , mesmo depois da criação
Política	A112110	11 000 . Mas , por outro lado , 81	%	da área florestal a norte do Tejo é de propriedade
Política	A0325	Programa do Governo ... Diria ao Sr. Deputado que 90	%	daquilo que perguntou está feito - falta 10 % .
Política	A125138	de Turismo do Algarve , propusemos que pelo menos 50	%	das receitas provenientes da cobrança do imposto de turismo assegurassem
Política	A150423	tem nada a ver com salários . Concretamente , 50	%	desse valor da produção corresponde aos consumos intermédios , por
Política	A150979	diário de 10000 a 12000 viaturas , das quais 10	%	são pesadas . Com um traçado quase urbano , esta
Política	A0113	que a Sr.ª Deputada Heloísa Apolónia oiça , que 90	%	da minha vida passa -se com os olhos bem abertos
Política	A125947	temática no conflito entre valor tradicionais e modernos , 29	%	[da mulher] abandona a modernidade e 19 % os valores tradicionais .
Política	A125947	. Geralmente é apresentada como ocupando postos subalternos : 90	%	[da mulher] trabalha para homens e raramente tem um homem ou um
Política	A120460	se se portarem mal são despedidos . Mais de 30	%	dos funcionários da Rodoviária Nacional não aderiram à greve ,
Política	A137541	. Chega mesmo a estimar -se que cerca de 90	%	dos casos não careceriam deste tipo de cuidados . Há

Política	A125278	dos empresários têm idade superior a 55 anos , 42,7	%	são analfabetos e apenas 2 % dos empresários possuem habilitações
Política	A125278	de cerca de 634 000 animais , dos quais 26	%	se encontram na zona Norte . Embora o número médio
Política	A0407	adicional à remuneração . 2 - Ficam também cativos 10	%	do total das verbas orçamentadas para transferências correntes destinadas aos
Política	A137641	eléctrico . E na Europa comunitária , cerca de 60	%	do sector eléctrico é público , ao contrário do que
Política	A118815	de um fogo , e onde 15 % a 20	%	[das famílias] são , deste ponto de vista . insolventes . Disse
Política	A111055	sentido de que , gradualmente , os 74 , 4	%	[de consumo privado] tendam para 60 % Isto Ã© , se o peso
Política	A111894	, nós podemos fazer com que este 1 , 2	%	[de crescimento nas importações] passe para 1 % , ou atÃ© 0 , 8
Política	A136746	do total dos projectos aprovados no PEDIP , 48	%	foram para o sector do vestuário e confecções e apenas
Política	A0317	, onde , à entrada no ensino superior , 55	%	são mulheres , que representam 65 % das conclusões de
Política	A142459	Acresce que se realizam no Algarve 40 % a 50	%	das receitas nacionais do turismo . Simplesmente , por muito
Política	A149538	de 45 anos ; 44 % são analfabetos e 55	%	[dos agricultores] apenas sabem ler e escrever . Do mesmo modo o
Política	A114164	o absentismo não será significativo , pois cerca de 90	%	das explorações são familiares e em que os produtores obtêm
Política	A109686	casas , podendo dizer -se que pelo menos , 30	%	das famílias portuguesas não gozam das condições mínimas de habitação
Política	A151583	. Aplausos do PCP , No ensino primário particular 65	%	dos professores não possuem habilitação própria . Daí que encontremos
Política	A135932	cresceu » . Não é verdade que os nossos 4	%	ou 4 , 5 % de crescimento do produto sejam
Política	A125344	pontos de vista . Com efeito , cerca de 75	%	das receitas da empresa provem do sector passageiros e ,
Política	A129273	em Portugal , 65 % da população activa e 80	%	da população total tem , quanto muito , a instrução
Política	A0334	, a atingir um número impressionante de presos (60	%	consome drogas duras , 2 % são seropositivos , 25
Política	A0334	de presos (60 % consome drogas duras , 2	%	são seropositivos , 25 % tem hepatites B e C
Política	A110910	, e a concretização dos seus programas habitacionais , 60	%	da indústria nacional será largamente beneficiada , a Assembleia Municipal
Política	A121826	do Estado para 1978 , inicial , 89 , 93	%	[Orçamento Geral do Estado] foi para despesas de pessoal ; GNR , OGE ,
Política	A0300	sabe que tem de se fazer e aquilo que 90	%	dos directores hospitalares e directores clínicos também sabem , mas

Política	A119208	vê -se que as não satisfaz porque cerca de 40	%	dos alunos da Faculdade , de Direito de Coimbra continuam
Política	A147579	genética e biologia celular da Universidade de Roterdão , 50	%	de todas as anomalias congénitas seguem -se a uma interrupção
Política	A121164	% da baixa dos impostos incidiriam apenas sobre os 16	%	da massa salarial que vão para impostos . O não
Política	A136914	. Aliás , referi que , neste momento , 22	%	dos trabalhadores cumprem já horários inferiores a 35 horas semanais
Política	A119670	de 500 000 . Isto é , mais de 85	%	do total de unidades vendidas são ilegais . Pensamos que
Política	A0312	uma situação muito preocupante , porque , aí , 14	%	da população residente está a descoberto , cerca de 8226
Política	A0312	País . Hoje , ficámos a saber que só 60	%	da população está coberta . Anuncia os projectos Alfa nos
Política	A136793	. Devemos ter presente que , em Portugal , 83	%	da área florestal é propriedade privada e que 71 %
Política	A140138	milhões de pobres dos Estados Unidos , dos quais 30	%	são negros , que são apenas 12 % da população
Política	A0054	português - numa sondagem publicada no fim de semana 71	%	dos portugueses acham que os emigrantes , em referendos nacionais
Política	A0384	1 pontos percentuais . Muito embora apenas cerca de 6	%	dos trabalhadores sejam abrangidos pelo salário mínimo nacional , o
Política	A0093	equiparadas e constatámos que , hoje , cerca de 45	%	dos directores-gerais acumulam , bem como 30 % dos subdirectores-gerais
Política	A136647	435 633 fogos . Destes , estima -se que 20	%	[de 3 435 633 fogos] e não é exagerar - se encontrem carenciados de
Política	A184241	. Em termos comparativos , poderemos referir que apenas 75	%	da população portuguesa está ligada a sistemas de abastecimento de
Política	A162177	? 10 . º Dos especialistas do País , 82	%	estão colocados em Lisboa , Porto e Coimbra e os
Política	A176127	de uma qualquer deficiência e destes 10 % [da população] , 75	%	vivem sem qualquer apoio . Ainda hoje , em Portugal
Política	A173957	- b) Serão transferidos directamente para as freguesias 9	%	do montante global do FEF a atribuir a cada município
Política	A174430	reflexão : 25 % dos trabalhadores manuais europeus e 33	%	dos trabalhadores agrícolas queixam -se de posições cansativas e dolorosas
Política	A184661	. Em Sondagem publicada , no último fim-de-semana , 73	%	dos empresários e quadros afirmavam que os indicadores macroeconómicos publicados
Política	A156312	cerca de mil milhões de contos , dos quais quase 70	%	são da responsabilidade dos Governos AD . Documentos da OCDE
Política	A170407	como desfavorecidas , tendo nós conseguido nessa negociação que 80	%	do País fosse considerado como tal , ou seja ,
Política	A158227	situados a 100 metros da rede pública ; apenas 60	%	dos fogos possuíam retretes e 33 % tinham instalações de

Política	A166503	de Estado da Juventude que revela que mais de 50	%	dos jovens encararam a possibilidade de emigrar . Que pensa
Política	A183193	cerca de 12 000 habitantes , dos quais mais de 30	%	têm idade superior a 60 anos . O centro de
Política	A166220	, verificou -se que na década de 70 , 18	%	dos doutoramentos foram realizados por mulheres . No período de
Política	A159643	20 % não vão além do ensino primário ; 45	%	[dos jovens] não chegam ao 9 .º ano e dos cerca
Política	A162108	fazem muitos requerimentos ao Governo e que 99 , 9	%	destes não abstêm resposta , pergunto : V. Ex.ª ou
Política	A179965	a parcela confiável do povo português porque os outros 49	%	[do eleitorado português] só escolhem representantes incapazes , partidos não confiáveis , gente
Política	A6089	- 3012 (em 1971 , sabendo -se que 50	%	a 80 % [dos Óbitos] são de causa alcoólica .
Política	A60167	, 9 % são eventuais e destes 26 , 5	%	[4305 professores] já não têm habilitação legal . Ensino técnico - 5537
Política	A6871	2 % dos proprietários terem a posse de quase 50	%	da terra . Mas sempre que uma nesga de liberdade
Política	A8873	feitos por pessoas que se esquecem que mais de 30	%	da nossa população é analfabeta e que o índice cultural
Política	noCOD_10 08816	iletrada e quase condenada à reincidência ; cerca de 45	%	dos reclusos têm menos de 30 anos ; mais de
Política	noCOD_10 01307	precise de recuperar 15 % do investimento , porque 85	%	[do investimento] , como se sabe ,é uma canalização de fundos
Política	noCOD_10 09476	não poderia ser superior , salvo erro , aos 3	%	[da oferta de transporte fluvial entre as duas margens] que eram referidos , e isto na medida em que
Política	A14905	a 1046 proprietários . De todos esses prédios , 93	por cento	têm área inferior a 0 , 5 ha e o
Política	A120687	Narana Coissoró , certamente que nesta conversa pelo menos noventa	por cento	dos Deputados desta Assembleia já se tinham lembrado de que
Política	A14423	por cento da área total do aproveitamento ; apenas 7	por cento	dos proprietários dispõem de áreas superiores a 2 , 5
Política	A14423	beneficiada , têm áreas superiores a 1 ha ; 76	por cento	da zona beneficiada está distribuída por prédios de área menor
Política	A11366	a frota começa a envelhecer , pois cerca de 35	por cento	ultrapassou a duração que consente rentabilidade fácil ; 46 por
Política	A14508	cento em bens de rendimento variável . Os restantes 5	por cento	dos seus valores mostravam -se representados em moeda . Nesse
Política	A11129	dos trezentos e tantos concelhos do País cerca de 80	por cento	não possuem ainda escolas técnicas ! Um dos 22 distritos
Política	A10339	. Segundo uma estatística publicada pelo Diário Ilustrado , 28	por cento	das máquinas sinistradas tinham pneus lisos nas rodas traseiras e
Política	A11344	, fazendo descer a sua participação . Cerca de 42	por cento	da população activa contribuiu para a formação de cerca da

Política	A12989	Valongo , encontraram -se atingidos por silicose 78 , 8	por cento	dos operários , isto é , 130 em 165 !
Política	A11819	seu orçamento . Se atendermos a que cerca de 41	por cento	das receitas normais são absorvidos pelo pessoal , ficamos com
Política	A11490	parecer da Câmara Corporativa que citei , 6 a 8	por cento	da população activa dos países participantes do Plano Marshall trabalhava
Política	A14004	1938 : Discriminação das receitas ordinárias Apenas 15 , 8	por cento	das receitas ordinárias provêm de impostos directos , o que
Política	A15147	ano lectivo , de cerca de 1500 alunos , 53	por cento	são raparigas . Isto é , só o número de
Política	A13218	470 pessoas em 10 918 barracas . Cerca de 80	por cento	destas pessoas eram da província . Nos concelhos limítrofes as
Política	A12150	Todavia , devia ter -se bem presente que esses 30	por cento	da população activa deverão ser os mais jovens , os
Política	A12560	subscritores e rendimentos de bens patrimoniais . Mais de 90	por cento	da receita provêm destas três fontes . Os contribuintes concorrem
Política	A16734	da soma destinada à defesa nacional ; os restantes 17	por cento	[da soma destinada à defesa nacional] são despendidos com a aviação
Política	A29637	despeito de , em 1965 terem sido aplicados 12 2	por cento	do valor global das receitas ordinárias dos vencimentos do pessoal
Política	A29120	atingidas por essa causa 16 milhões de crianças e 8	por cento	dos internamentos hospitalares são provocados por eles . em Estocolmo
Política	A29477	, purificado , refinado e moído e mais de 50	por cento	da produção total é vendida aos retalhistas . A indústria
Política	A26248	um país agrícola , por falta de indústria ; 75	por cento	da população vive da agricultura . Temos portanto de olhar
Política	A16353	diversos serviços públicos , e logo se verifica que 25	por cento	do total [das receitas] - aproximadamente 500 : 000 contos - vão
Política	A19936	. Segundo notas de estatística , trabalha na agricultura 47	por cento	da população portuguesa , razão poderosa para que o Estado
Política	A21441	viu , começaria ter folga na produção , e 2	por cento	[da produção prevista para aquele ano] está imensamente abaixo do possível erro das previsões , não
Política	A30011	, o caso ainda é mais grave , pois 80	por cento	da sua área estão incultos e por arrotear . Mas
Política	A23441	cento da superfície total do País e 28 , 5	por cento	[da superfície total do País] eram cultivados , contra 44 , 3 por cento de
Política	A17171	o mundo atinge cifras verdadeiramente vertiginosas . Mais de 70	por cento	dessa energia está representada por automóveis , embora , é
Política	A30069	ligado à descentralização das indústrias . Na Bélgica , 90	por cento	da indústria estão localizados nas margens dos canais e dos
Política	A24666	por cento , era do campo e 35 , 4	por cento	[dos tuberculosos registados na Armada de 1944 a 1945] eram da cidade .
Política	A24666	, a diferença é mais flagrante - 76 , 6	por cento	dos casos de tuberculose surgiram em indivíduos vindos do campo

Política	A29587	dos liceus , em 190 professores , 41 , 5	por cento	[em 190 professores] são eventuais , em 214 lugares de professor , estão
Política	A29152	, enquanto nos sub-regionais permanecem permanentemente desocupadas cerca de 50	por cento	das camas que possam . O facto deve encontrar explicação
Política	A25918	, quando o haja , isto é , quando 25	por cento	dos lucros líquidos representem importância superior à que pode ser
Política	A23985	Nacional realizado em Coimbra afirmou -se que perto de 50	por cento	das nossas importações podiam ser substituídas pela produção nacional .
Política	A28981	, 90 por cento [dos rapazes] iam regularmente ao Cinema e 64	por cento	[das raparigas] uma ou duas vezes por semana . Um Inquérito feito
Política	A22396	7 . º do decreto . Só os restantes 15	por cento	
Política	A28122	superior a 10 hectares . Em Évora 78 , 6	por cento	da superfície do distrito contém prédios com área média por
Política	A46552	cerca de 3 milhões de contos . Mais de 50	por cento	dos saldos foram aplicados através de inscrições orçamentais . A
Política	A51350	. Em Espanha , em 1953 , cerca de 20	por cento	das empresas agrárias existentes revestiam essa forma e 10 por
Política	A39398	: [... ver tabela na imagem] Quase 70	por cento	dos produtos de importação vieram de mercados externos . De
Política	A55309	ano , como se viu , entraram 72 , 5	por cento	da média anual do quinquénio anterior à guerra . A
Política	A31880	trabalhadora vive no distrito de Lisboa ; 34 , 4	por cento	[da população trabalhadora] localiza -se na zona II ; 22 , 9 por
Política	A40593	216 técnicos cuja situação profissional foi possível conhecer apenas 56	por cento	se encontram a trabalhar em assuntos mais ou menos ligados
Política	A40593	da Educação Nacional , « o facto de praticamente 50	por cento	dos estagiários mudarem completamente o tema de trabalho ao passarem
Política	A56574	. Na Inglaterra essa percentagem subia para 75 a 80	por cento	. Na Argentina 50 por cento dos crimes eram praticados
Política	A49644	menos , de produtos . Na metrópole 58 , 5	por cento	das exportações distribuem -se por sete mercadorias : a cortiça
Política	A53512	. Estatísticas de há anos revelam que mais de 35	por cento	dos operários das grandes empresas industriais da Finlândia viviam em
Política	A49666	, 7 por cento . Assim , 77 , 7	por cento	dos subsídios destinaram -se a atalhar as dificuldades de exploração
Política	A59097	1939 101 : 411 toneladas . Desta quantidade , 90	por cento	é constituída por adubos azotados , dando como resultado a
Política	A39372	644 870 contos) . Cerca de 74 , 6	por cento	desse aumento é -lhe devido . Este sintoma é de
Política	A37094	das mais elevadas do País e onde mais de 50	por cento	das parturientes não são assistidas , somente existem quatro dispensários
Política	A33201	da vida nacional , pois é sabido que nem 10	por cento	dos alunos atingem o sacerdócio . E. neste momento ,

Política	A49508	tem , pois , muita importância . Cerca de 66	por cento	das importações de Moçambique têm origem no estrangeiro . A
Política	A41502	Ver tabela na Imagem " Cerca de 75 , 2	por cento	dos financiamentos do Plano de Fomento provieram de empréstimos ,
Política	A31748	13,8 por cento , dos quais apenas 7 , 3	por cento	resultam de contribuição , directa da actividade do sector e
Política	A36114	do ensino , mas a uma percentagem significativa (20	por cento	dos admitidos em 1967 eram licenciados) . As empresas
Política	A31119	a amostra , nesta categoria se incluem cerca de 26	por cento	dos trabalhadores dos sectores não agrícolas , elaborou -se o
Política	A31508	, 1 , 3 por cento . Cerca de 90	por cento	da produção estão localizados nos distritos de Aveiro , Coimbra
Política	A45006	que liquidaram as despesas extraordinárias , apenas 1 , 7	por cento	[das receitas que liquidaram as despesas extraordinárias] vieram de empréstimos . A partir de 1950 , e
Política	A49929	50 por cento da sardinha é para consumo e os outros 50	por cento	são para conserva , e a indústria das conservas paga
Política	A35500	parte pelas rubricas seguintes : Ao todo 86 , 4	por cento	[da pauta relativa à exportação] constitui as quatro secções . As restantes são formadas por
Política	A41132	No ano em causa , do total das exportações da metrópole , 24 , 98	por cento	destinaram -se às províncias ultramarinas , enquanto que as importações
Política	A34492	atentarmos que , como se diz no relatório , 50	por cento	do produto nacional são formados unicamente em dois distritos do
Política	A41393	agravada ainda por uma circunstância mais : é que 40	por cento	da pasta de papel é vendida no continente mais cara
Política	A46957	cento , eu pergunto : como é que esses 2	por cento	[de rendimento] funcionariam ?
Política	A32449	73 por cento ignoravam que trabalho teriam , e 70	por cento	[dos imigrantes portugueses interrogados] não sabiam onde habitar . Muitos sentiram - se desiludidos ,
Política	A32449	me ficou com o dinheiro . " Assim , 98	por cento	dos interrogados desejariam que um organismo francês os acolhesse quando
Política	A51389	prosseguem os estudos . Quer dizer , 85 , 8	por cento	da população portuguesa da metrópole recebe sómente uma cultura correspondente
Política	A43459	não corresponde á sua dívida , porquanto 2 , 7	por cento	[dos capitais] foram utilizados directamente pelo Tesouro Público , cabendo -lhe a
Política	A34685	cento da superfície do nosso planeta , mas só 5	por cento	desses vastos domínios estão cartografados ; sómente 9 por cento
Política	A51187	20 , 5 por cento das remunerações normais : 7	por cento	[das contribuições] destinam -se ao financiamento do abono de família . Registam
Política	A42781	comercial é muito grande devido a que mais de 80	por cento	da exportação segue em navios estrangeiros para os respectivos países
Política	A31609	do montante do investimento previsto , se prevê que perto de 86 por cento sejam financiados pelo sector público , 30	por cento	por institutos de crédito , empresas e particulares e o
Política	A39208	\$ 16 , o que vale por dizer que 80	por cento	da circulação é coberta pelas reservas próprias do Banco emissor

Política	A40951	número orça pelas 77 473 , onde só apenas 15	por cento	[77 473 das explorações] são um todo contínuo e 85 por cento de 2
Política	A39410	forma que segue : Contos Cerca de 70 , 1	por cento	[a dívida] está na posse do Estado , na metrópole e Angola
L. técnico	L0891	ainda de abelhas . Em 1868 , 80 a 90	%	da sua área [a serra algarvia] estavam cobertos por charnecas de estevas e
L. técnico	L0831	. Isto apesar de 97 % das estudantes e 100	%	das professoras da Faculdade afirmarem que a moral e a
L. técnico	L0607	entrevistadas do tipo II são exportadoras , das quais 61.7	%	[das empresas entrevistadas] exportam mais de metade da sua produção ; COD _
L. técnico	L0607	, 55.2 % responderam que recebem encomendas sucessivas e 31	%	[Do total das empresas entrevistadas] disseram que a produção subcontratada é planificada para vários meses
L. técnico	L0386	neste grupo não é muito elevado ; cerca de 25	%	dos artigos em armazém implicam cerca de 20 % dos
L. técnico	L0387	referências à experiência pessoal » . só 45 , 5	%	dos professores estão dispostos a aceitar que o funcionamento das
L. técnico	L0343	Calcula -se que em Portugal haja mais de 500 000 alcoólicos, dos quais cerca de 30	%	têm perturbações mentais acentuadas , os quais , naturalmente ,
L. técnico	L1020	, vereador) . O facto de 67 , 5	%	dos divulgadores terem sido sócios da Academia Real das Ciências
L. técnico	L0969	de 43 % são hidratos de carbono , e 5	%	[das cicadáceas] são proteínas . Muitas variedades produzem enormes quantidades de frutos
L. técnico	L0343	na população 4 % dos homens são daltónicos e 8	%	das mulheres são « portadoras » . Deve acrescentar -se
L. técnico	L0644	milhões de dólares em 1992 . Em 1991 , 77	%	das exportações americanas de programas audiovisuais foram para a Europa
L. técnico	L0831	19 . Do total que compareceram , 11 , 2	%	foram eliminados por inconsistência nas respostas . Dos restantes ,
L. técnico	L0997	ser heterozigoto é de 1 //SYB 6 (os 60	%	de descendentes normais resultam da soma dos 50 % de
L. técnico	L0343	como a cor azul dos olhos , admitindo que 16	%	da população tem olhos azuis , teríamos : Quando não
L. técnico	L0549	de microondas consentem . Prevê -se que mais de 80	%	dos lares norte-americanos venham a dispôr , em 1990 ,
L. técnico	L0343	habitações não têm casa de banho , mais de 10	%	[do total das habitações] não têm WC no interior e cerca de 5 %
L. técnico	L0908	onde já foram recenseadas mais de 3000 galáxias , 75	%	das quais são espirais e as restantes principalmente elípticas ou
L. técnico	L0343	mostram que 4 % dos homens são afectados e 8	%	das mulheres transportam o gene patológico , pelo que ,
L. técnico	L0911	, 9) , estima -se que cerca de 50	%	da massa do satélite seja constituída por água . Como
L. técnico	L0565	dos letrados (88 %) , e somente 14	%	dos iletrados , tinha menos de 40 anos . Quase

L. técnico	L0901	alguns dias . Na explosão , talvez cerca de 90	%	de toda a massa da estrela pode ser projectada .
L. técnico	L0389	fica bem ilustrado quando se nota que mais de 90	%	das famílias tem uma exploração agrícola referenciada pelas estatísticas e
L. técnico	L0394	que dos ferimentos graves de motocicletas , cerca de 50	%	são da cabeça , 26 % das pernas , 12
L. técnico	L0099	peças significativas ou de autoridade ; (b) 8	%	[de estudantes] encontra -se mesmo numa situação difusa , caracterizada pela ausência
L. técnico	L0307	moderadamente transparente na banda do visível . Cerca de 71	%	da radiação solar incidente no topo da atmosfera atinge a
L. técnico	L0776	- 20 , 4 Verifica -se que 90 , 1	%	dos estabelecimentos consultados tem 4 ou menos salas . Apenas
L. técnico	L0343	0 , 5g , por litro , cerca de 25	%	dos condutores cometem erros de avaliação , associados a perda
L. técnico	L0905	, segundo P. KUIPER , para o qual apenas 20	%	de todas as estrelas seriam estrelas simples . Noutro aspecto
L. técnico	L0343	particular lisina , metionina e triptofano , pelo que 50	%	[proteínas] devem ser de origem animal ; as @ ivitaminas @
L. técnico	L0985	» 1 , sem falar que « cerca de 28	%	dos bolsistas e usuários de auxílio concentram-se em apenas 3
L. técnico	L0394	o tratamento definitivo . Calcula -se que cerca de 75	%	dos doentes que passam por um hospital geral , não têm necessidade de cuidados especiais complementares
L. técnico	L0880	se dá antes de 250 km e c . 25	%	deste gás mantém -se sob a forma molecular até c
L. técnico	L0970	por produtos alimentares processados , e mais 15 , 5	%	[das suas exportações] eram produtos de algodão , para os quais os outros
L. técnico	L0099	30 % ; nesta altura já há 30 , 5	%	[de estudantes] a interrogarem -se neste domínio e a explorar alternativas ;
L. técnico	L0099	caracterizada pela ausência de investimentos ; (c) 20	%	[de estudantes] encontra -se no referido período de questionamento e de exploração
L. técnico	L0253	da atmosfera . Pode dizer -se que mais de 80	%	[dos poluentes da atmosfera] são removidos pela precipitação . A fracção restante tende a
L. técnico	L1023	cerca de 40 000 000 , mas cerca de 20	%	[os negros transportados] terá morrido no transporte 120 . LecointeMarsillac afirma que só
L. técnico	L0343	do peso da farinha , das quais cerca de 80	%	[proteínas] são insolúveis (glúten) e 15 - 20 %
L. técnico	L0644	são muito bem acolhidas pela população : cerca de 60	%	dos cidadãos europeus mostraram -se favoráveis a este tipo de
L. técnico	L0099	fora de casa . Em 1981 , cerca de 30	%	das mulheres com idade compreendida entre 15 e 39 anos encontravam -se nesta situação
L. técnico	L0294	(3 . º) . Além disso , 30	%	da população total era constituída por " domésticas " .
L. técnico	L0386	grau de concentração , porque , por exemplo , 20	%	das empresas detêm 60 % das vendas do produto ,

L. técnico	L0644	em progressivo aumento . @ b Na Comunidade , 25	%	a 30 % dos jovens vítimas deste insucesso abandonam o
L. técnico	L0655	aproxima -se de 10.000 , dos quais 35 , 5	%	[de pescadores inscritos] estão ligados à pesca costeira e 63 , 5 %
L. técnico	L0594	se descubra a cura do cancro , cerca de 7	%	das mulheres terão possibilidade de contrair aquela doença . Presentemente
L. técnico	L0928	onde termina a atmosfera . Mas sabe -se que 50	%	da sua massa se concentram nos cinco primeiros quilómetros acima
L. técnico	L0970	resultados do inquérito é possível concluir o seguinte : 29	%	do número total de explorações , representando cerca de 70 % da área cultivada, vendia no mercado mais de 50 % da sua produção
L. técnico	L0999	seu equivalente na mesquinha do vinagre . Cerca de 38	%	das proteínas da levedura são semelhantes às proteínas de mamíferos
L. técnico	L0913	59 % da superfície da Lua ; os restantes 41	%	[da superfície da Lua] nunca são vistos da Terra . A MASSA DA LUA
L. técnico	L0565	quanto à distribuição das letradas e iletradas . Enquanto 75	%	das letradas se situam abaixo de 30 % de fusões
L. técnico	L0969	, outros 25 % ; os restantes 40 a 50	%	[Dos cerca de 1600 km2] pertenciam aos grupos familiares terratenentes (Diakonoff , 1969)
L. técnico	L0099	de alternativas , enquanto (d) cerca de 30	%	[de estudantes] já realizou investimentos pessoais . Nos mesmos sujeitos , observados
L. técnico	L0895	, o manancial da sua matéria-prima : 8 , 2	%	da crusta terrestre são A . , e , mais
L. técnico	L0351	civilização . Em linhas muito gerais , cerca de 80	%	do CO emitido para a atmosfera provém dos transportes rodoviários
L. técnico	L0908	perante uma amostragem bastante homogénea de 1500 galáxias , 13	%	são elípticas , 21 % lenticulares , 61 % espirais
L. técnico	L0969	de área para área , mas podemos calcular que 20	%	da população era composta por dependentes do palácio , classificados
L. técnico	L0898	figura) . No reformer primário c . de 70	%	do gás natural reage com vapor em presença de um
L. técnico	L0970	desse fenómeno . De acordo com o Recenseamento apenas 20	%	das explorações são constituídas por uma única parcela e 60
L. técnico	L0858	. a mortalidade infantil é elevadíssima . Cerca de 85	%	[população] vive da pastorícia e da agricultura rudimentar . 2 .
L. técnico	L0999	são semelhantes às proteínas de mamíferos . Cerca de 33	%	das proteínas do nemátodo C. elegans são semelhantes às dos
L. técnico	L0386	, pois das 30 maiores em volume de vendas 75	%	[Empresas] são públicas . Empresas Cooperativas - resultam da associação de
L. técnico	L0549	-se que , pelo ano 2000 , cerca de 85	%	do consumo alimentar correspondam a refeições preparadas fora do lar
L. técnico	L0776	à sua natureza jurídica ? Quadro 13 Mais de 50	%	dos jardins de infância da Rede Pública participam em projectos
L. técnico	L0394	dos estreptococos resistirem à fagocitose . Só cerca de 40	%	dos estreptococos podem ser tipados para a proteína M. Os

L. técnico	L0394	% , enquanto que na Holanda só cerca de 20	%	[os partos] têm lugar fora do domicílio , sendo os resultados sensivelmente
L. técnico	L0910	cavalheiresca generalização (justificada pelo facto de noventa e nove	por cento	de toda a matéria bariónica existir sob a forma de
L. técnico	L0910	estrelas mais velhas mostra -nos que somente vinte e cinco	por cento	da matéria que emergiu do COD _ L0910P0032X Big Bang o fez sob a forma de hélio
L. técnico	L1010	registados entre estados sugere no entanto que mais de 90	por cento	destas uniões envolviam uma mulher da nobreza ahau local .
L. técnico	L1010	atribuíveis ao terceiro e quarto séculos , perto de 99	por cento	[os documentos] encontramse em escrita e língua chinesas , e apenas os
L. técnico	L0910	de hélio , e que virtualmente os setenta e cinco	por cento	[da matéria] restantes surgiram sob a forma de hidrogénio . Por outras
L. técnico	L0910	que vemos mas sim pela matéria negra . Só dez	por cento	(quando muito) do Universo é brilhante ; aquilo
L. técnico	L0910	sua transformação num buraco negro , até cerca de dez	por cento	da sua massa-energia total será transformada num tremendo impulso de
L. técnico	L0909	de 1960 , há razões para suspeitar que até um	por cento	de todas as galáxias possam ser do tipo Seyfert .
L. técnico	L0594	se possa julgar . Estima -se que cerca de 10	por cento	dos homens de meia idade sofram de impotência persistente ,
L. técnico	L0909	fundo de População II . Considera -se que apenas dois	por cento	das estrelas do universo são de tipo População I. Mas
L. técnico	L0910	semelhantes ao nosso Sol . Se imaginarmos que somente um	por cento	dessas estrelas parecidas com o Sol possuem planetas à sua
L. técnico	L0909	alumínio do que o solo terrestre . Cerca de 80	por cento	do solo marciano é formado por uma argila rica em
L. técnico	L0969	cerca de 2400 quilocalorias , das quais 40 a 50	por cento	provêm de peixes , mariscos , crustáceos e cerca de
L. técnico	L0909	do Caranguejo libertava também raios X . Cerca de 5	por cento	de todos os raios X provenientes da Nébula do Caranguejo emergem desta pequena luz cintilante .
L. técnico	L1010	de superfície indicam que talvez não mais do que 15	por cento	da população seria constituída por artesãos , apenas metade do
L. técnico	L0910	relativos ao Big Bang dizem -nos que cerca de dez	por cento	da massa necessária à formação de um Universo plano , talvez mesmo vinte por cento , tiveram licença para se formarem sob a forma de bariões
L. técnico	L0910	() de estrelas , e que pelo menos um	por cento	desse número - cerca de dez milhões de biliões de estrelas - serão mais ou menos semelhantes ao nosso Sol
L. técnico	L0909	toda é reflectida ou absorvida pelas nuvens ; mas 3	por cento	[Da luz solar que atinge Vénus] penetra nas camadas baixas e talvez 2 , 5 por
L. técnico	L0183	é , até certo ponto , portuguesa , uns setenta	por cento	[destes comerciantes] se chamam Mambari , que são uma raça mista .
L. técnico	L0910	uma velocidade próxima da da luz . Pelo menos dez	por cento	da massa-energia de repouso do material em queda pode ser
L. técnico	L0910	acordo com vários cenários (adiante discutidos) , noventa	por cento	desse mesmo Universo existe sob a forma de partículas cujas

L. técnico	L0294	Porque aqui é que bate o ponto : noventa	por cento	das pessoas que estão a ganhar dinheiro é tudo assim
L. técnico	L0910	quasares pode ser afinal produzida por galáxias em que noventa	por cento	da sua massa existe sob a forma de um halo
L. técnico	L0910	central de cada um desses objectos . Mais de dez	por cento	das galáxias desta amostra apresentam os sinais característicos (tecnicamente
L. técnico	L0906	estrelas do tipo B verificou -se que cerca de sessenta	por cento	da atmosfera , em peso , é constituído por hidrogénio
L. técnico	L0984	estatísticas indicam que trabalhavam fora de casa cerca de oito	por cento	das mulheres , entre profissões liberais , de comércio ,
L. técnico	L0657	os cinquenta por cento do conjunto . Os restantes cinquenta	por cento	[vestuário] vão da gravata à bainha das calças , passando pelas
L. técnico	L0922	vezes inferior à da Terra , e mais de 99	por cento	dessa massa está concentrada no núcleo . Na sua viagem
L. técnico	L0910	que separa a Terra do Sol . Se somente um	por cento	das estrelas envolvidas nestas passagens rasantes forem binárias , deveremos
L. técnico	L0910	que constituem o miolo das estrelas . Pelo menos noventa	por cento	da matéria do Universo existe sob a forma de matéria
L. técnico	L0833	dos universo dos votos , os restantes vinte e cinco	por cento	dos votos serão repartidos do seguinte modo : Representantes de
L. técnico	L0294	em Lisboa . Que a gente vai ver , noventa	por cento	das pessoas influentes é tudo gente de meios de província